

Sumário

1. PERFIL INSTITUCIONAL	18
1.1. Histórico do Centro Universitário de Votuporanga.....	18
1.1.1 A Instalação do Ensino Superior em Votuporanga	18
1.1.2 A década de 1990: Credenciamento do Centro Universitário de Votuporanga ..	20
1.1.3 A UNIFEV no Terceiro Milênio	20
1.1.4 Cinquentenário da UNIFEV	31
1.2. Missão.....	34
1.3. Visão.....	34
1.4. Valores.....	34
1.5. Âmbito de Atuação Acadêmica	34
1.6. Objetivos do Centro Universitário de Votuporanga	35
1.7. Objetivo, Metas e Cronograma.....	36
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	55
2.1. Inserção Regional da UNIFEV	55
2.2. Perfil do Egresso.....	60
2.3. Concepções Filosóficas e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da UNIFEV	60
2.4. Organização Didático-Pedagógica.....	64
2.4.1. Indissociabilidade - Ensino – Pesquisa - Extensão	66
2.4.2. Flexibilização Curricular e Oportunidades de Integralização Curricular.....	67
2.4.3. Conteúdos Transversais.....	67
2.4.4. Produção e Avaliação de Material Didático.....	68
2.4.5. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade	69
2.4.6. Atividades Práticas e Estágio	71
2.4.7. Incorporação e Avanços Tecnológicos	72
2.4.8. Avaliação Ensino Aprendizagem	73

2.5. Políticas de Ensino de Graduação.....	74
2.5.1 Objetivos das Políticas de Ensino de Graduação	77
2.6. Política de Ensino de Pós-Graduação	78
2.6.1. Objetivos das Políticas de Ensino de Pós-Graduação	79
2.7. Políticas de Extensão	80
2.7.1. Objetivos das Políticas de Extensão.....	81
2.8. Políticas de Pesquisa.....	82
2.8.1. Objetivos das Políticas de Pesquisa	83
2.9. Política de Formação de Professores da Educação Básica	84
2.10. Políticas de Gestão	87
2.11. Política de Responsabilidade Social.....	89
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	92
3.1. Relação de Cursos e Programas Existentes	92
3.1.1. Cursos de Graduação presenciais ofertados	92
3.1.2. Cursos de Pós-Graduação Ofertados.....	94
3.2. Cronograma de Expansão de Cursos e Programas	96
3.2.1. Cronograma de Expansão de Cursos de Graduação Presencial	96
3.2.2. Cronograma de Expansão de Cursos de Graduação EaD	96
3.2.3. Cronograma de Expansão de Cursos de Pós-Graduação Presencial	97
3.2.4. Cronograma de Expansão de Cursos de Pós-Graduação EaD	98
4. GESTÃO DE PESSOAS	99
4.1. Perfil do Corpo Docente	100
4.1.1. Expansão do Corpo Docente	100
4.1.2. Critérios de Seleção e Contratação.....	101
4.1.3. Regime de Trabalho e Procedimento para Substituição de Professores	102
4.1.4. Plano de Carreira.....	102

4.1.5. Políticas de Qualificação do Corpo Docente.....	103
4.2. Pessoal Técnico-Administrativo	104
4.2.1. Composição do quadro de servidores Técnico-administrativos (TA).....	104
4.2.2. Critérios de Seleção e Contratação.....	105
4.2.3. Política de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	105
4.3. Perfil dos Tutores.....	106
4.3.1. Critério de Seleção e Contratação	106
4.3.2. Política de Qualificação e Plano de Carreira.....	107
4.3.3. Regime de Trabalho e Procedimento para Substituição Eventual	107
4.3.4. Plano de Expansão dos Tutores.....	108
4.3.5. Atuação dos Tutores.....	108
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....	110
5.1. Mantenedora	110
5.2. Constituição e Organização Administrativa	110
5.3. Organograma Institucional e Acadêmico	112
5.4. Órgãos de Deliberação Coletiva	115
5.5. CONSU.....	116
5.6. CONSEPE.....	118
5.7. Colegiado de Curso.....	119
5.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	120
5.9. Órgãos Executivos	121
5.10. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	121
6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	126
6.1. Formas de Acesso aos Cursos da UNIFEV	126
6.2. Atendimento aos Estudantes.....	127
6.2.1. Central de Relacionamentos.....	127
6.2.2. Central de Comunicação: Atendimento Telefônico e online	128

6.2.3. Portal Acadêmico	128
6.2.4. Manual do Aluno.....	129
6.2.5. Ouvidoria.....	129
6.2.6. Fidelização	129
6.3. Programa de Apoio Financeiro ao Estudante	129
6.3.1. Bolsas de Estudos Filantrópicas	130
6.3.2. Ações assistenciais	131
6.3.3. Bolsas de estudo governamentais.....	131
6.3.4. Financiamentos.....	132
6.3.5. Descontos	132
6.4. Estímulo ao Ingresso e à Permanência	135
6.4.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS)	136
6.4.2. Empresa Júnior da UNIFEV (EJUNIFEV)	137
6.4.3. Nivelamento	138
6.4.4. Monitoria.....	140
6.4.5. Tutoria - Fidelização	140
6.5. Organização Estudantil	141
6.6. Mobilidade Acadêmica.....	141
6.7. Acompanhamento dos Egressos	142
7. INFRAESTRUTURA	143
7.1 Instalações Administrativas	144
7.2 Salas de aulas	146
7.2.1 Equipamentos Disponíveis em Sala de Aula.....	149
7.3 Salas de Professores.....	149
7.4 Auditórios	150
7.5 Coordenações de Cursos.....	151
7.6 Núcleos e Clínicas	152

7.6.1	Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil	154
7.6.2	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social (NAPPS).....	154
7.6.3	Núcleo de Arquitetura e Urbanismo.....	155
7.6.4	Núcleo de Práticas Jurídicas.....	156
7.6.5	Núcleo de Tecnologias Educacionais.....	156
7.6.6	Núcleo de Vivências Corporais.....	157
7.6.7	Núcleo do Egresso.....	158
7.6.8	Clínica Escola de Fisioterapia	160
7.6.9	Clínica Escola de Nutrição	160
7.6.10	Clínica e Serviço - Escola de Psicologia.....	161
7.6.11	Farmácia Universitária	161
7.6.12	Núcleo Tecnológico das Engenharias	163
7.6.18	Núcleo de Valorização da Memória Cultural e do Meio Ambiente.....	163
7.6.19	Núcleo de Responsabilidade Social	165
7.7	Laboratórios	165
7.7.1	Laboratórios de Informática	182
7.8	Biblioteca.....	185
7.8.1	Estrutura Organizacional da Biblioteca.....	186
7.8.2	Composição do Acervo	187
7.8.3	Conservação do Acervo	193
7.8.4	Acervo Inclusivo	194
7.8.5	Investimentos e Baixas no Acervo	194
7.8.6	Frequência e Circulação do Acervo (Empréstimos e Consultas).....	195
7.8.7	Instalações para o acervo.....	196
7.8.8	Horário de Funcionamento das Bibliotecas	198
7.8.9	Informatização.....	198
7.8.10	Aquisição, Expansão e Plano de Atualização do Acervo.....	199

7.8.11	Serviços oferecidos pelas Bibliotecas	199
7.9	Área de lazer	202
7.10	Infraestrutura Tecnológica	203
7.11	Infraestrutura de execução e suporte	204
7.12	Plano de expansão e atualização de equipamentos	205
7.13	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação TICs	206
7.14	Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	207
7.15	Sustentabilidade	208
7.16	Plano de Acessibilidade	208
7.17	Segurança e Manutenção	211
8	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
	214	
8.1	Avaliação Externa Institucional	215
8.2	Autoavaliação Institucional	216
8.3	ENADE	219
8.4	Conceito Preliminar de Curso - CPC	220
8.5	Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC	220
8.6	Outras Avaliações	220
8.6.1	Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM	220
8.6.2	Teste progresso - TP	221
8.7	Ações decorrentes do Processo de Avaliação	221
9	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	223
9.1	Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	224
9.1.1	Receitas	224
9.1.2	Despesas	225
9.1.3	Índices de liquidez	226
9.2	Planos de Investimentos	227

9.2.1	Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	228
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	231
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	232

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Docentes da UNIFEV - Regime de Trabalho e Titulação.....	100
Tabela 2 - Docentes 2017 - Tempo de Experiência em Ensino Superior.....	101
Tabela 3 - Evolução e projeção do quadro de servidores Técnico-Administrativos, segundo o nível de escolaridade – 2014 a 2018.....	104
Tabela 4 - Composição e Projeção do Quadro de Tutores	108
Tabela 5- Acervo Físico das Bibliotecas	188
Tabela 6 – Títulos - Livros, Folhetos, Monografias, Dissertações, Teses e Normas Técnicas.....	188
Tabela 7 - Exemplares - Livros, Folhetos, Monografias, Dissertações, Teses e Normas Técnicas	189
Tabela 8 - Periódicos Nacionais	189
Tabela 9 - Periódicos Estrangeiros	190
Tabela 10 - Títulos - Materiais Especiais – CD-ROMs.....	190
Tabela 11 - Exemplares - Materiais Especiais – CD-ROMs.....	191
Tabela 12 - DVDs Títulos	191
Tabela 13 - DVDs - Exemplares	192
Tabela 14 - VHS - Títulos	192
Tabela 15 - VHS - Exemplares.....	193
Tabela 16 - Relatório de Aquisições por Compras de Materiais – Acervo Geral	195
Tabela 17 - Relatório de Frequência.....	195
Tabela 18 - Índices de Liquidez	227
Tabela 19 - Histórico de Execução Orçamentária quinquênio 2014-2018.....	229

Lista de Figuras

Figura 1 - Acontecimentos que marcaram a história da FEV.....	33
Figura 2 – Organograma Institucional - FEV	113
Figura 3 - Organograma Institucional - UNIFEV	114
Figura 4 -Organograma das Bibliotecas da UNIFEV	187
Figura 5 - Dimensões e eixos de avaliação definidos pelo SINAES.....	215
Figura 6 - Atividades do processo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga	219
Figura 7 - Índice de liquidez.....	226
Figura 8 - Índices de liquidez	2263

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Área (%) destinada a atividades acadêmicas e administrativas da UNIFEV..... 143

Lista de Quadros

Quadro 1- Quadro descritivo da implantação dos cursos e atos legais na Fundação Educacional de Votuporanga	21
Quadro 2 - Planejamento e Avaliação Institucional – Objetivos e Metas	37
Quadro 3 – Desenvolvimento Institucional – Objetivos e Metas.....	39
Quadro 4 – Políticas Acadêmicas – Objetivos e Metas.....	41
Quadro 5 - Políticas de Gestão – Objetivos e Metas	47
Quadro 6 – Infraestrutura - Objetivo e Metas.....	52
Quadro 7 - Cursos de graduação ofertados - UNIFEV 2018.....	92
Quadro 8 - Cursos de pós-graduação <i>latu sensu</i> ofertados - UNIFEV 2018.....	94
Quadro 9 - Cursos de pós-graduação ofertados em parceria UNIFEV/FGV. UNIFEV 2018..	96
Quadro 10 – Expansão dos cursos de graduação EaD UNIFEV 2018.....	96
Quadro 11 - Expansão dos cursos de pós-graduação presencial. UNIFEV 2018.....	97
Quadro 12 – Expansão de cursos de pós-graduação EaD UNIFEV 2018.....	98
Quadro 13 – Expansão de cursos de pós-graduação EaD oferecidos pela UNIFEV.	Erro!
Indicador não definido.	
Quadro 14 – Cursos EaD oferecidos aos alunos desde 2016	139
Quadro 15 - Instalações administrativas do <i>Campus</i> Centro. UNIFEV 2018.....	145
Quadro 16 - Instalações administrativas do <i>Campus</i> Cidade Universitária. UNIFEV 2018..	145
Quadro 17 - Localização e descrição das salas da Cidade Universitária da UNIFEV. 2017 .	146
Quadro 18 - Localização e descrição das salas de aulas do <i>Campus</i> Centro (Blocos 1, 2, 3 e 4) da UNIFEV. 2017.....	147
Quadro 19 - Localização e descrição das salas de aulas do <i>Campus</i> Centro (Blocos 5, 6 e 7,) da UNIFEV. 2017.....	148
Quadro 20 - Auditórios da UNIFEV	150
Quadro 21 - Salas de Coordenação.....	151
Quadro 22 - Espaço para Atendimento ao Aluno.....	152
Quadro 23 - Núcleos e Clínicas localizados no <i>Campus</i> Centro da UNIFEV	152
Quadro 24 - Núcleos localizados no <i>Campus</i> da Cidade Universitária da UNIFEV	153
Quadro 25 - Clínica localizada em ambiente externo à UNIFEV	153
Quadro 26 - Laboratório de Anatomia Humana.....	167
Quadro 27 - Laboratório Integrado de Comunicação.....	167
Quadro 28 - Laboratório de Fotografia.....	168

Quadro 29 - Laboratório Didático-Pedagógico	168
Quadro 30 - Laboratório de Microscopia	169
Quadro 31 - Laboratório de Fisiologia e Farmacologia	169
Quadro 32 - Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e Biotério.....	170
Quadro 33 - Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia.....	170
Quadro 34 - Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana	171
Quadro 35 - Laboratório de Química e Bioquímica	171
Quadro 36 - Laboratório Didático-Pedagógico do Curso de Letras	172
Quadro 37 - Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	172
Quadro 38 - Laboratório de Simulação Realística.....	172
Quadro 39 - Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento.....	174
Quadro 40 - Laboratório de Análises Clínicas I.....	174
Quadro 41 - Laboratório de Análises Clínicas II.....	175
Quadro 42 - Laboratório de Desenho 1	176
Quadro 43 - Laboratório de Desenho 2	176
Quadro 44 - Laboratório de Desenho 3	176
Quadro 45 - Laboratório de Desenho 4	177
Quadro 46 - Laboratório de Desenho 5	177
Quadro 47 - Laboratório de Hidráulica	177
Quadro 48 - Laboratório de Mecânica de Solos, Pavimento e Topografia	178
Quadro 49 - Laboratório de Modelos, Maquetes e Plástica	178
Quadro 50 - Laboratório de Conforto Ambiental e Maquetaria.....	179
Quadro 51 - Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas.....	179
Quadro 52 - Laboratório de Eletroeletrônica.....	180
Quadro 53 - Laboratório Oficina Mecânica	180
Quadro 54 - Laboratório de Resistência dos Materiais e Materiais de Construção	181
Quadro 55 - Sala Multifuncional	181
Quadro 56 - Laboratório de Técnica Dietética, Tecnologia de Alimentos e Práticas Gastronômicas	181
Quadro 57 - Descrição dos Laboratórios de Informática	189
Quadro 58 - Descrição do espaço físico da Biblioteca Central	196
Quadro 59 - Descrição do espaço físico das Bibliotecas da Cidade Universitária e do Espaço	

UNIFEV Saúde.....	197
Quadro 60 - Serviços Oferecidos Pelas Bibliotecas da UNIFEV	206
Quadro 61 - Distribuição dos colaboradores das Bibliotecas a UNIFEV. 2018	203
Quadro 62 - Descrição das áreas de lazer presentes nos <i>Campi</i> da UNIFEV	203

Lista de Siglas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AME - Ambulatório Médico de Especialidades

Anasem - Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro

BC - Biblioteca Central “Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães”

BCU - Biblioteca da Cidade Universitária “Prof.^a Lourdes Mainardi”

BEU - Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, mais conhecido pela sigla BIREME (de sua denominação original Biblioteca Regional de Medicina)

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

BVU - Biblioteca Virtual Universitária, da Editora Pearson Education do Brasil

Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCT - Convenção Coletiva de Trabalho

CEJUSC - Centro Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania

CFE - Conselho Federal de Educação

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

CIE - Commission Internationale de l’Eclairage - Comissão Internacional de Iluminação

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSU - Conselho Universitário

COREME - Comissão de Residência Médica da UNIFEV/Santa Casa de Votuporanga

CP - Resoluções do Conselho Pleno

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPC - Conceito Preliminar de Curso
CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia
DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
DOSVOX - Sistema Computacional de Síntese de Voz para Acessibilidade
DOU - Diário Oficial da União
EaD - Educação a Distância
Ecotudo - Serviço de Coleta de Materiais Inservíveis de Votuporanga
EE - Educação Especial
EJUNIFEV - Empresa Júnior UNIFEV
e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM - Exame Nacional do Ensino médio
EPI - Equipamento de Proteção Individual
FACICA - Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga
FACLE - Faculdade de Ciências e Letras
FEV - Fundação Educacional de Votuporanga
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
FIV - Faculdades Integradas de Votuporanga
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FREV - Fundação Rádio Educacional de Votuporanga
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC - Iniciação Científica
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano
IDSUS - Índice de Desempenho do SUS
IES - Instituição de Ensino Superior
IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
IGC - Índice Geral de Cursos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

ISO - International Organization for Standardization - Organização Internacional de Normalização

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MEC - Ministério da Educação

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente modular orientado a objetos de aprendizagem dinâmica)

NAF - Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil

NAI - Núcleo de Apoio Institucional

NAPPS - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno

NBR - Norma Brasileira Regulamentadora

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEAG - Núcleo de Ensino Avançado em Geografia

NESAC - Núcleo de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares das Licenciaturas da UNIFEV

NTE - Núcleo de Tecnologias Educacionais

NUI - Núcleo UNIFEV de Integração

NVC - Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PEET - Ponto de Equilíbrio Econômico Total

PI - Procuradoria Institucional

PIB - Produto Interno Bruto

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIQCD - Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente

PPC - Projeto Pedagógico dos Cursos

PPCI - Plano de Prevenção e Combate de Incêndios

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

SAEV - Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados
SEED - Secretaria de Educação a Distância
SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho
STI - Setor de Tecnologia da Informação
SUS - Sistema Único de Saúde
TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TEA - Transtorno ao Espectro Autista
TIC Técnicas da Informação e Comunicação
TP - Teste progresso
UFA - Unidade de Formação Acadêmica
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
UNIATI - Universidade Aberta à Terceira Idade
UNIC - Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV
UPA - Unidade de Pronto Atendimento

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O **Centro Universitário de Votuporanga**, denominado **UNIFEV**, é uma Instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “Instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a **Fundação Educacional de Votuporanga (FEV)**. A FEV é administrada por uma Diretoria Executiva, tendo como órgão deliberativo superior o Conselho de Curadores composto por trinta e três membros que representam diversos setores da sociedade.

A Fundação Educacional de Votuporanga, além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguesa de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV) e da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

Os Centros Universitários são definidos como “instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar”, nos termos do Artigo 1º, do Decreto Nº 5.786, de 24 de maio de 2006.

1.1. Histórico do Centro Universitário de Votuporanga

A UNIFEV, situada no município de Votuporanga, a noroeste do estado de São Paulo e distante 520 km da capital, é fruto da luta de homens idealistas e apaixonados pela região na segunda metade do século XX.

Essas iniciativas, pioneiras do estado, além de contribuírem para o desenvolvimento da região, romperam com a monopolização do ensino superior exercida pela capital e grandes centros, criando uma alternativa para a formação do capital humano que não podia ou não queria sair da região para realizar o sonho de ter um diploma de curso superior.

1.1.1 A Instalação do Ensino Superior em Votuporanga

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal Nº 751 criava, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual Nº 49971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE Nº 06/68, autorizava o seu

funcionamento, iniciando suas atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia.

A criação da Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga foi precedida por uma pesquisa de opinião realizada entre estudantes do ensino médio da época, com o objetivo de conhecer a demanda local por cursos de ensino superior. Tal estudo revelou a necessidade de uma Instituição de Ensino Superior que possibilitasse a formação profissional do jovem e, conseqüentemente, a fixação de mão-de-obra qualificada na região. A distância dos cursos superiores existentes na época exigia o deslocamento da população estudantil, e, em geral, os formandos não retornavam para a região, pois eram absorvidos pelos grandes centros de formação, como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, *Campinas* e São José do Rio Preto.

Em 1970, a Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho, criou a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser Mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras. Em seguida, a Lei Municipal Nº 1.236, de 11 de julho de 1971 revogou o artigo 4º da Lei Nº 1.163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica privada, sendo declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE Nº 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.

Em 1973, os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências foram reconhecidos pelo Decreto Federal Nº 72.491, de 18 de julho de 1973. Nesse mesmo ano, foram autorizados os cursos de Ciências Biológicas e Matemática (Licenciatura Plena), por meio do Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973, os quais converteram-se nas Habilitações de Biologia e Matemática, nos termos da Deliberação CFE Nº 30/74, pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976, reconhecidas pelo mesmo Decreto.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA) foi autorizada pelo Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973, com os cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas, reconhecidos com base no Parecer CFE Nº 1.045/73. Esses cursos foram reconhecidos pelo Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977.

Em 1984, foi autorizada a Habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (Decreto Federal Nº 90.779 de 28 de dezembro de 1984), cujo reconhecimento se deu pela Portaria Ministerial Nº 13, de 11 de janeiro de 1988.

Em 1985, foram autorizados o curso de Geografia (Licenciatura) e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras (FACLE), reconhecidos em 1988, e 1987, respectivamente.

1.1.2 A década de 1990: Credenciamento do Centro Universitário de Votuporanga

O ano de 1991, inicia-se com um novo curso, o Bacharelado em Geografia, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação.

Pelo Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria Nº 1.627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria Nº 351, de 28 de fevereiro de 1992, foi aprovada a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando-se as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).

Em 1995, foram autorizados os cursos de Ciência da Computação e Comunicação Social com Habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Radialismo, este último reconhecido pela Portaria MEC Nº 1.528 de outubro de 1999.

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga e autorizado os cursos de Turismo e Direito.

Em razão da autonomia do Centro Universitário, criaram-se os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social e Tecnologia em Produção Moveleira (1998).

O Conselho Superior Universitário (CONSU), órgão colegiado da UNIFEV, cria o curso de Letras: Português e Espanhol em 1998 e Engenharia da Computação no ano seguinte.

1.1.3 A UNIFEV no Terceiro Milênio

Utilizando-se das prerrogativas de Centro Universitário, a UNIFEV inicia o novo milênio com mais de vinte cursos superiores, registrando altas taxas de crescimento quantitativo e qualitativo, tornando-se referência no ensino superior na região, sendo reconhecido pelo seu ensino de excelência.

A UNIFEV inaugura a década de 2000, criando os cursos de Fonoaudiologia e Sistemas de Informação. Posteriormente Biomedicina (2001), Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Web Design (2006).

Nesse período, especificamente em 2006, a UNIFEV inaugura um moderno *Campus*, a Cidade Universitária. Estabelece-se em dois *Campi*: *Campus* Centro - Rua Pernambuco Nº 4.196, e *Campus* Cidade Universitária - Av. Nasser Marão Nº 3.069, na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo.

Em 2007, usufruindo de uma infraestrutura adequada, foram criados outros cinco cursos: Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial, Tecnologia em Logística, Engenharia Eletrônica e Psicologia. Em 2008, foram outros cinco cursos: Engenharia Elétrica, Fabricação Mecânica, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gastronomia.

O curso de Engenharia Civil, com alta demanda local e regional, foi criado em 2011 e, em 2012, foi a vez de Engenharia de Produção.

Em 05 de junho de 2012, foi autorizado o curso de Medicina, com início em calendário especial no dia 22 de outubro de 2012, após 7 anos de espera, uma vez que o referido curso constava do PDI de 2001, tendo o projeto sido protocolado em agosto de 2005, mas somente autorizado em junho de 2012.

Em 2014, com a criação do curso de Engenharia Agrônômica, a UNIFEV passou a contar com seis cursos de engenharia e com mais um curso de Tecnologia, agora em Gestão Financeira.

Os dois últimos cursos criados na UNIFEV, considerando sua autonomia universitária, foram Engenharia Mecânica e Medicina Veterinária em 2015.

O Quadro 1 mostra os cursos implantados pela FEV no período de 1970 a 2015, bem como todos os atos e suas bases legais dentro do período considerado.

Quadro 1- Quadro descritivo da implantação dos cursos e atos legais na Fundação Educacional de Votuporanga

Ano	Base legal	Ato
1970	Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho.	Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser Mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras.
1971	Lei Municipal Nº 1.236, de 11 de julho.	Revoga o artigo 4º da Lei Nº 1.163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.
1973	Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro.	Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA).

Ano	Base legal	Ato
1973	Decreto Federal Nº 72.491, de 18 de julho.	Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências.
1973	Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto.	Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena).
1974	Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976.	Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática.
1977	Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho.	Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração.
1984	Decreto Federal Nº 90.779, de 28 de dezembro. (Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 13, de 11 de janeiro de 1988).	Autoriza a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.
1985	Decretos Federais Nº 90.872, de 29 de janeiro e 91.180, de 02 de abril. (Reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente).	Autoriza o curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras.
1988	Portaria MEC Nº 72 de 27 de janeiro.	Reconhece o curso de Geografia.
1992	Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho, homologado pela Portaria Nº 1.627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria Nº 351, de 28 de fevereiro de 1992.	Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).
1995	Decreto Federal de 10 de fevereiro. (Os cursos de Publicidade, Propaganda e Radialismo foram reconhecidos pela Portaria MEC Nº 1528 de outubro de 1999).	Autoriza o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda.
1995	Decreto Federal de 13 de fevereiro.	Autoriza o curso de Ciência da Computação.

Ano	Base legal	Ato
1997	Decreto Federal de 02 de dezembro publicado no DOU de 03 de dezembro.	Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os cursos de Turismo e Direito.
1998	Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário:	Cria os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira.
1998	Resolução do CONSU s/Nº	Cria o curso de Letras: Português e Espanhol.
1999	Resolução do CONSU s/Nº de 18 de fevereiro.	Cria o curso de Engenharia da Computação.
2001	Resolução do CONSU Nº 48 de 05 de outubro.	Autoriza o curso de Biomedicina.
2002	Portaria MEC Nº 555 de 04 de março.	Reconhece o curso de Nutrição.
2002	Portaria MEC Nº 2.870 de 11 de outubro.	Reconhece os cursos de Fisioterapia e Educação Física (bacharelado).
2002	Portaria MEC Nº 1.388 de 09 de maio.	Reconhece o curso de Educação Física (licenciatura).
2003	Portaria MEC Nº 730 de 22 de abril.	Reconhece o curso de Farmácia.
2003	Portaria MEC Nº 1.885 de 15 de julho.	Reconhece o curso de Direito.
2004	Portaria do MEC Nº 555 de 12 de março.	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga.
2004	Portaria do MEC Nº 1.159 de 30 de abril.	Reconhece o curso de Matemática.
2004	Portaria do MEC Nº 2.423 de 11 de agosto.	Reconhece o curso de Engenharia da Computação.
2005	Portaria do MEC Nº 1.647 de 13 de maio.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Administração.
2005	Portaria do MEC Nº 1.644 de 13 de maio.	Renova o Reconhecimento do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.

Ano	Base legal	Ato
2005	Portaria do MEC N° 1.646 de 13 de maio.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2005	Portaria do MEC N° 385 de 02 de fevereiro.	Reconhece o curso de Arquitetura e Urbanismo.
2005	Portaria do MEC N° 1.648 de 13 de maio.	Reconhece o curso de Biomedicina.
2006	Resolução CONSU N° 05 de 12 de maio.	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2006	Portaria do MEC N° 283 de 26 de janeiro.	Reconhece o curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2006	Portaria do MEC N° 274 de 26 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2006	Portaria do MEC N° 283 de 26 de janeiro.	Renova o Reconhecimento dos cursos: Letras – Habilitação em Português e Inglês, Farmácia e Direito.
2006	Portaria do MEC N° 284 de 26 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia.
2006	Portaria do MEC N° 954 de 27 de abril.	Renova o Reconhecimento de curso Direito.
2007	Resolução CONSU N° 02 de 01 de junho.	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial
2007	Resolução CONSU N° 02 de 06 de junho.	Cria o curso de Tecnologia em Logística
2007	Resolução CONSU N° 20 de 01 de julho.	Autoriza o curso de Engenharia Eletrônica.
2008	Resolução CONSU N° 12 de 18 de agosto.	Cria o curso de Engenharia Elétrica,
2008	Resolução CONSU N° 05 de 29 de maio.	Cria o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2008	Resolução CONSU N° 06 de 18 de agosto.	Cria o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Ano	Base legal	Ato
2008	Resolução CONSU N° 18 de 28 de outubro.	Cria o curso de Tecnologia em Gastronomia.
2008	Portaria do MEC N° 1.181 de 23 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição.
2008	Portaria do MEC N° 775 de 07 de novembro.	Renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia.
2008	Portaria do MEC N° 1.179 de 23 de dezembro.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Educação Física e Enfermagem.
2011	Resolução CONSU N° 04 de 29 de junho.	Cria o Curso de Engenharia Civil.
2011	Portaria do MEC N° 195 de 24 de junho.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.
2011	Portaria do MEC N° 478 de 22 de novembro.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Letras – Habilitação em Português e Espanhol e Habilitação em Português e Inglês.
2011	Portaria do MEC N° 650 de 17 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação.
2011	Portaria do MEC N° 304 de 02 de agosto.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social.
2011	Portaria do MEC N° 487 de 20 de dezembro.	Reconhece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.
2011	Portaria do MEC N° 492 de 20 de dezembro.	Reconhece o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2011	Portaria do MEC N° 444 de 01 de novembro.	Reconhece o curso de Tecnologia em Recursos Humanos.
2011	Portaria do MEC N° 479, de 25 de novembro.	Reconhece o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2012	Portaria MEC/SERES N° 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Biomedicina
2012	Portaria MEC/SERES N° 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado

Ano	Base legal	Ato
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social
2012	Portaria do MEC Nº 075 de 05 de junho.	Autoriza o curso de Medicina.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 122, de 05 de julho.	Reconhece o curso de Gastronomia
2012	Portaria do MEC Nº 188 de 01 de outubro.	Reconhece o curso de Engenharia Eletrônica.
2012	Resolução CONSU Nº 13, de 19 de dezembro.	Cria o curso de Engenharia de Produção
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Sistema de Informação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática.

Ano	Base legal	Ato
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português e Inglês.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Química.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Administração.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão Comercial.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão de Recursos Humanos.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Logística.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Psicologia.
2013	Portaria MEC Nº 702 de 18 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda.

Ano	Base legal	Ato
2014	Resolução CONSU N° 06, de 06 de agosto.	Cria o curso de Engenharia Agrônômica
2014	Resolução CONSU N° 07, de 06 de agosto.	Cria o curso de Tecnologia em Gestão Financeira
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Biomedicina
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição
2015	Portaria MEC N° 819 de 30 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português/Espanhol
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia
2015	Portaria MEC N° 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Química

Ano	Base legal	Ato
2015	Portaria MEC Nº 1.091 de 24 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Sistemas de Informação
2016	Portaria MEC Nº 282 de 01 de julho.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Eletrônica
2016	Portaria MEC Nº 793 de 14 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2016	Portaria MEC Nº 793 de 14 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação
2016	Portaria MEC Nº 793 de 14 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras Português Inglês
2016	Portaria MEC Nº 834 de 16 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Direito
2017	Portaria MEC Nº 265 de 03 de abril.	Renova o Reconhecimento do curso de Administração
2017	Portaria MEC Nº 265 de 03 de abril.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis
2017	Portaria MEC Nº 265 de 03 de abril.	Renova o Reconhecimento do curso de Gastronomia
2017	Portaria MEC Nº 265 de 03 de abril.	Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo
2017	Portaria MEC Nº 265 de 03 de abril.	Renova o Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Biomedicina
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem

Ano	Base legal	Ato
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia
2018	Portaria MEC Nº 134 de 01 de março.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição
2018	Portaria MEC Nº 245 de 06 de abril.	Reconhecimento do curso de Engenharia Civil
2018	Portaria MEC Nº 346 de 20 de setembro.	Reconhecimento do curso de Engenharia de Produção
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Licenciatura Educação Física
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português Espanhol
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português Inglês

Ano	Base legal	Ato
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia
2018	Portaria MEC Nº 914 de 27 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de Química

Fonte: UNIFEV 2018

1.1.4 Cinquentenário da UNIFEV

Em 2016, a UNIFEV completou 50 anos, ofertando 38 cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e inúmeros cursos de especialização. Uma Instituição que vem ampliando suas estruturas, ocupando espaços e superando índices de qualidade. Neste meio século de existência, a UNIFEV disponibilizou mais de 50 mil profissionais no mercado de trabalho, possibilitando que essas pessoas conquistassem novos conhecimentos, oportunidades, realizações pessoais e profissionais.

Ao longo desses anos, a UNIFEV consolidou-se como Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, contribuindo sempre para o desenvolvimento local, regional e nacional.

A programação comemorativa do Cinquentenário iniciou em meados de 2015 com o lançamento das peças publicitárias e ações do setor de marketing (logomarca comemorativa, uniforme dos colaboradores, calendário 2016, entre outros).

O encerramento das festividades comemorativas dos 50 anos da Instituição, se deu em abril de 2016 com uma cerimônia solene.

A UNIFEV no final de 2016 contava com 35 cursos de graduação, regidos pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelos Projetos Pedagógicos dos cursos, os quais resultam de discussões periódicas realizadas no âmbito dos respectivos núcleos docentes estruturantes, construídos democraticamente e de forma coletiva. Posteriormente, são aprovados pelos Colegiados de cada curso e encaminhados para análise e aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Universitário (CONSU), instâncias deliberativas compostas por discentes, docentes, coordenadores, Reitoria, Mantenedora, pessoal administrativo e membros da comunidade.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do ensino médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

A Figura 1 ilustra os acontecimentos que marcaram a história da Fundação Educacional de Votuporanga.

LINHA DO TEMPO

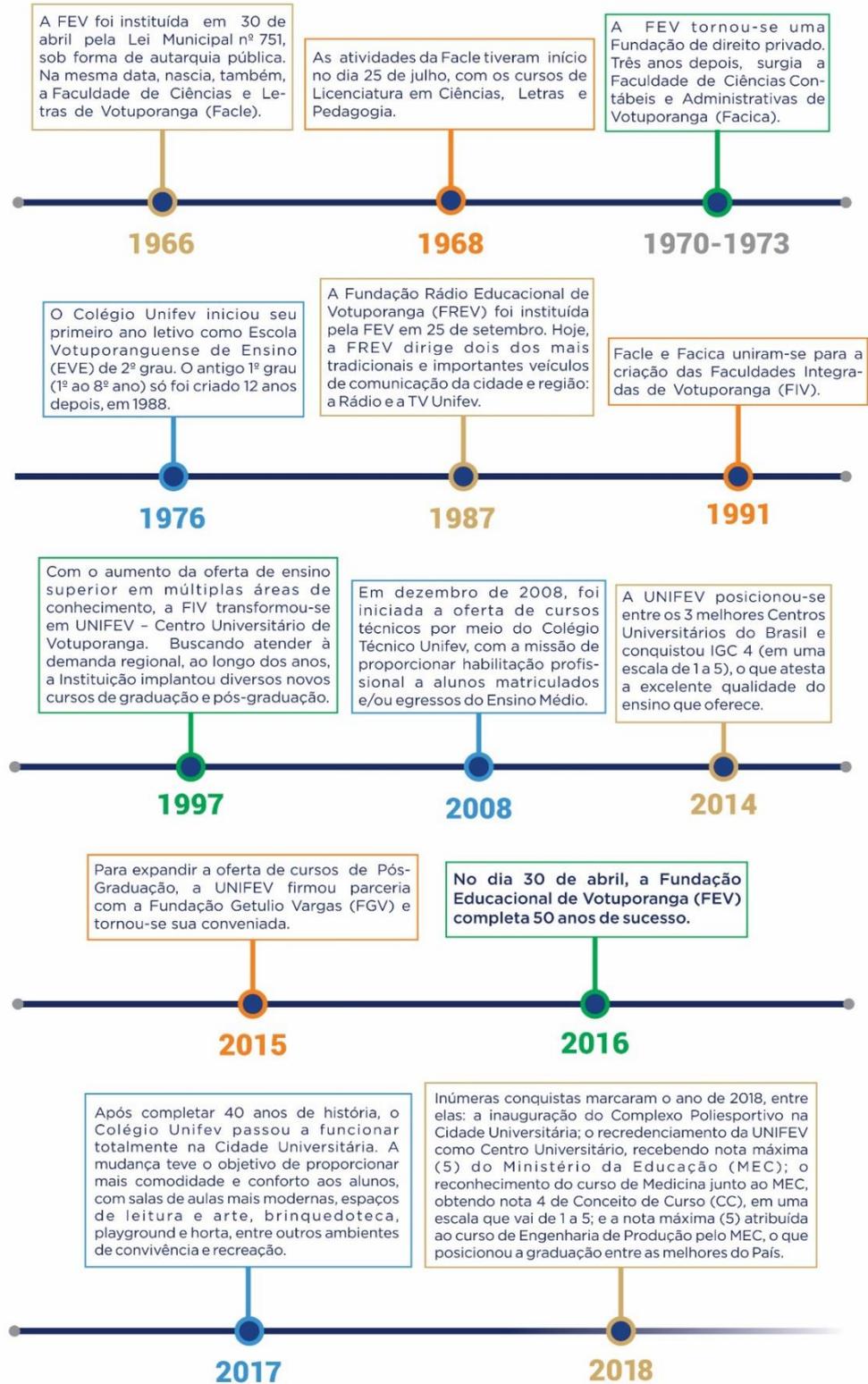


Figura 1 - Acontecimentos que marcaram a história da FEV

1.2. Missão

O Centro Universitário de Votuporanga tem como missão “*Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social*”.

1.3. Visão

A visão do Centro Universitário de Votuporanga é “*Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas*”.

1.4. Valores

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social;
- Respeito aos direitos humanos;
- Conduta ética e moral;
- Desenvolvimento sustentável;
- Gestão participativa;
- Transparência nas ações;
- Relacionamento solidário e cordial;
- Atitudes inovadoras e criativas.

1.5. Âmbito de Atuação Acadêmica

O Centro Universitário Votuporanga, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão presencial e a distância. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação *lato sensu* presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

No estatuto, prevê, também, a criação de cursos de graduação na modalidade a distância e a UNIFEV se prepara para esse fim, de acordo com as necessidades regionais em consonância com a legislação vigente e com aprovação dos órgãos competentes e a deliberação da Diretoria Executiva da Mantenedora.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio dos seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Nos últimos anos, a Instituição vem ampliando as atividades de atendimento à comunidade, modificando seu cenário e contribuindo de forma significativa com a qualidade de vida da população.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

1.6. Objetivos do Centro Universitário de Votuporanga

A UNIFEV assegura também em seu estatuto os seguintes objetivos:

Gerais: Desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras, da filosofia e das artes, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e a formação de profissionais de nível superior, demandados pela sociedade produtiva em sua organização econômica, social, política e cultural.

Específicos:

- I. Promover, por meio de suas atividades de ensino, prática investigativa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico e político;
- II. Estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de extensão;
- III. Promover a formação integral do homem, de acordo com princípios de liberdade com responsabilidade;
- IV. Promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir conhecimentos utilizando todos os recursos disponíveis;

- V. Participar do esforço em direção ao desenvolvimento da região, do Estado e do país, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada;
- VI. Participar da solução de problemas da comunidade, mediante iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, promovendo eventos que objetivem sua integração com a comunidade;
- VII. Promover a proteção do meio ambiente como forma de preservação da natureza e como uma prática do bem comum;
- VIII. Preservar o saber, a cultura e a história da humanidade de forma livre e democrática;
- IX. Desenvolver, estimular e difundir a educação, as ciências, as artes, as práticas desportivas, a filosofia e a tecnologia mediante a utilização da tele e radiodifusão, da imprensa e de outros meios de comunicação, diretamente ou em associação com entidades especializadas;
- X. Manter perfeita integração acadêmica e administrativa entre suas unidades, propiciando uma totalidade que, articulada, conduza à plena utilização dos recursos humanos e materiais;
- XI. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores do mercado de trabalho, participar no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.

1.7. Objetivo, Metas e Cronograma

A UNIFEV cumpriu e cumprirá seus objetivos por meio do estabelecimento de metas institucionais a serem desenvolvidas na vigência desse PDI e que estão correlacionadas com os objetivos da Educação Superior do país.

O planejamento organizacional considerou as políticas institucionais direcionadas às dez dimensões do SINAES: Planejamento e Avaliação; Missão e PDI; Responsabilidade Social; Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Atendimento ao Discente; Políticas de Pessoal; Políticas de Organização e Gestão Institucional; Sustentabilidade Financeira; Infraestrutura Física.

Para cada dimensão, foram estabelecidos objetivos e metas, vinculados a um cronograma dentro de período de vigência do presente PDI, conforme apresentados nos Quadros de 2 a 6.

I. Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 2 - Planejamento e Avaliação Institucional – Objetivos e Metas

Objetivo 1: Fortalecer e qualificar as práticas de Avaliação Institucional					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Fortalecer o papel da CPA	X	X	X	X	X
Realizar anualmente a Autoavaliação Institucional	X	X	X	X	X
Aprimorar as formas de sensibilização e envolvimento dos segmentos acadêmicos nas avaliações internas	X	X	X	X	X
Estruturar processo de avaliação que identifique o cumprimento da missão proposta pela UNIFEV	X	X	X	X	X
Adequar o programa (software) de captação dos dados da Autoavaliação Institucional e análise das informações	X				
Aprimorar as estratégias de divulgação dos resultados da avaliação interna e externa à comunidade acadêmica	X	X	X	X	X
Acompanhar/monitorar a implementação das melhorias resultantes	X	X	X	X	X

Objetivo 1: Fortalecer e qualificar as práticas de Avaliação Institucional					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
dos processos avaliati- vos interno e externo					
Aprimorar a análise do resultado das avaliações interna e externa e pro- por ações a partir desse resultado	X	X	X	X	X
Utilizar os resultados das avaliações interna e externa como ferra- menta de gestão para melhorias institucional acadêmica e administra- tiva	X	X	X	X	X
Monitorar o processo de gestão e implementa- ção das metas do PDI	X	X	X	X	X
Realizar anualmente o Fórum de Autoavalia- ção Institucional	X	X	X	X	X
Anexar, anualmente, o relatório de Autoavalia- ção Institucional e o Re- lato Institucional no e- MEC.	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Melhorar o desempenho institucional e dos cursos					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Utilizar os resultados das avaliações interna e	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Melhorar o desempenho institucional e dos cursos					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
externa como ferramenta de gestão para melhorias institucional acadêmica e administrativa					
Monitorar o processo de gestão e implementação das metas do PDI	X	X	X	X	X
Alcançar IGC – Índice Geral de Cursos Avaliados na Instituição maior ou igual a 4	X	X	X	X	X
Alcançar CPC – Conceito Preliminar de Curso maior ou igual a 4 nos cursos de graduação	X	X	X	X	X

II. Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Quadro 3 – Desenvolvimento Institucional – Objetivos e Metas

Objetivo 3: Consolidar a UNIFEV como referência na Educação para o desenvolvimento pessoal e social					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Apoiar programas que amplie a presença da UNIFEV na sociedade	X	X	X	X	X
Fortalecer a imagem da UNIFEV como uma instituição socialmente responsável	X	X	X	X	X

Objetivo 3: Consolidar a UNIFEV como referência na Educação para o desenvolvimento pessoal e social

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Promover a inovação nos cursos de graduação e pós graduação	X	X	X	X	X
Racionalizar recursos de forma sustentável	X	X	X	X	X
Fortalecer a transparência institucional	X	X	X	X	X
Colaborar com o desenvolvimento sustentável	X	X	X	X	X
Ampliar a inclusão social, acessibilidade e respeito à diversidade	X	X	X	X	X
Fortalecer a realização de parcerias com instituições, empresas e/ou organizações públicas e privadas	X	X	X	X	X
Promover o desenvolvimento científico e tecnológico de modo inovador e criativo	X	X	X	X	X
Credenciar o Centro Universitário para oferecimento de cursos de graduação na modalidade à distância	X				
Implantar e ofertar novos cursos de graduação	X	X	X	X	X

Objetivo 3: Consolidar a UNIFEV como referência na Educação para o desenvolvimento pessoal e social					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
à distância e pós graduação de forma presencial e à distância					

III. Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Quadro 4 – Políticas Acadêmicas – Objetivos e Metas

Objetivo 4: Intensificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Melhorar continuamente os processos de ensino, pesquisa extensão na UNIFEV	X	X	X	X	X
Manter os Projetos Pedagógicos dos Cursos atualizados visando as demandas legais, institucionais e as inovações pedagógicas e curriculares	X	X	X	X	X
Consolidar temáticas transversais na estrutura curricular	X				
Fortalecer o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar os processos de acompanhamento e avaliação da	X	X	X	X	X

Objetivo 4: Intensificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
qualidade dos cursos ofertados na UNIFEV					
Ampliar nos cursos metodologias ativas que promovam a aprendizagem significativa	X	X	X	X	X
Ampliar o uso de tecnologias educacionais e a oferta do ensino híbrido nos cursos de graduação e pós graduação	X	X	X	X	X
Ampliar a produção científica qualificada, bem como produção tecnológica, artística e cultural da UNIFEV	X	X	X	X	X
Desenvolver competências empreendedoras pelos docentes e discentes da UNIFEV	X	X	X	X	X
Implantar política de inovação e propriedade intelectual	X	X	X	X	X
Intensificar a política de captação de recursos de agências de fomento para pesquisa, inovação tecnológica e extensão	X	X	X	X	X
Ampliar o Programa de incentivo próprio para	X	X	X	X	X

Objetivo 4: Intensificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
pesquisa, inovação tecnológica e extensão					
Fortalecer o processo de institucionalização da Cultura Artística e Esportiva na UNIFEV	X	X	X	X	X
Assegurar que as ações de extensão da UNIFEV incorporem a participação comunitária, promovam a inclusão social e contribuam para a sustentabilidade ambiental	X	X	X	X	X
Desenvolver práticas de educação ambiental integradas, contínuas e permanentes no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão.	X	X	X	X	X
Fortalecer o empreendedorismo e a inovação por meio da extensão	X	X	X	X	X
Implantar processos de fomento à internacionalização (Programa de Intercâmbio Acadêmico e Programa de Cooperação Científica Internacional)	X	X	X	X	X

Objetivo 4: Intensificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Ampliar parcerias com instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa	X	X	X	X	X
Ampliar a oferta de disciplina em língua estrangeira de forma optativa e/ou complementar	X	X	X	X	X
Consolidar a Política de Acessibilidade para ofertas de serviços e atendimento apropriado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	X	X	X	X	X
Consolidar o Programa de acompanhamento do egresso, com vistas à qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e oferta de cursos de Educação Continuada Profissional	X	X	X	X	X
Preservar a memória e o patrimônio científico e o cultural da UNIFEV	X	X	X	X	X
Disponibilizar de forma eficiente acervos bibliográficos em quantidade e qualidade, em formato	X	X	X	X	X

Objetivo 4: Intensificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
acessível atendendo as exigências legais.					
Objetivo 5: Aprimorar a comunicação institucional de forma a fortalecer a marca UNIFEV junto a comunidade interna e externa					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Adequar a comunicação em um processo institucional de gestão atendendo a sua missão e visão institucional	X	X	X	X	X
Fortalecer a marca UNIFEV nos materiais institucionais e na sua imagem, como instituição socialmente responsável e com forte atuação nas comunidades onde atua através da Extensão, Pesquisa e Ensino.	X	X	X	X	X
Ampliar a comunicação com a sociedade como instrumento de gestão da imagem da marca UNIFEV, de suas interações com os públicos estratégicos internos e externos	X	X	X	X	X
Ampliar número de seguidores nas redes sociais	X	X	X	X	X

Objetivo 5: Aprimorar a comunicação institucional de forma a fortalecer a marca UNIFEV junto a comunidade interna e externa

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Ampliar a divulgação interna e externa das ações de extensão destacando a contribuição para a sociedade	X	X	X	X	X

Objetivo 6: Compreender e atender as necessidades e expectativas dos discentes

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Aprimorar os mecanismos de comunicação interna	X	X	X	X	X
Intensificar/otimizar a utilização das redes sociais	X	X	X	X	X
Aprimorar as ações de acolhimento, ambientação e permanência dos discentes na UNIFEV	X	X	X	X	X
Ampliar e melhorar os espaços de convivência	X	X	X	X	X
Proporcionar ambientes seguros em conformidade com os requisitos de acessibilidade	X	X	X	X	X
Ampliar as tecnologias assistivas digitais de informação e comunicação	X	X	X	X	X

Objetivo 6: Compreender e atender as necessidades e expectativas dos discentes					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Monitorar o desempenho dos estudantes e intensificar ações de nivelamento	X	X	X	X	X
Implantar e/ou ampliar o programa de monitoria em todos os cursos presenciais	X	X	X	X	X
Ampliar a utilização de novas experiências e estímulo ao aprendizado (TICs/ Aulas práticas/estágios/ extensão...)	X	X	X	X	X
Readequar e manter política de bolsas, financiamento e descontos	X	X	X	X	X
Ampliar a atuação do NAPPS	X	X	X	X	X
Prezar pelo bom atendimento ao cliente	X	X	X	X	X
Estimular o aprendizado colaborativo	X	X	X	X	X

IV. Eixo 4. Políticas de Gestão

Quadro 5 - Políticas de Gestão – Objetivos e Metas

Objetivo 7: Consolidar um modelo de governança e implantar matriz de risco para a gestão da UNIFEV

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Aprimorar as ferramentas de gestão assegurando eficiência, eficácia e efetividade dos processos de gestão administrativa, financeira e de pessoas.	X	X	X	X	X
Racionalizar recursos financeiros de acordo com as políticas de ensino, pesquisa e extensão	X	X	X	X	X
Fortalecer a realização de parcerias com instituições, empresas e/ou organizações públicas e privadas	X	X	X	X	X
Aprimorar a gestão de dados desenvolvendo indicadores de desempenho e qualidade	X	X	X	X	X
Garantir o funcionamento dos colegiados superiores (CONSU, CONSEPE) e dos Colegiados de Cursos de modo a fortalecer o pro-	X	X	X	X	X

Objetivo 7: Consolidar um modelo de governança e implantar matriz de risco para a gestão da UNIFEV

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
cesso decisório da instituição e dos cursos de forma participativa.					
Reestruturar o processo de seleção discente para a participação em órgãos colegiados.	X				
Divulgar de forma contínua as decisões dos colegiados garantindo a apropriação da comunidade interna	X	X	X	X	X

Objetivo 8: Garantir a excelência nos serviços prestados

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Tornar a UNIFEV conhecida como um excelente local para se trabalhar	X	X	X	X	X
Proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores de acordo com as necessidades institucionais	X	X	X	X	X
Proporcionar um ambiente que favoreça o comprometimento organizacional e o pertencimento institucional	X	X	X	X	X

Objetivo 8: Garantir a excelência nos serviços prestados					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Identificar e mobilizar as competências individuais	X	X	X	X	X
Capacitar e formar de forma continuada os quadros docente, e diretivo	X	X	X	X	X
Criar uma agenda de eventos e projetos (culturais, artísticos e desportivos) voltada para os colaboradores	X	X	X	X	X
Implantar ações de ergonomia aos colaboradores	X	X	X	X	X
Valorizar as pessoas	X	X	X	X	X
Atualizar o Plano de Carreira Docente	X				
Atualizar o programa institucional de qualificação e capacitação docente e técnico administrativa	X	X	X	X	X
Aprimorar os programas de educação continuada para docência do ensino Superior	X	X	X	X	X

Objetivo 9: Otimizar os recursos financeiros					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Garantir que o orçamento institucional esteja de acordo com as políticas de ensino, pesquisa e extensão expressas no PDI	X	X	X	X	X
Aumentar a efetividade da aplicação de recursos de forma sustentável com acompanhamento por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.	X	X	X	X	X
Observância dos valores institucionais nos processos decisórios e aplicação de recursos	X	X	X	X	X
Ampliar e fortalecer a captação de recursos	X	X	X	X	X
Aumentar a captação e a fidelização dos alunos	X	X	X	X	X
Reduzir a evasão	X	X	X	X	X
Diminuir ociosidade e rentabilizar estruturas	X	X	X	X	X
Manter/Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional	X	X	X	X	X
Garantir a participação das instâncias gestoras e	X	X	X	X	X

Objetivo 9: Otimizar os recursos financeiros					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
acadêmicas na elaboração do orçamento e tomada de decisões.					

V. Eixo 5. Infraestrutura

Quadro 6 – Infraestrutura - Objetivo e Metas

Objetivo 10: Garantir uma infraestrutura que contribua para a qualidade aos cursos e programas da Instituição e que atenda as exigências legais.					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Aprimorar os serviços de manutenção predial e de atividades gerais com foco na economicidade, sustentabilidade e acessibilidade e segurança	X	X	X	X	X
Elaborar projetos de obras atendendo demandas prioritárias acadêmico-administrativa	X	X	X	X	X
Adequar as instalações administrativas para atender as necessidades institucionais	X				
Adequar o espaço para atendimento discente dos cursos nas modalidades presencial e EaD.	X				

Objetivo 10: Garantir uma infraestrutura que contribua para a qualidade aos cursos e programas da Instituição e que atenda as exigências legais.

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Instalar salas com recursos tecnológicos diferenciados	X	X			
Avaliar periodicamente os espaços garantindo excelente funcionamento e segurança dos usuários.	X	X	X	X	X
Manter Plano de Atualização do Acervo de acordo com a implantação e andamento dos cursos	X	X	X	X	X
Garantir laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas que atendam às necessidades institucionais, considerando a qualidade dos serviços, acessibilidade e segurança	X	X	X	X	X
Ampliar os espaços de convivência do Campus Centro	X	X	X	X	X
Implantar e acompanhar, nas áreas acadêmico-administrativa, os planos de ações propostos a partir da avaliação	X	X	X	X	X

Objetivo 10: Garantir uma infraestrutura que contribua para a qualidade aos cursos e programas da Instituição e que atenda as exigências legais.

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
institucional e da segurança do trabalho					
Implantar e monitorar o plano de expansão e atualização de equipamentos baseadas nas metas e propostas no PDI	X	X	X	X	X

Objetivo 11: Aperfeiçoar a gestão de TI de acordo com as estratégias da instituição

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Manter atualizados sistemas de informações capazes de integrar a comunicação, com recursos inovadores, entre os setores acadêmico-administrativo	X	X	X	X	X
Gerar indicadores diversos, a partir de uma base de dados central para auxiliar reitoria e diretoria nas tomadas de decisões		X	X	X	X
Aprimorar a governança da TI, baseando-se nas melhores práticas de gestão de serviços, visando a obtenção de controle, suporte, manutenção e satisfação dos usuários no atendimento de incidentes.		X	X	X	X
Integrar o AVA ao sistema acadêmico para a educação a distância e garantir a interação entre docentes,	X	X	X	X	X

Objetivo 11: Aperfeiçoar a gestão de TI de acordo com as estratégias da instituição					
Metas	2019	2020	2021	2022	2023
discentes e tutores com recursos inovadores.					
Manter atualizado Plano de continuidade, redundância e expansão	X	X	X	X	X
Assegurar condições de funcionamento ininterrupta da base tecnológica da instituição	X	X	X	X	X

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Esse Projeto Pedagógico Institucional é intencional uma vez que explicita a razão de existir da UNIFEV enquanto Instituição de Ensino Superior na região. Aqui serão expostos os princípios filosóficos, teórico-metodológicos que nortearão as práticas acadêmicas da UNIFEV tendo em vista sua trajetória, a inserção regional, a visão, a missão, os valores e objetivos da Instituição o que lhe conferem uma identidade própria.

Ao escolher esses princípios em questão e expô-los, a Instituição assume subjacente a suas práticas, como ela enxerga o mundo e seus problemas atuais. Para tanto, houve a necessidade de se fazer uma releitura dos seus valores e do conhecimento acumulado.

2.1. Inserção Regional da UNIFEV

A UNIFEV possui como visão “*A consolidação como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas*”

A inserção regional é um grande desafio para a UNIFEV na oferta do ensino superior de qualidade, no desenvolvimento da pesquisa científica e no desenvolvimento de ações extensionistas, objetivando, assim, uma contribuição substancial para a solução dos problemas existentes nos meios local e regional.

Em consonância com os preceitos constitucionais, o Centro Universitário de Votuporanga entende a educação como direito de todos, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho (Artigo 205, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988), inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, que tem por fim, nos termos do Artigo 237, da Constituição do Estado de São Paulo:

- I. A compreensão dos direitos e deveres da pessoa, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- II. O respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa;
- III. O fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- IV. O desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- V. O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio, preservando-o;
- VI. A preparação, difusão e expansão do patrimônio cultural;
- VII. A condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como quaisquer preconceitos de classe, raça ou sexo;
- VIII. O desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade.

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420,7 km², na latitude 20° 25' 22" S e longitude 49° 58' 22" W, e pertence à região da Alta Araraquarense. A população de 84.692 (IBGE/2010) foi estimada em 92.032 habitantes para 2016 (IBGE), apresentando uma densidade demográfica de 201,1 hab/km² (IBGE/2010). É referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Votuporanga conta com cerca de 4.074 unidades empresariais, cujo salário médio girou em torno de 2,3 salários mínimo em 2014 (IBGE). Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços apresentando um PIB per capita de R\$ 23.909,36 (IBGE/2013), observando-se que o Produto Interno Bruto dos Municípios para o período de 2010 a 2013 (série revisada) tiveram como referência o ano de 2010, seguindo, portanto, a nova referência das Contas Nacionais.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

Outro segmento que ganha força na região é o sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, das quais, setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 Km de Votuporanga.

Votuporanga é destaque também, pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região. De acordo com o IBGE/2010, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,790, constituído por três pilares: saúde, educação e renda, considerado alto, ocupando o segundo lugar da região.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo publicação no Portal do Município, no período de 2008 a 2013, Votuporanga cresceu 70%, índice que comparado ao de outras cidades do mesmo porte, a coloca como a terceira com maior crescimento no período. Outro dado fornecido pelo mesmo portal, segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga cresceu mais em 2013 do que a média do Estado e do País, gerando nos últimos cinco anos mais de 6.200 empregos formais, um dos maiores índices da história do município.

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país, para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que torna o município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Dados recentes confirmam esse potencial quando observamos um ranking nacional, elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN, divulgado em 2016, colocando o município de Votuporanga em 7º lugar no Brasil, com alto índice de desenvolvimento, na pesquisa “Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM”.

Em menos de uma década, Votuporanga pulou da 72ª posição para a 7ª, graças a uma série de avanços na educação, saúde e na geração de emprego e renda. O estudo levou em consideração dados de 2013. No Estado de São Paulo, o município está na 5ª colocação. Na região noroeste paulista, apenas São José do Rio Preto está à frente de Votuporanga, no 2º lugar do ranking.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e também o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Bem como, investiu na educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no IDEB 2013 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade manteve a nota 6,4 – índice semelhante aos dos países desenvolvidos – e com isso figura entre as 10 melhores notas do Estado de São Paulo, nas cidades com mais de 50 mil habitantes.

Na área da saúde, o município possui uma das Redes de Atenção à Saúde mais estruturadas da região, com um hospital referência em diversas especialidades, um AME (Ambulatório Médico de Especialidades) para exames e consultas com especialistas, a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para atendimentos de emergência e urgência.

Além disso, a Prefeitura investiu na reestruturação das unidades de saúde, nos bairros, melhorando o acesso à população à saúde pública. O Índice de Desempenho do SUS (IDSUS), elaborado pelo Ministério da Saúde, foi de 7,28. Somente 1,9% da população brasileira vive em municípios cujos serviços públicos de saúde têm notas acima de 7, entre eles Votuporanga.

Como a própria imprensa tem noticiado, destaques deste tipo não são isolados, e frequentemente incluem o município em rankings que costumam eleger as melhores cidades do país para se viver.

Votuporanga é sede de uma região de governo do estado de São Paulo com quinze municípios. Esses municípios formam a região de número quarenta e dois, pertencendo, com mais noventa e seis municípios à 8ª Região Administrativa do Estado de São Paulo com o município sede de São José do Rio Preto.

A Região Administrativa de São José do Rio Preto, localiza-se a Norte do estado, ocupando cerca de 25,5 mil Km². A região possui perfil e estrutura produtiva eminentemente agroindustrial, fortalecida pela integração das atividades primária e secundária. A base de sua economia é a agropecuária, destacando-se, principalmente, a pecuária - atividade econômica tradicional da região. Ainda assim a produção agrícola regional vem sendo desenvolvida simultaneamente com um processo de diversificação com relação à produção na área da fruticultura, inclusive a atividade exportadora de uva de mesa. Prova de sua economia diversificada decorre do fato de a Região ser a maior produtora de látex do Estado de São Paulo, comportando diversas indústrias de produtos de borracha, que respondem por parcela expressiva da produção industrial regional. Igualmente se destaca a produção de sucos, principalmente os cítricos, líquidos alcoólicos e vinagre, de mobiliário e dos curtumes. Ressalte-se, ainda, a relativa homogeneidade existente entre os municípios da Região Administrativa quanto ao desenvolvimento social, sendo que 65% dos municípios encontram-se numa classificação com bons indicadores sociais, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado.

O PIB da Região em 2016, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, foi de R\$ 19 bilhões, o equivalente a 2,4% do total do Estado de São Paulo. A população da região é predominantemente adulta e encontra-se em plena idade produtiva.

É neste contexto que se insere o Centro Universitário de Votuporanga, promovendo por sua vez, a integração com a sociedade e a população dos municípios desta região em face a sua posição de referência no ensino superior. Sobretudo quando se leva em conta sua missão e valores.

Como Instituição de ensino superior, a UNIFEV busca repensar, nos próximos anos, a sua função social, levando em conta sua principal responsabilidade, a de oferecer a todas as pessoas, por meio do acesso à educação, o direito a uma qualidade de vida digna. Deverá responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética e ambiental, que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, deverá se esforçar ainda mais na busca do equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

Responsável socialmente, a Instituição vem transformando pessoas e as pessoas a sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da UNIFEV

torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

O compromisso social assumido pela UNIFEV tem no ensino, na prática investigativa e na extensão componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Dessa forma, a política de inserção regional adotada pela UNIFEV busca oferecer, mediante a preparação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, benefícios socioeconômicos para a população residente na sua área de influência: Votuporanga e demais regiões do País.

2.2. Perfil do Egresso

O egresso da UNIFEV deverá ter um profundo conhecimento, que é fundamental; sólida formação geral, ética, humanística e axiológica; postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania. Deve ter desenvolvido competências que o torne apto para o mundo do trabalho e ser capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela complexa realidade social.

A UNIFEV, com sua missão de “*Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social*”, contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas nos egressos de cada área estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

2.3. Concepções Filosóficas e Técnico- Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da UNIFEV

A UNIFEV entende que a formação universitária vai muito além da habilitação técnica e científica para atender o mercado de trabalho. Entende que o Ensino Superior tem como finalidade intrínseca a formação humanística necessária para todo profissional. Busca assegurar

uma formação integral, com competência técnica e ética para que os egressos possam atuar profissionalmente e intervir sobre os problemas da sociedade com consciência e criatividade.

Nesse sentido, compreende-se que o conhecimento é uma construção individual e coletiva que, a partir da informação, dirige-se à interpretação, à crítica e à transformação da realidade social.

As práticas acadêmicas da UNIFEV consideram o conhecimento a partir do paradigma epistemológico da complexidade e entrelaçam abordagens da aprendizagem tais como o cognitivismo/construtivismo e a vertente sociointeracionistas (pedagogia da problematização). Para a consecução dos fins educacionais propostos, enfatiza-se, ainda, a aprendizagem significativa e o aprendizado colaborativo.

Considerando o paradigma epistemológico da complexidade, as ações educacionais da UNIFEV são inter e transdisciplinares. Assim busca-se afastar da fragmentação, da hiperespecialização e da redução do saber relacionados no pensamento linear cartesiano, em busca de uma compreensão e ação educacional complexa, analítica e holística, baseada nos princípios dialógicos (admite-se a existência de lógicas complementares e antagônicas, ao mesmo tempo) de recursão organizacional (produtos e efeitos são causa e produtores do que se produz, ao mesmo tempo) e hologramático (a parte está presente no todo e o todo está presente na parte), as quais corroboram para uma nova visão dos fenômenos educacionais, a partir da multidimensionalidade das relações constituem a realidade.

Já para a compreensão do aluno busca-se inspiração na abordagem cognitivista, cujo termo cognitivo está ligado aos processos centrais do indivíduo, tais como a organização do conhecimento, os processos de informação e os estilos de pensamento e de comportamento. Nesta perspectiva, o aluno é o agente do próprio conhecimento, o protagonista da construção do conhecimento. Esta abordagem apresenta grande alcance nos meios educacionais e tem como principal representante o biólogo suíço Jean Piaget, por isso também é conhecida como abordagem piagetiana.

Por meio da educação, o sujeito assimila novos conhecimentos, que reorganizam e modificam as estruturas mentais preexistentes.

O modelo construtivista, ligado as obras de Jean Piaget (1896-1980) concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e outros seres humanos. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio

da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim o conhecimento não nasce nem do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém da interação entre ambos. Dessa forma o sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constitui uma totalidade. O sociointeracionismo, de Vygotsky (1896-1934) também é adotado na elaboração de atividades baseadas na aprendizagem em grupo, em que um aluno colabora para a construção do conhecimento de seus pares.

Defende que o conhecimento não deve ser passado do professor para o aluno, mas ser construídos pelo estudante por meio da exposição de situações, formulações de hipóteses e atividades interativas. A ideia é que o jovem seja colocado em um ambiente estimulante e criativo, para que possa desenvolver o raciocínio, desvendar e explicar os acontecimentos do mundo. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim, o conhecimento não nasce nem do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém da interação entre ambos. Dessa forma, o sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade.

Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o novo conhecimento (VALADARES, 2011).

Nesse sentido, o modelo educacional da UNIFEV orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade norteiam o design didático dos cursos, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado à luz da teoria da complexidade.

Ainda na esteira construtivista, para fundamentar a proposta a UNIFEV, em alguns cursos optou-se pelas metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse contexto didático, parte da realidade, estimulando o aluno a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no autogerenciando seu processo de formação.

Uma das formas didáticas utilizadas é a que o professor apresenta determinada situação problema para o grupo. Nas tarefas, de forma cooperativa, ocorre a troca de informações, debates, experiências e conhecimentos no intuito de resolver tal problema. Ao final, o professor faz um fechamento, identificando, nas etapas do processo de resolução do problema, o corpo teórico já discutido ou a discutir.

A abordagem sociocultural, baseada na visão de Paulo Freire é interacionista e enfatiza o sujeito como elaborador e criador de conhecimento. As interações homem-mundo/sujeito-objeto são imprescindíveis para que o ser humano se torne sujeito de suas práxis. O homem está inserido num contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. A aprendizagem deve envolver uma reflexão sobre o ambiente concreto e sobre a situação concreta do aluno, o qual se torna, gradualmente, consciente e comprometido a intervir sobre a realidade para mudá-la.

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 1960, explica o processo pelo qual uma nova informação só é memorizada de forma não-litera e não-arbitrária quando se conecta à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento literal, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O novo conhecimento adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são conhecidos como subsensores. Estas “porções” de conhecimentos são denominados conceitos dentro da teoria. Primordial nos estudos de Ausubel é o mapeamento destes conceitos e suas relações por meio da ferramenta de mapas conceituais, utilizados para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes (AUSUBEL, 1982).

Com relação à **aprendizagem colaborativa**, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os alunos a construírem conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber é construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado.

Na aprendizagem colaborativa, a inteligência coletiva cria conexões e conteúdos, gerando informações e conhecimentos em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas pessoas. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para

que a Educação a Distância e semipresencial concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial.

Justifica-se a opção pelos modelos de aprendizagem apontados, pois:

- Pelo viés construtivista, são criados modelos mentais simples sobre o que observam e os alunos podem articular objetivos, respostas, decisões e estratégias;
- Pela aprendizagem significativa, há ativação dos alunos para interação com o ambiente, observando as consequências e interpretando os efeitos das suas intervenções;
- Pela aprendizagem colaborativa ou cooperativa, em grupo, os alunos negociam uma expectativa comum; quanto à construção de conhecimento, estas ferramentas permitem aos alunos organizarem, representarem o que já sabem e produzirem significados.

Em suma, os referenciais da educação superior na UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados em alguns cursos, que permitem:

- O aprendizado do trabalho em equipe;
- A orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- A integração do currículo e a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade;
- A educação permanente integrada à prática profissional;
- O desenvolvimento da autoaprendizagem;

O desafio educacional da UNIFEV, em síntese, é viabilizar o avanço intelectual, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para uma relevante atuação cidadã e profissional.

2.4. Organização Didático-Pedagógica

Para garantir o processo pedagógico da UNIFEV, em estreita consonância com a missão institucional, existe um conjunto de decisões coletivas necessárias à realização das atividades da Instituição. Essa organização regula toda a atividade acadêmica da UNIFEV, desde a inscrição nos processos seletivos até a emissão de certificados e diplomas. Está fundamentada nas leis e normas do Sistema Federal de Ensino.

As atividades da IES também estão organizadas em harmonia/sintonia com toda sua infraestrutura, planejamento, administração, ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, são os documentos que norteiam os Projetos Pedagógicos dos cursos. Esses documentos, por sua vez, sugerem a flexibilização curricular, as oportunidades diferenciadas de integralização curricular, oferta de componentes curriculares na modalidade ensino a distância, a interação teoria e prática, os materiais pedagógicos e a inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo.

O planejamento e execução do trabalho docente são acompanhados por meio de avaliação contínua. No calendário acadêmico da UNIFEV é contemplado no início do ano letivo, um período de planejamento, onde os colegiados de cursos e os respectivos núcleos docente estruturantes, juntamente com os demais docentes do curso se reúnem e traçam o planejamento do semestre.

Nesse período, os docentes incluem no portal acadêmico, o plano de ensino da(s) disciplina(s) que lhe foi(ram) atribuída(s), com os conteúdos programáticos que serão ministrados no semestre, além da metodologia de ensino e dos critérios de avaliação. Na sequência o plano de ensino é validado pelo coordenador do curso, liberando o sistema para que o docente insira o cronograma das aulas. Ao final de cada aula dada, o docente registra, no diário de classe, presente também no portal acadêmico, os conteúdos ministrados bem como as atividades desenvolvidas.

Para os cursos e disciplinas na modalidade de EaD, são preparadas as Unidades de Aprendizagem - UAs, que possuem como base os planos de ensino. As UAs são elaboradas por empresa contratada ou na própria IES. São validadas e aprovadas pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE.

No decorrer do semestre letivo, o coordenador do curso acompanha o trabalho docente, por meio do portal acadêmico, verificando se o conteúdo e as atividades inicialmente propostas foram desenvolvidas.

O plano de ensino tem seu fechamento ao final do período letivo com a impressão e assinatura do docente, juntamente com o diário de classe. Todo esse material impresso é conferido, analisado e rubricado pelo coordenador do curso e arquivado pela IES.

O coordenador a todo instante tem acesso aos registros, bem como às notas, médias e faltas dos discentes permitindo assim um acompanhamento dos resultados parciais desse trabalho.

Os docentes entregam, bimestralmente ao coordenador, as avaliações que serão aplicadas aos alunos para análise e conferência de conteúdos programados no bimestre.

Consta também de uma ferramenta de avaliação indireta do trabalho docente os resultados do desempenho dos discentes nas avaliações internas (provas bimestrais e unificada) e externas (ENADE, Teste Progresso, ANASEM, entre outras, que venham a ser criadas). Após a divulgação e análise dos resultados dessas avaliações, são elaborados pelos colegiados e NDEs, planos de ações que norteiam o planejamento e execução do trabalho docente. Desta forma é possível efetuar uma atualização sistemática das matrizes curriculares dos cursos vigentes da UNIFEV.

Outro importante instrumento de avaliação do desempenho didático-pedagógico docente é a avaliação institucional anual, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e pelo Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, gerando também os respectivos planos de ações que norteiam o trabalho dos docentes.

2.4.1. Indissociabilidade - Ensino – Pesquisa - Extensão

Segundo Moita e Andrade (2009, p. 272), “não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino”.

Esse olhar sobre a “sala de aula” permite que se compreenda a indissociabilidade como princípio capaz de fazer o estudante tornar-se o principal sujeito de sua formação profissional, adquirindo a competência de executar sua formação técnica e sua formação como cidadão, ou seja, sendo consciente dos seus direitos e deveres na construção da sociedade.

A pesquisa na UNIFEV é entendida como uma prática investigativa iniciada na graduação, a iniciação científica. Entende-se também por outras práticas investigativas em que os alunos, estimulados pelos professores em suas disciplinas e estágios, se interessam pela investigação de algum tema/objeto. Os trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos, na sua maioria, são frutos de uma pesquisa realizada ao final da graduação.

Os projetos de extensão estão associados aos conteúdos das disciplinas e das atividades de ensino de graduação.

A extensão está relacionada com a pesquisa, permitindo ao acadêmico diagnosticar questões para as quais poderá buscar soluções no retorno à sala de aula.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o processo que diminui a distância e viabiliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a comunidade em que ele está inserido. Reflete ainda na qualidade do ensino.

Essa interligação proporciona aos estudantes a oportunidade de incluírem em sua formação profissional vivências cidadãs, cujos conhecimentos tornam-se significativos à medida que contribuem para a superação das desigualdades sociais existentes.

2.4.2. Flexibilização Curricular e Oportunidades de Integralização Curricular

A UNIFEV entende que ao flexibilizar o currículo, a reflexão para tal ação vai além de aumentar ou diminuir a carga horária de disciplinas, excluir e incluir novas disciplinas ou alterar a posição das mesmas na estrutura curricular.

Ao falar em flexibilização curricular as discussões acadêmicas concentram-se em torno de novas possibilidades de desenvolvimento dos componentes curriculares, obrigatórios ou não, de acordo com a legislação vigente (LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de graduação).

As estruturas curriculares da UNIFEV são flexíveis à medida que incorporam conteúdos curriculares obrigatórios ou não, como atividades complementares, disciplinas eletivas, disciplinas em modalidade semipresencial, trabalho de conclusão de curso (quando for o caso), aulas práticas, estágio e atividades de pesquisa e extensão.

2.4.3. Conteúdos Transversais

Além dos conteúdos curriculares que constituem a matriz dos cursos, é oferecida como disciplina optativa, exceto nos cursos de licenciatura em que é obrigatório, a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto Nº 5.626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nos conteúdos curriculares de todas as disciplinas nos cursos de licenciatura e de forma transversal, ao longo dos demais cursos.

As Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) também estão inclusas nos conteúdos curriculares de forma transversal.

As Políticas de Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana, além de serem viabilizadas em conteúdos curriculares, também são desenvolvidas em programas, projetos, e cursos de extensão e pesquisa.

Além destas unidades curriculares, a UNIFEV promove anualmente a Semana da Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Os conteúdos de Direitos Humanos estão inseridos em componentes curriculares de todos os cursos da Instituição. Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os cursos oferecem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados de forma mista. No caso do curso de Direito, esses conteúdos são tratados como um conteúdo específico de disciplinas como por exemplo, a disciplina de Direito Constitucional e Direito Internacional e de forma transversal, ao longo do curso, como no curso de Medicina em que os conteúdos são oferecidos em vários módulos em diversos semestres. Dada a importância deste tema, a Instituição mantém o site de Direitos Humanos, organizado pelo curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.UNIFEVdireitoshumanos.com> e também o site direitos do idoso <http://EaDUNIFEV.wix.com/direitos-do-idoso>.

Além desses conteúdos curriculares foram criados os Núcleo de Direitos Humanos, o Núcleo de Valorização do Meio Ambiente e o Núcleo de Valorização da Memória Cultural para estudarem e desenvolverem programas e projetos de extensão e de pesquisa relacionados a esses temas transversais.

2.4.4. Produção e Avaliação de Material Didático

O sistema de produção, controle e distribuição de material didático na UNIFEV para as atividades em EaD, considera o atendimento pleno da demanda institucional. A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na UNIFEV, é elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Tecnologias Educacionais, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da UNIFEV, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros: a) legibilidade: aprendizagem coerente com o perfil do egresso; b) flexibilidade; c) acessibilidade comunicacional; d) disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e e) atualização sistemática. A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o

produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE do curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados para o NDE e Colegiado de cada curso, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

Visando o credenciamento para oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância, a IES poderá adquirir materiais e tecnologias de terceiros. Esses materiais passarão pelo mesmo processo de avaliação realizada pela IES e, detectada a necessidade, os mesmos serão alterados e/ou atualizados pela empresa fornecedora.

2.4.5. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Na UNIFEV, a aprendizagem é entendida como processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes relacionam-se dialeticamente pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. A IES adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos.

Para conseguir a formação almejada, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela UNIFEV possuem estruturas curriculares inovadoras, atualizadas de acordo com a legislação vigente e flexíveis. Para viabilizar os componentes curriculares, aliam-se metodologias ativas, o que possibilita uma formação crítica e reflexiva para a vida.

Com isso não se pretende negar as disciplinas, mas afirmar que a educação que é aqui produzida não se restringe a elas, ou seja, não pode ficar refém dos limites de um currículo disciplinar renunciando à compreensão da complexidade dos fenômenos. Nesse caso, os cursos procuram romper com as matrizes disciplinares, o que é facilitado por algumas disciplinas, oficinas e as práticas, pelas possibilidades interativas do ambiente virtual de aprendizagem, pelas lições e pelo ambiente.

Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação. A UNIFEV preocupa-se com uma formação profissional capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, afasta-se da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar.

A UNIFEV orienta-se também pela interdisciplinaridade, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

A proposta de transdisciplinaridade é desenvolvida nas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade, a exemplo do trabalho em redes de atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

2.4.6. Atividades Práticas e Estágio

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente em sua orientação, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação da UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da Instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores:

- a) O Estágio Supervisionado foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008;
- b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente;
- c) Os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e com as normas institucionais;
- d) Os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio (em alguns cursos é o próprio coordenador do curso); a Pró-Reitoria Acadêmica; a concedente e a Instituição de Ensino;
- e) Para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); seguro

contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas;

- f) Toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor é um docente contratado da Instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

2.4.7. Incorporação e Avanços Tecnológicos

Uma forma de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas à educação é o estímulo à inserção de até 20% da carga horária de todos os cursos em atividades semipresenciais.

A UNIFEV possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos, o Portal Acadêmico. Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados nesse portal, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, um fluxo favorável à comunicação na comunidade acadêmica.

Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma *Moodle* e gerenciado pela EaD UNIFEV. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o *Moodle* possibilita atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, *blogs* temáticos e *chats*, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visam, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas, garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

2.4.8. Avaliação Ensino Aprendizagem

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese, das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como, por exemplo, a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da Instituição.

O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de avaliação interna para os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

2.5. Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A Instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico.

Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A UNIFEV está consolidada no que se refere ao ensino de graduação cumprindo sua função social. Destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do Estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente.

Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias. A graduação conta, ainda, com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em parceria com o governo federal como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PARFOR (Programa Nacional de Formação de Professores de Educação Básica), contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico,

incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Recomenda-se que os cursos de graduação presencial da UNIFEV destinem pelo menos dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de Responsabilidade Social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.

Além do incremento da qualidade, que é o fator determinante para os investimentos da UNIFEV em tecnologia, a Educação a Distância permite ampliar o acesso à educação de qualidade a regiões mais remotas e menos favorecidas. Morar longe dos grandes centros e não ter transporte, deixaram de ser os principais fatores em busca de cursos EaD (Abed, 2013).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed, 2013), relata que o perfil dos estudantes que decidiram trocar a sala de aula pelos meios de tecnologias da informação e comunicação, modificou-se. As mulheres com idade de 18 a 30 anos, que estudam e trabalham são, atualmente, a maioria do público de cursos na modalidade de EaD.

É nesse cenário que a UNIFEV investe nessas modalidade vislumbrando nela uma possibilidade de aliar excelência de ensino e compromisso social, o que, ao longo dos anos, vem caracterizando a Instituição. A implantação de polos EaD para ampliação da oferta de cursos de graduação nessa modalidade de ensino, quando for o momento oportuno, será precedida por estudo minucioso.

A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Formação profissional de cidadãos socialmente relevantes, com visão plural da realidade, capazes de aliar aspectos técnicos e humanos, intervindo na solução de problemas;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, conteúdos programáticos e materiais didáticos, garantindo inter e transdisciplinaridade, bem como a contemporaneidade em relação às mudanças científicas, sociais e tecnológicas;

- Reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão, capazes de enfrentar a complexidade das relações profissionais
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das tecnologias e das mídias digitais para a competente exploração do ciberespaço, visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Implementação de projetos de iniciação científica e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico-administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição permanente de equipamentos;
- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes deficientes, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede;
- Adequação da infraestrutura física e virtual e dos equipamentos para atender as demandas do processo de ensino aprendizagem em EaD com segurança, acessibilidade, usabilidade, confiabilidade e estabilidade;

- Atualização e aquisição permanente de *softwares* e equipamentos, bem como da plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- Formação continuada e permanente de pessoal docente e técnico-administrativo para atuação em gestão, desenho instrucional e mediação pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem em EaD, apoiados em tecnologias de informação e comunicação;

2.5.1 Objetivos das Políticas de Ensino de Graduação

Gerais:

- Formar profissionais cidadãos, qualificados e competentes para atender as exigências sociais e do mercado de trabalho, capazes de fazer uso da linguagem científica e da tecnologia, de potencializar recursos disponíveis, de aprender a aprender, ter autonomia sobre seu próprio desenvolvimento, ter acesso e estar aberto a inovações conceituais e técnicas resultantes dos avanços nas áreas do conhecimento;
- Promover transformações significativas na comunidade local, regional e nacional, abrindo-se também às transformações inerentes ao processo de desenvolvimento.

Específicos:

- Acompanhar a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos pedagógicos;
- Fazer revisões e reajustes advindos de processos avaliativos, sempre que necessário, sem descuidar de sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Analisar as especificidades e as demandas locais e regionais na abertura de novos cursos para melhor atendê-las, assim como a viabilidade para a manutenção de cursos em funcionamento;
- Valorizar e desenvolver o potencial dos alunos, respeitando suas diferenças culturais e educacionais;
- Democratizar o acesso ao ensino e unir esforços para manter os estudantes do início ao final do curso;
- Buscar a excelência do ensino pelo oferecimento de condições facilitadoras do processo de ensino aprendizagem;

- Direcionar investimentos para atualizações e aquisições relacionadas à biblioteca, laboratórios e tecnologia educacional.

2.6. Política de Ensino de Pós-Graduação

O ensino de pós-graduação está aberto a portadores de diploma de graduação ou equivalente e destina-se à formação de especialistas e de recursos humanos mediante aprofundamento dos estudos superiores ou treinamento em técnicas especializadas.

O ensino de pós-graduação deve despertar o compromisso com o aperfeiçoamento pessoal e com o desenvolvimento da região e da nação. Articulado com o ensino de graduação, é fundamental para a consolidação do Centro Universitário de Votuporanga como Instituição produtora e difusora de ciência e responsável pela capacitação e aperfeiçoamento de profissionais.

A expansão desses cursos, tanto em áreas atendidas como em número de estudantes, responde a demandas trazidas pela sociedade, e se traduz em cursos nas modalidades presenciais e, após o credenciamento, também na modalidade de EaD.

A pós-graduação na UNIFEV investe em qualificação pessoal, conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permite a interação entre estudantes, professores, tutores, gestores e alunos, garantindo a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de pós-graduação.

- Implantação e expansão da oferta de cursos que atendam ao interesse dos egressos e às necessidades sociais, a partir de indicadores fornecidos em pesquisas realizadas na comunidade acadêmica (alunos dos últimos anos) e demais interessados;
- Investimento em cursos de pós-graduação *lato sensu*, buscando sua consolidação e reafirmando seu comprometimento com o atendimento das expectativas da educação continuada de seus egressos e da comunidade local e regional, com intensificação de investimentos nessa área de ensino anualmente;
- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Formação continuada e permanente de pessoal docente e técnico-administrativo para atuação em gestão, desenho instrucional e mediação pedagógica dos processos de ensino presencial e a distância, apoiados em tecnologias de informação e comunicação;

- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes deficientes, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das tecnologias e das mídias digitais para a competente exploração do ciberespaço, bem como das formas convencionais de acesso à informação (biblioteca) visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Atualização e aquisição permanente de programas e equipamentos, bem como da plataforma (ambiente virtual de aprendizagem);
- Estímulos a futuros egressos quanto à importância da educação continuada como forma de manter-se no mercado de trabalho e ser bem-sucedido;
- Adequação da infraestrutura física e virtual e dos equipamentos para atender as demandas do processo de ensino aprendizagem em EaD com segurança, acessibilidade, usabilidade, confiabilidade e estabilidade;
- Estímulo à produção e difusão do conhecimento por meio de publicações em revista institucional e outros meios disponíveis, como jornais, informativos, rádio e televisão, dentre outros;
- Criação de diferenciais por meio da inovação e qualidade dos cursos ofertados;
- Manutenção e fortalecimento das parcerias da UNIFEV com a Santa Casa de Votuporanga no Programa de Residência Médica credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM/MEC.

2.6.1. Objetivos das Políticas de Ensino de Pós-Graduação

Gerais:

- Incentivar o autodesenvolvimento das pessoas e investimento no capital humano, contribuindo com a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação por meio da complementação de habilidades e competências em sintonia com as exigências sociais e do mercado de trabalho;
- Oferecer condições para o desenvolvimento de práticas investigativas que contribuam com a construção do conhecimento científico e de conhecimentos relevantes para o progresso da região e da nação.

Específicos:

- Proporcionar condições para a continuidade de estudos dos egressos nas diversas áreas do conhecimento;
- Oferecer complementação de habilidades e competências reclamadas pela sociedade;
- Melhorar o potencial competitivo dos profissionais;
- Contribuir com a qualidade dos serviços prestados por profissionais cada vez mais preparados tecnicamente e socialmente.

2.7. Políticas de Extensão

A extensão deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e as práticas investigativas, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútuos e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

A extensão apresenta-se como incremento básico para a formação ideal de profissionais integrados com o mundo atual. A Instituição apoia e investe em uma política capaz de promover a cultura e o bem-estar social, por meio de projetos e ações de Responsabilidade Social.

Realizada sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviços, a extensão universitária está organizada em áreas temáticas. Para consecução de sua missão fundamental, a de dar respostas às necessidades da sociedade, optou-se por sistematizar o trabalho de extensão de acordo com as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

A UNIFEV adota como diretrizes para extensão:

- O fortalecimento das ações comprometidas com a comunidade para a construção conjunta de saberes, troca de saberes, a interação dialógica;
- A priorização de projetos de relevância social que venham ao encontro das reais necessidades da sociedade, oferecendo oportunidades para a Instituição e a sociedade se empenharem na construção de um projeto social que tenha impacto na formação do estudante e na transformação social;

- A priorização de projetos de natureza interdisciplinar e inter setorial que permita a contextualização das ações numa perspectiva global, buscando a transformação social;
- Interação da Instituição com a comunidade por meio de ações de caráter pluralista que favoreça sua atuação nos diferentes segmentos da sociedade.
- A promoção da relação da Instituição com a sociedade por meio de programas capazes de difundir conhecimentos e produzi-los, de maneira responsável e sustentável, em direção ao desenvolvimento e bem-estar da comunidade, de forma ética e solidária, esforçando-se por promover a justiça, a paz e a preservação da natureza.
- A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

2.7.1. Objetivos das Políticas de Extensão

Gerais:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, buscando a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade e a democratização do conhecimento acadêmico;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- Possibilitar uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política;
- Contribuir para alterações nas concepções e práticas curriculares

Específicos:

- Apoiar e orientar o planejamento e a execução de programas de extensão articulados aos projetos pedagógicos dos cursos e demais programas existentes;
- Apoiar e orientar o desenvolvimento de parcerias, convênios e cursos de extensão, gerados a partir das relações entre os públicos interno e externo;
- Apoiar ações que visem à disseminação e à divulgação dos conhecimentos gerados pela Instituição nos campos de ensino e da pesquisa;

- Apoiar e incrementar a construção e disseminação da imagem institucional calçada no cumprimento da Responsabilidade Social, no compromisso com o desenvolvimento acadêmico regional e nacional;
- Estimular o desenvolvimento de projetos e ações voltados para a qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente.

2.8. Políticas de Pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como a busca de novos conhecimentos e como orientação e suporte às atividades de ensino e extensão.

Na UNIFEV o aluno pode dar o primeiro passo ao encontro da pesquisa acadêmica por meio da Iniciação Científica, tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. A descoberta do conhecimento científico ocorre pela participação do aluno no desenvolvimento de um projeto de pesquisa sob a orientação de docentes.

Por meio de um programa específico de iniciação científica e tecnológica da UNIFEV, o PICT (Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNIFEV), iniciativas voluntárias e a convite dos docentes que possuem fomento à qualificação e capacitação na UNIFEV (PIQCD – Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente), os alunos da graduação vão sendo inseridos formalmente e especificamente nas práticas de pesquisas acadêmicas.

O PICT/UNIFEV é uma política acadêmica que visa a fomentar a iniciação científica/tecnológica em nível de graduação por meio de uma bolsa de iniciação científica ao docente orientador. A cota de bolsas para o PICT/UNIFEV, bem como o seu valor e os benefícios aos discentes participantes são definidos, anualmente, em edital específico.

Tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui de maneira significativa a sua produção, o Centro Universitário de Votuporanga procura investir no cultivo da atitude científica e teorização da própria prática educacional que deve estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

A produção intelectual deve ser institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes e ocorrer de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa maneira, o Trabalho de Conclusão de Curso, os grupos de estudo, iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa nos cursos de graduação da UNIFEV.

O Centro Universitário, na pesquisa, tem como diretrizes:

- Estimular atividades e a aquisição de habilidades de pesquisa como um importante complemento na formação dos profissionais;
- Estimular a participação e acesso dos alunos em projetos de iniciação científica, tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural para melhoria na qualidade de ensino;
- Despertar o aluno para aperfeiçoar seu conhecimento em uma área da ciência e desenvolvimento do pensamento crítico;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural nas áreas de ensino de graduação e pós-graduação;
- Colocar alunos da graduação em contato com professores pesquisadores de reconhecida competência de acordo com as linhas de pesquisa disponíveis na UNIFEV.

2.8.1. Objetivos das Políticas de Pesquisa

Geral:

- Promover o incentivo à produção inicial do conhecimento científico pelo cultivo da atitude científica em direção a uma melhor qualidade de ensino e de ações extensionistas.

Específicos:

- Incentivar práticas investigativas relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação e qualificação docente;
- Manter e atualizar os serviços de apoio, tais como: bibliotecas, laboratórios, documentação e divulgação;
- Conceder bolsas ou auxílio para a iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural relevantes para o desenvolvimento regional e nacional;
- Programar eventos científicos para divulgar as práticas investigativas.
- Disseminar, transmitir à comunidade, nos eventos científicos e periódicos internos e externos, os resultados das pesquisas realizadas;
- Estimular a participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, dentre outros.

2.9. Política de Formação de Professores da Educação Básica

A política de formação de professores assumida pelo Centro Universitário de Votuporanga, visa oferecer suporte à rede pública escolar. Vale destacar a Lei Nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB que definiu os níveis de qualificação para atuação docente na educação básica.

Considerando, pois, a importância da formação docente, o Centro Universitário de Votuporanga enquanto Instituição privada comunitária de educação superior sem fins lucrativos, vem empreendendo esforços em colaboração com as Secretarias de Educação dos municípios e diretorias de ensino da região, para ministrar cursos superiores de qualidade para os professores em exercício nas escolas públicas sem formação adequada às exigências da LDB, de dezembro de 1996.

Para nortear as políticas de formação de professores no âmbito do Centro Universitário de Votuporanga, buscou-se amparo legal no Plano Nacional de Educação – PNE, que constitui-se no principal documento para traduzir a intenção do Governo Federal, cujo conteúdo deve estar em sintonia com os planos plurianuais para o setor da educação, assim como os planos de educação estaduais e municipais, e devem constar também dos planos plurianuais desses governos para sua concretização em consonância com o PNE.

A Instituição ciente do disposto no Artigo 214, da Constituição Federal e na Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, alinha-se com as diretrizes do PNE aprovadas para o período de 2014 a 2020.

Como no Artigo 5º, da Lei Nº 13.005, foram designadas as instâncias infra citadas para a execução do PNE e o cumprimento de suas metas, objetivando o monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, a UNIFEV por meio de suas políticas para formação de professores, busca cumprir as determinações do Ministério da Educação (MEC), da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Fórum Nacional de Educação. A Lei 13.005 prevê ainda, em anexo documental, as 20 metas e estratégias a serem alcançadas no decênio, as diretrizes do PNE e os respectivos planos de educação no âmbito estadual e municipal, a fim de viabilizar sua plena execução.

De forma específica, as metas 15 e 16 do PNE, visam assegurar que todos os professores da educação básica possuam formação de nível superior obtida em curso de licenciatura

na área de atuação, e tenham acesso à educação continuada, por meio de cursos de pós-graduação *lato e strictu senso* em cumprimento a política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do *caput* do Artigo 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Meta 15: *“Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”.*

Meta 16: *“formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”.*

Para a Instituição, a percepção do valor da profissão docente também se encontra profundamente associada ao reconhecimento do valor social atribuído à sua formação. Somente com a constituição de uma base sólida de conhecimentos aliados às melhores práticas profissionais pode-se oferecer consistência para que os educadores exerçam seu papel social.

A política de formação de professores do Centro Universitário de Votuporanga prevê ainda o preparo de docentes para o adequado desenvolvimento do ensino, conforme parâmetros definidos pela Base Nacional Comum Curricular que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei Nº 9.394/1996). A referida proposta de formação leva em consideração que a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio, em todo o Brasil.

A apropriação dos conhecimentos estabelecidos na Base Nacional Curricular pelos professores formados pela UNIFEV, deve estabelecer competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Bá-

sica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, onde o papel do professor é decisivo para transformar a realidade brasileira.

Considerando as diretrizes de pesquisa do Centro Universitário de Votuporanga, as proposições têm permitido aprimoramentos na área de Formação Básica, como a criação, na Instituição, de grupos ligados à produção científica, como é o caso dos trabalhos desenvolvidos por professores que realizam projetos, objetivando fomentar possíveis convergências temáticas e conceituais a partir de estudos sobre importantes teóricos que se debruçam em oferecer subsídios para sedimentação da área educacional, por meio de bolsas oferecidas pelo programa CAPES/PARFOR.

Destacam-se, os seguintes temas: a educação ambiental nas escolas; questões de gêneros; discursos de práticas escolares; exercícios de dicção e exercícios de concentração; saúde; processos de educação na escola; escola, história e espaço; jogos educativos.

As investigações trouxeram importantes aportes para o curso de Pedagogia, no sentido de viabilizar produções, de possibilitar a realização de seminários interdisciplinares, de capacitar professores do ensino inicial das redes pública e privada dos municípios em que a UNIFEV projeta-se, bem como de auxiliar pesquisas em Trabalhos de Conclusão de Curso.

No sentido de apoiar e orientar parcerias para programas de formação continuada de professores da Educação Básica, em consonância com os aspectos legais e pelos parâmetros de aprimoramento da qualidade ofertada em nível de Educação Básica no país propostos pela Base Nacional Curricular Comum, as políticas de extensão da UNIFEV comprometem-se na articulação com diferentes entes e Instituição para o incremento de projetos que atendam as demandas educacionais vigentes na Educação Básica pública, estimulando modelos educacionais inovadores estabelecendo bases sólidas para o pensamento crítico-reflexivo dos protagonistas (educadores-educandos) de processos em prol do desenvolvimento global da sociedade.

A atuação dos programas de extensão do Centro Universitário de Votuporanga junto às Políticas de Formação Continuada de Professores da Educação Básica englobam processos educativos, culturais e científicos articulados com o ensino e práticas investigativas voltadas ao aprimoramento didático-pedagógico nas unidades escolares em diferentes níveis de ensino.

Neste contexto, as Políticas de Extensão da UNIFEV direcionadas às Políticas de Formação de Professores da Educação Básica possuem os seguintes objetivos:

- Apoiar e orientar o planejamento e a execução de programas de formação continuada de professores da Educação Básica articulados com os cursos de licenciatura e instituições gestoras da Educação Básica, pautado na Base Nacional Curricular Comum;
- Apoiar e orientar o desenvolvimento de parcerias, convênios e cursos de extensão voltados às demandas educacionais vigentes em nível de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio;
- Apoiar ações que visem a disseminação e a divulgação dos conhecimentos gerados pela Instituição nos campos de ensino e pesquisa relacionados à Educação Básica;
- Apoiar e incrementar a construção e disseminação de ações voltadas à Responsabilidade Social que compreendem a educação como base para o desenvolvimento sociocultural e acadêmico dos sujeitos;
- Incrementar as ações promovidas pelo programa de extensão UNIFEV 360º que buscam o aprimoramento das ações educativas mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação em consonância com metodologias de ensino inovadoras para o alcance dos educadores de diferentes níveis de ensino, configurando um importante instrumento de formação continuada de professores.

O Centro Universitário de Votuporanga tem a missão de incentivar o desenvolvimento de atividades de pós-graduação mantendo a tradição no foco a formação continuada de professores da rede básica de ensino por meio da complementação de habilidades e competências em sintonia com o panorama regional da educação, contribuindo com a qualidade e a manutenção do profissional no mercado de trabalho; elevar o padrão de competência dos professores da Educação Básica, propiciando condições para o docente ampliar a capacidade crítica e reflexiva na escolha, planejamento, análise e aplicação científica e cultural relacionados ao ensino no âmbito escolar.

2.10. Políticas de Gestão

O desenvolvimento institucional deve considerar as pessoas envolvidas no processo e a implementação de políticas que atendam à filosofia e aos objetivos propostos no projeto ins-

titucional. Assim, o Centro Universitário de Votuporanga busca oferecer as condições necessárias para a realização desses objetivos pertinentes à formação dos futuros profissionais, investindo no estímulo e apoio a ações que visem à valorização dos profissionais da área docente, técnica e administrativa e nas formas de interação e integração com o público externo.

As demandas crescentes de qualidade na educação superior exigem das Instituições de Ensino Superior uma postura orientada à excelência e à formação de profissionais preparados para os novos cenários diversificados e competitivos.

A gestão institucional é o caminho mais adequado para se alcançar as metas e os objetivos propostos. A estratégia utilizada e as táticas definidas identificam com clareza as oportunidades a serem aproveitadas e as ameaças a serem evitadas. Essa política considera, principalmente, os pontos fortes da UNIFEV, que são as características internas que propiciam condição favorável ao processo competitivo frente ao ambiente institucional e seu entorno.

Consciente das necessidades de uma política de gestão inovadora e empreendedora, a UNIFEV define as seguintes opções estratégicas, que representam os rumos escolhidos para seu desenvolvimento no horizonte de 2018-2023:

- Integração dos saberes gerados no ensino, pesquisa e extensão, cuja indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o processo que viabiliza a relação transformadora do Centro Universitário e comunidade local;
- Valorização profissional por meio do plano de carreira possibilitando uma visão da trajetória do profissional na organização institucional revendo esse plano para adequar-se à realidade institucional e legislação vigente.
- Deve, ainda, considerando as atividades exercidas, promover a participação efetiva na condução do projeto institucional e a adesão a programas de qualificação e capacitação docente, dentre outros;

O processo de avaliação institucional interna e externa, oferece indicadores para a tomada de decisão relativa ao planejamento de ações direcionadas à eficiência e eficácia de serviços institucionais, à prioridade de investimentos e à criação de alternativas e inovações na área acadêmica, técnica e administrativa. Constitui-se no processo de aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico, do planejamento institucional e de prestação de contas à comunidade acadêmica, em consonância com a sua missão.

Em síntese, o desenvolvimento institucional inclui uma permanente reflexão e análise das ações institucionais direcionadas para a melhoria contínua dos processos de planejamento e tomadas de decisão.

Intenciona portanto:

- Formar cidadãos participantes e qualificados profissionalmente com visão crítica da realidade, capazes de promover transformações significativas na comunidade pela elevação do nível cultural e técnico-científico da região;
- Articular o trabalho institucional com a comunidade por meio de parcerias para maior contato do acadêmico com a realidade profissional e maior aproximação da teoria com a prática;
- Melhorar a qualidade de ensino pela integração e flexibilização dos currículos, potencialização dos recursos existentes e ações que tenham reflexos na formação do estudante;
- Equipar espaços acadêmicos, modernizando os já existentes e criando outros que ofereçam condições para um ensino de melhor qualidade;
- Continuar investindo na profissionalização dos recursos humanos e descentralização de ações para melhorar as condições de atendimento institucional;
- Aperfeiçoar, constantemente, a estrutura administrativa e acadêmica para maior agilidade do processo educacional, eficiência nos serviços e eficácia de resultados;
- Fortalecer, constantemente, o processo de avaliação institucional com o estabelecimento de critérios claros, que ofereçam indicadores seguros para investimentos nas áreas técnica, administrativa e acadêmica;
- Criar e implantar cursos de graduação e pós-graduação que atendam às necessidades e demandas local e regional, sempre respeitando a legislação vigente;
- Desenvolver atividades de extensão em benefício da sociedade e comunidade acadêmica;
- Investir, constantemente, em ações de Responsabilidade Social.

2.11. Política de Responsabilidade Social

Ciente do fundamental papel que desempenha no desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário de Votuporanga adota uma política de Responsabilidade Social baseada em sua missão, visão e valores, reafirmando o compromisso com a sociedade local e regional.

A UNIFEV tem como princípio fundamental uma gestão ética e transparente para com o público interno e externo, promovendo o desenvolvimento humano e social. Essa política está

prevista neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e nas políticas específicas das diversas áreas da Instituição.

A Instituição prima em promover a inserção do conceito de Responsabilidade Social nos setores que compõem sua organização, desenvolvendo e apoiando ações socialmente responsáveis junto aos seus diversos públicos.

A política de Responsabilidade Social da UNIFEV encontra-se fundamentada no princípio do comprometimento com os públicos interno e externo da Instituição e, tem como principal objetivo a formação integral dos estudantes por meio da excelência no ensino. Sua estrutura organizacional propicia a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, assegurando, ao cidadão, as condições necessárias para uma formação consciente e o pleno desenvolvimento de seu papel social.

A UNIFEV viabiliza práticas preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC) sobre as ações de Responsabilidade Social no processo de formação dos discentes, contemplando quatro grandes áreas a saber: inclusão social, desenvolvimento econômico e social, meio ambiente e preservação da memória e do patrimônio cultural.

Adotando uma postura crítica, ética e humanista, a Instituição prepara seus profissionais para atuarem como agentes de transformação. Conectada ao contexto socioeconômico contemporâneo e comprometida com essas (dentre outras) finalidades, promove e apoia ações de Responsabilidade Social, entendendo-as como fundamentais para o desenvolvimento humano e social.

Com o objetivo de garantir práticas e espaços direcionados a diferentes públicos e às suas necessidades, as diretrizes institucionais e os projetos de cursos são planejados e estruturados de forma a privilegiar os princípios e os valores da Responsabilidade Social.

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem a trílice função da universidade, e dessa forma a UNIFEV propõe ações de Responsabilidade Social, valorizando o ser humano e justificando a necessidade do sujeito perceber-se como alguém responsável, capaz de estar e participar de um determinado tecido social.

Nessa perspectiva desenvolve programas, projetos e ações que buscam diminuir as desigualdades sociais assegurando por meio de suas atividades o desenvolvimento integral do ser humano. Diariamente, beneficiários são atendidos por meio de serviços socioassistenciais, oferecidos em diversas áreas:

- Clínica de Fisioterapia – mantém atendimento gratuito à população nas áreas de fisioterapia ortopédica, traumatológica, reumatológica, neurológica e pneumológica numa área física ampla e confortável, com modernos equipamentos;
- Clínica de Psicologia – oferece atendimento psicológico gratuito à comunidade para o público infantil e adulto, por meio de atendimentos clínicos individuais e/ou em grupos terapêuticos e orientação familiar;
- Farmácia-Escola – promove a entrega de medicamentos gratuitos à população mediante a apresentação de receita médica, além de orientações e informações aos pacientes;
- Laboratório de Técnicas Dietéticas (Clínica de Nutrição) – realiza atendimento gratuito à população de todas as faixas etárias que apresente alguma morbidade. O usuário deste serviço conta com avaliação, plano alimentar individual e orientação nutricional;
- NAPPS - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social do Estudante – oferece ao aluno, por meio de profissionais especializados, o apoio necessário para lidar com os problemas cotidianos, na perspectiva de garantir excelência no aprendizado;
- Núcleo de Arquitetura – beneficia famílias carentes com projetos da casa própria por meio do programa “Planta Popular”, em parceria com a Prefeitura Municipal de Votuporanga, além de atender as necessidades de ampliação, reforma e adequação da Instituição;
- Núcleo de Práticas Jurídicas – promove o atendimento gratuito à comunidade por meio de orientações jurídicas realizadas diariamente no programa “Tira Dúvidas”, além do atendimento realizado em instituições assistenciais do município de Votuporanga e região;
- Núcleo de Vivências Corporais – proporciona à comunidade treinamentos aeróbicos e de musculação, auxiliando na redução do risco de diversas doenças, melhorando as condições de saúde e a qualidade de vida;
- Rádio e TV UNIFEV – promove um elo entre a instituição e a comunidade externa abrangendo 24 municípios e mais de 250 mil habitantes. Em parceria com os diversos cursos leva informações de cidadania, prevenção à saúde, entre outros. Oferece programas diversificados que agregam cultura a entrevistas, debates e programas especiais voltados à comunidade;
- UNIATI – Universidade Aberta à Terceira Idade – promove de forma gratuita, a inclusão e integração de pessoas idosas, por meio de atividades teóricas e práticas que contemplam o bem-estar físico e mental dos participantes.

Além dos serviços prestados gratuitamente de forma contínua, mencionados anteriormente existem os programas educacionais, as campanhas de arrecadação, de prevenção à saúde, de conscientização ambiental e as campanhas de apoio a projetos externos e a instituições assistenciais, desenvolvidos ao longo de cada ano por meio do ensino, pesquisa e extensão.

A UNIFEV tem o compromisso de preparar pessoas para lidarem com as complexidades contemporâneas; buscar alternativas para os problemas sociais mais urgentes; formar profissionais críticos e tecnicamente preparados para uma competente atuação no campo das mais variadas profissões; produzir e disseminar conhecimento para o desenvolvimento social, político e econômico para uma nação economicamente sustentável e socialmente responsável.

A política de Responsabilidade Social, na UNIFEV, ocorre de forma transversal e tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento das comunidades nas quais está inserida, considerando aspectos humanos, sociais e ambientais.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1. Relação de Cursos e Programas Existentes

3.1.1. Cursos de Graduação presenciais ofertados

O Quadro 7 apresenta, detalhadamente, os cursos de graduação presenciais ofertados pela UNIFEV em 2018.

Quadro 7 - Cursos de graduação ofertados - UNIFEV 2018

Cursos de graduação ofertados						
Curso	Grau	Campus	Sem.	Autorizado		Vagas Ofertadas
				Período	Vagas	
Administração	Bacharelado	Cidade Universitária	8	M/N	150	80
Arquitetura	Bacharelado	Cidade Universitária	10	M/N	160	140
Biomedicina	Bacharelado	Centro	8	M/N	150	150
Ciências Biológicas	Licenciatura	Centro	6	M/N	60	60
Ciências Contábeis	Bacharelado	Cidade Universitária	8	N	160	80

Cursos de graduação ofertados						
Curso	Grau	Campus	Sem.	Autorizado		Vagas
				Período	Vagas	Ofertadas
Direito	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	M/N	270	140
Educação Física	Licenciatura	Centro	6	N	240	80
Educação Física	Bacharelado	Centro	8	N	80	80
Enfermagem	Bacharelado	Centro	9	M/N	150	130
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	M/N	150	130
Engenharia Civil	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	M/N	250	130
Engenharia de Computa- ção	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	N	50	50
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	N	80	80
Engenharia de Produção	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	N	100	80
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	N	50	50
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	Cidade Uni- versitária	10	N	60	60
Fabricação Mecânica	Tecnológico	Cidade Uni- versitária	6	N	50	50
Farmácia	Bacharelado	Centro	9	M/N	150	130
Fisioterapia	Bacharelado	Centro	8	M/N	150	130
Gastronomia	Tecnológico	Cidade Uni- versitária	4	N	50	50
Geografia	Licenciatura	Centro	6	N	50	50
Jornalismo	Bacharelado	Centro	8	N	60	60
Letras Português Espa- nhol	Licenciatura	Centro	8	N	70	70
Letras Português Inglês	Licenciatura	Centro	8	N	70	70

Cursos de graduação ofertados						
Curso	Grau	Campus	Sem.	Autorizado		Vagas
				Período	Vagas	Ofertadas
Logística	Tecnológico	Cidade Universitária	4	N	50	50
Matemática	Licenciatura	Cidade Universitária	6	N	60	60
Medicina	Bacharelado	Centro	12	I	60	60
Medicina Veterinária	Bacharelado	Cidade Universitária	10	M/I	160	80
Nutrição	Bacharelado	Centro	8	M/I	150	80
Pedagogia	Licenciatura	Centro	8	N	120	80
Produção Multimídia	Tecnológico	Cidade Universitária	4	N	50	50
Psicologia	Bacharelado	Centro	10	M/N	120	80
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Centro	8	N	60	60
Química	Licenciatura	Centro	6	N	70	70
Serviço Social	Bacharelado	Cidade Universitária	8	N	80	80
Sistemas de Informação	Bacharelado	Cidade Universitária	8	N	80	80
Total					4260	3160

Fonte: UNIFEV. 2018

3.1.2. Cursos de Pós-Graduação Ofertados

- Modalidade Presencial

O Quadro 8 apresenta os cursos de pós-graduação *latu sensu* presenciais ofertados pela UNIFEV em 2018.

Quadro 8 - Cursos de pós-graduação *latu sensu* ofertados - UNIFEV 2018

Nº	Cursos de pós-graduação <i>latu sensu</i> presenciais ofertados
1	Direito e Processo do Trabalho

2	Direito Civil e Processual Civil
3	Direito Penal e Processual com ênfase em Direitos Fundamentais
4	Docência - Ensino Superior
5	Docência - Psicopedagogia
6	Educação Especial
7	Metodologias Ativas
8	Educação Física Escolar
9	Engenharia de Segurança do Trabalho
10	Engenharia de Estruturas
11	Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos
12	Lean Six Sigma
13	Design de Interiores
14	Indústria 4.0: Produção inteligente e Flexível
15	Planejamento Energético Industrial
16	Gerontologia
17	Diagnóstico por Imagem
18	Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa
19	Enfermagem de Urgência e Emergência
20	Especialização em Farmácia Clínica com ênfase em Prescrição Farmacêutica
21	Psicologia Organizacional e do Trabalho
22	Gestão de Alimentação Escolar
23	Análises Clínicas
24	Biotecnologia Aplicada à saúde, Ambiente e Indústria
25	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva
26	Estética
27	Nutrição no Esporte
28	Psicanálise Clínica: O sujeito Contemporâneo
29	Saúde Mental e Atenção Psicossocial
30	Saúde Pública
31	Vivências Práticas em Academia: aspectos metodológicos e treinamento personalizado
32	Gastronomia Funcional
33	Administração de Empresas - Parceria com FGV

Fonte: UNIFEV. 2018

- Modalidade à distância

A UNIFEV, como polo da Fundação Getúlio Vargas – FGV *online*, ofereceu em 2018, os cursos apresentados no Quadro 9, foram ofertados cursos de especialização a distância com as provas e encontros presenciais na UNIFEV.

Quadro 9 - Cursos de pós-graduação ofertados em parceria UNIFEV/FGV. UNIFEV 2018

Nº	Cursos de pós-graduação <i>latu sensu online</i> ofertados pela parceria UNIFEV/FGV
1	MBA Executivo: Gestão Empresarial
2	MBA Executivo: Gestão e Business Law
3	MBA Executivo: Gerenciamento de Projetos
4	MBA Executivo: Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
5	MBA Executivo: Marketing

Fonte: UNIFEV 2018

3.2. Cronograma de Expansão de Cursos e Programas

3.2.1. Cronograma de Expansão de Cursos de Graduação Presencial

A redução de vagas para o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) somada à crise econômica que assolou a País nos últimos anos, levaram a uma queda no número de matrículas. A UNIFEV cautelosamente recuou a expansão de cursos presenciais, entre outras medidas adotadas.

3.2.2. Cronograma de Expansão de Cursos de Graduação EaD

No ano de 2018, a UNIFEV solicitou o credenciamento para oferecimento de cursos de graduação EaD e pós-graduação EaD.

Quadro 10 – Expansão dos cursos de graduação EaD UNIFEV 2018

Cursos Graduação EaD					
Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
Tecnológico em Recursos Humanos		X			
Letras		X			
Matemática		X			

Cursos Graduação EaD					
Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
Pedagogia		X			
Tecnólogo em Gestão Financeira		X			
Administração			X		
Ciências Contábeis			X		
Direito				X	
Educação Física				X	
Tecnólogo em Transações Imobiliárias				X	
Ciências Biológicas					X
Engenharia Civil					X
Tecnólogo em Desenho Gráfico					X

3.2.3. Cronograma de Expansão de Cursos de Pós-Graduação Presencial

Para o quinquênio do PDI, 2019-2023, a Instituição intenciona oferecer, na modalidade presencial, os cursos de pós-graduação constantes do Quadro 11.

Quadro 11 - Expansão dos cursos de pós-graduação presencial. UNIFEV 2018

Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
Design de Interiores	X				
Diagnóstico por imagem	X				
Farmacologia	X				
Enfermagem de Urgência e Emergência	X				
Docência – Psicopedagogia	X				
Psicologia Organizacional e do Trabalho	X				
Gestão de Políticas Públicas		X			
MBA em Engenharia de Produção		X			
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho		X			
Engenharia de Segurança do Trabalho					X
Gerontologia		X			
Saúde do Trabalhador		X			
Saneamento Ambiental			X		

Saúde Pública		X			
Estética		X			
Psicologia Forense		X			
Aplicativos para Androides			X		
<i>Lean Manufacturing</i>			X		
Interiores e Luminitécnica			X		
Gastronomia Funcional			X		
Jornalismo Digital			X		
Sistemas de Qualidade			X		
Oncologia			X		
Manipulação e Cosmetologia				X	
Recursos Terapêuticos e Acupuntura				X	
Processos no Direito				X	
Farmácia e Prescrição				X	
MBA Gestão Empresarial – FGV					X
MBA Gestão Estratégica de Pessoas - FGV					X
MBA Gestão Financeira: Controladoria e Auditoria - FGV					X
MBA Gestão de Negócios em Comércio e Vendas - FGV					X
MBA Economia e Gestão: Agronegócio - FGV					X
MBA Gestão: Marketing Digital – FGV					X

3.2.4. Cronograma de Expansão de Cursos de Pós-Graduação EaD

Para o quinquênio do PDI, 2019-2023, a Instituição intenciona oferecer, na modalidade EaD, os cursos de pós-graduação constantes do Quadro 12.

Quadro 12 – Expansão de cursos de pós-graduação EaD UNIFEV 2018

Cursos de pós- graduação					
Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
MBA Direito Empresarial	X				
MBA Gestão Empresarial		X			
MBA Business Law		X			
MBA Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria			X		
MBA Gestão de Projetos				X	

Cursos de pós- graduação					
Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
MBA Gestão de Marketing					X
Auditoria e Perícia Ambiental		X			
Coaching e Liderança	X				
Empreendedorismo e Novos Negócios		X			
Assessoria de Comunicação			X		
Gestão de Saúde				X	
Gerenciamento de Projetos – PMI				X	
Docência em Saúde	X				
Educação Infantil					X

4. GESTÃO DE PESSOAS

Ao longo de sua trajetória como Instituição de Ensino Superior, a UNIFEV tem se pautado, pela observância e prática das responsabilidades, obrigações e compromissos estabelecidos com seus colaboradores, com a sociedade local e regional e com os órgãos públicos reguladores.

A Gestão de Talentos/Recursos Humanos é o órgão executivo responsável pelo gerenciamento dos profissionais docentes e técnico-administrativos da Instituição e encontra-se diretamente subordinado à Diretoria da Fundação Educacional de Votuporanga. Este setor vem empreendendo esforços para que os colaboradores técnico-administrativos e os docentes se tornem agentes de transformação social no campo de atuação educacional, por meio da implementação de políticas de desenvolvimento humano e social, ao mesmo tempo que busca a melhoria do nível da qualidade de vida no trabalho.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do ser humano, a Política de Pessoal da UNIFEV busca construir um ambiente com liberdade de expressão, discernimento, sentimentos e criatividade para que todos os colaboradores possam desenvolver os seus talentos.

A Gestão de Talentos/ Recursos Humanos realiza a articulação com os diversos setores da IES, buscando o intercâmbio de experiências e habilidades e promove ações continuadas, almejando a melhoria da política de pessoal. A Instituição empreende esforços no sentido de aprimorar o Plano de Carreira dos docentes e dos técnico-administrativos. Coordena processos

de admissão, demissão, movimentação, acompanhamento, avaliação e de educação institucional, desenvolvendo programas de capacitação e práticas de promoção à saúde e à cultura.

4.1. Perfil do Corpo Docente

A UNIFEV conta com 227 docentes em seu quadro (Agosto/2018), atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 72,68%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 22,46% em regime de contratação em tempo integral, atendendo de forma excelente a Resolução CNE/CES Nº 01/2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de Centros Universitários.

4.1.1. Expansão do Corpo Docente

A expansão do corpo docente se dá na perspectiva de implantação dos novos cursos e manutenção dos cursos existentes. A tendência é a estabilidade do corpo docente, podendo apresentar crescimento do percentual de mestres e doutores uma vez que muitos docentes estão cursando programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A Tabela 1 resume o número absoluto de docentes com respectivos regimes de trabalho e titulação e sua projeção (*).

Tabela 1 - Docentes da UNIFEV - Regime de Trabalho e Titulação

Ano	Regime de Trabalho			Total	Titulação			Total
	Integral	Parcial	Horista		Doutor	Mestre	Especialista	
2019	51	89	78	227	51	114	62	227
2020	44	90	78	212	47	108	57	212
2021	45	100	55	200	50	100	50	200
2022	45	100	55	200	55	105	40	200
2023	50	100	50	200	55	115	30	200

Fonte: UNIFEV. 2018

A Tabela 2 apresenta o tempo de experiência na docência do ensino superior do corpo docente da UNIFEV no ano de 2018.

Tabela 2 - Docentes 2018 - Tempo de Experiência em Ensino Superior

	Tempo de experiência em ensino superior		Tempo de experiência fora do magistério	
Menos de 3 anos	22	9,69%	21	9,25%
De 3 a 5 anos	47	20,70%	14	6,16%
De 5 a 10 anos	37	16,29%	25	11,01%
Mais de 10 anos	121	53,32%	163	73,58%
	227	100,00%	227	100,00%

Fonte: UNIFEV 2018

4.1.2. Critérios de Seleção e Contratação

A contratação de professores é feita pela Fundação Educacional de Votuporanga, Mantenedora da UNIFEV, mediante a indicação das coordenadorias dos cursos e aprovação da Reitoria. A pedido da Reitoria, a Mantenedora autoriza a abertura do processo seletivo de contratação de pessoal. Ato contínuo a Reitoria nomeia uma comissão composta de docentes para acompanhamento e realização do processo seletivo. O processo é então encaminhado ao setor de Gestão de Talentos para a elaboração de edital próprio e divulgação.

O edital do processo seletivo é divulgado no site da própria Instituição e publicado nos jornais locais. Esse processo, possui resolução específica, é composto por prova escrita, prova didática e prova de títulos, aplicadas pela comissão.

A contratação de docentes dá-se conforme o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), seguindo-se estritamente a classificação final, os recursos por ventura impetrados pelos candidatos e o período de validade dos processos seletivos.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada são condições fundamentais para o ingresso e permanência no magistério superior da UNIFEV. A admissão de pessoal docente se faz mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora.

Cabe à Reitoria encaminhar à Diretoria Executiva da Mantenedora, proposta de contratação e demissão de pessoal docente.

Os processos de seleção visando à expansão do corpo docente são e serão realizados, gradativamente, conforme demanda.

4.1.3. Regime de Trabalho e Procedimento para Substituição de Professores

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no estatuto.

O regime de trabalho do corpo docente, integra o Plano de Carreira e segue a regulamentação do Ministério da Educação, definido pelo número de horas contratadas, prevendo as seguintes modalidades:

- Tempo Integral: 40 horas semanais com, no mínimo, 20 horas semanais em atividades extraclasse;
- Tempo Parcial: no mínimo 12 horas semanais com, no mínimo, 25% delas em atividades para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: para os docentes que não se enquadram nas especificações acima.

A substituição de docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta desses, a substituição é feita pela realização de processo seletivo, conforme critérios de seleção e contratação descrito no item anterior.

Se houver necessidade de contratação de docente para a substituição em caráter emergencial, o processo seletivo poderá ser simplificado, constando apenas de análise de currículo realizada por banca designada pela Reitoria para esse fim. Esse tipo de contratação dá-se apenas por período determinado (temporário) conforme normatização da Instituição.

4.1.4. Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente regula as condições da carreira de magistério, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação e do regime de trabalho. Esse plano está implementado e difundido na comunidade acadêmica de acordo com a legislação vigente.

No Centro Universitário, a carreira docente inicia-se no enquadramento do docente no momento da admissão em classes: superior I – pós-graduado (*lato sensu*); superior II – Mestre; superior III- Doutor e superior IV- Livre docente. Cada uma das classes referidas compõe-se de 11 (onze) referências de “a” a “j”. Ao ser admitido, mediante a titulação e documentos apresentados, o profissional é enquadrado na tabela de vencimentos de acordo com a planilha de valorização instituída no plano de carreira que contempla a verticalidade e horizontalidade, com itens que recebem pontuações estabelecidas.

A verticalidade compreende:

- Titulação do docente, podendo ser Especialista, Mestre, Doutor ou Livre docente.

A horizontalidade compreende:

- Formação acadêmica onde são avaliados: cursos de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*; cursos de aperfeiçoamento (180h); cursos de extensão cultural (30 h) e outros cursos de graduação e aprovação em concursos públicos ligados à área de atuação;
- Experiência avaliando-se: realização de pesquisas; livros publicados; publicação de trabalhos em revistas científicas e professor de universidade pública;
- Tempo de serviço na FEV sendo consideradas para o computo as funções docentes e administrativas exercidas na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga;
- Assiduidade do docente;

Anualmente os docentes são reclassificados de referência ou classe, juntamente com os documentos comprobatórios controlado por um software específico de gestão.

4.1.5. Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A UNIFEV possui um programa institucionalizado de qualificação docente, o Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente (PIQCD), normatizado em Resolução específica da Mantenedora, que proporciona meios e recursos aos docentes da UNIFEV para se qualificarem em programas de mestrado e doutorado. Essa política contempla docentes da UNIFEV que estiver regularmente matriculado em um programa de pós-graduação *stricto sensu* devidamente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação, de acordo com as necessidades.

Além disso, como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a Instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente por meio de educação presencial e a distância. Oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação docente, composto de cursos em EaD voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem, tais como: a docência na era *blended*, novas perspectivas em didática e novas metodologias do ensino superior, oficina de materiais didáticos, formação por competências e taxonomia de Bloom, tecnologias na educação, avaliação e gestão em sala de aula, fundamentos de didática entre outros.

O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) oferece aos docentes interessados no trabalho didático em EaD, diversos cursos de capacitação na área, dentre os quais se destacam: formação de tutores para a EaD; formação de professores conteudistas para a EaD; tecnologias na educação no ensino superior e novas perspectivas de didática do ensino superior.

Considerando as metodologias inovadoras desenvolvidas no curso de Medicina da UNIFEV, o curso mantém atividades de capacitação docente periódica presencial em diferentes métodos ativos como aprendizagem baseada em equipes, caso motivador, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, técnicas de simulação realística e avaliação formativa, entre outros. Esses cursos possuem um número de vagas abertas aos demais docentes da Instituição.

Considera-se, ainda, estímulo a capacitação docente o apoio à participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos, com o objetivo de ampliar a visibilidade da Instituição e a produção científica. Essas ações estão divulgadas no Manual dos Professores da UNIFEV.

4.2. Pessoal Técnico-Administrativo

4.2.1. Composição do quadro de servidores Técnico-administrativos (TA)

A UNIFEV possui um quadro de técnicos-administrativos, distribuídos nos dois *Campi*. A Tabela 3, apresenta, segundo o nível de instrução, a evolução do quadro.

Tabela 3 - Evolução e projeção do quadro de servidores Técnico-Administrativos, segundo o nível de escolaridade – 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
Fundamental Incompleto	5	2	0	0	0
Fundamental Completo	7	1	1	0	0
Ensino médio	70	44	41	20	10
Ensino Superior	122	85	89	100	100
Especialização	59	42	30	39	48
Mestrado/Doutorado	2	2	2	2	2
Total	265	176	162	161	160

Fonte: UNIFEV 2018

4.2.2. Critérios de Seleção e Contratação

A contratação de pessoal técnico-administrativo obedece a normas regulamentadas em Resolução, observando-se o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e é precedida de processo seletivo com a publicação de edital, tornando pública a abertura para inscrições e demais condições.

A seleção observa etapas como avaliação escrita e avaliação profissional, com direito a recurso por parte dos candidatos.

Os setores competentes da Instituição, conforme demanda, solicitam a abertura de processo para contratação de pessoal, que, após aprovação da Diretoria Executiva, é encaminhada ao setor de Gestão de Talentos para a elaboração de edital próprio.

A proposta de criação de novos cursos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, gera a necessidade de expansão do corpo técnico-administrativo. Os processos de seleção visando à expansão são realizados, gradativamente, conforme demanda.

4.2.3. Política de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Verifica-se o empenho da UNIFEV em propiciar um ambiente efetivo de condições estimuladoras para o integral aproveitamento das potencialidades de todos os funcionários operacionais, gerenciais e administrativos, oferecendo-lhes um plano de benefícios e uma política salarial condizente com as atribuições do cargo, obtidos a partir do valor base referência estabelecido pela Diretoria Executiva da Fundação Educacional de Votuporanga, respeitados os dissídios coletivos correspondentes.

Os Técnicos-administrativos são enquadrados em um Plano de Carreira com direito à progressão funcional por tempo de serviço (a cada cinco anos). Esse plano está implementado e difundido de acordo com a legislação vigente. Os cargos e as funções são descritos e distribuídos em 05 (cinco) tabelas. Cada tabela compõe-se de 25 (vinte e cinco) referências, sendo que as iniciais terão seus valores calculados a partir do valor base referência. As funções comissionadas são de confiança por designação da Diretoria Executiva da Mantenedora, a Fundação Educacional de Votuporanga. As reclassificações ocorrem periodicamente por tempo de serviço e merecimento.

O aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo é realizado sistematicamente e sempre que se constatar a necessidade pelo processo da autoavaliação institucional, ou por observação do supervisor da área ou da Gestão de Talentos. A UNIFEV possui um programa

institucionalizado de qualificação do corpo técnico-administrativo, o PIQCTA - Programa Institucional de Qualificação e Capacitação dos Técnicos-administrativos, normatizado em Resolução específica da Mantenedora.

A política de formação e qualificação do corpo técnico-administrativo inclui o incentivo à continuidade de estudos, com oferecimento de bolsas de estudo integrais ou parciais para realização de pós-graduação *lato sensu* na UNIFEV. A Convenção Coletiva de Trabalho – CCT, garante a todos os colaboradores e seus dependentes o acesso aos cursos de graduação da UNIFEV.

As ações de capacitações e desenvolvimento profissional são desenvolvidos por meio de cursos nas modalidades presencial e a distância, seminários, congressos e palestras. O foco principal encontra-se na capacitação interna (ministrados por multiplicadores da própria Instituição).

Os técnicos-administrativos são contratados pela FEV - Fundação Educacional de Votuporanga, com jornada de trabalho de 44 (quarenta e quatro) ou 22 (vinte e duas) horas semanais.

4.3. Perfil dos Tutores

Os tutores iniciaram suas funções na UNIFEV em 2012 e, desde então, estão buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a Educação a Distância oferecidos pela própria Instituição ou em programas de especialização.

Na UNIFEV, a tutoria pode ser exercida por um técnico-administrativo ou por um docente. Em ambas as situações o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnicos-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

4.3.1. Critério de Seleção e Contratação

Os setores competentes da Instituição, no caso específico o Núcleo de Tecnologias Educacionais, conforme demanda, solicitam a abertura de processo para contratação de pessoal, que, após aprovação da Reitoria e da Diretoria Executiva, é encaminhada ao setor de Gestão de Talentos para a elaboração de edital próprio.

A proposta de criação de novos cursos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, presencial ou a distância, gera a necessidade de expansão do corpo de tutores. Os processos de

seleção visando à expansão é realizado, gradativamente, conforme demanda e a legislação vigente.

4.3.2. Política de Qualificação e Plano de Carreira

No caso da tutoria ser exercida por um técnico-administrativo, o profissional se enquadrará no Plano de Carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o Plano de Carreira específico para os docentes.

Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto aos docentes e aos profissionais técnicos, são oferecidas gratuitamente programas, PIQCD e, PIQCTA respectivamente que potencializam o conhecimento necessário aos tutores. A Instituição mantém também encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância,

A UNIFEV oferece ainda, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

4.3.3. Regime de Trabalho e Procedimento para Substituição Eventual

Os tutores presenciais, profissionais técnicos no Núcleo de Tecnologias Educacionais, são contratados em regime de trabalho de tempo integral. Os tutores a distância são contratados em regime de trabalho de tempo integral, parcial ou horista conforme a demanda.

Os tutores docentes, tanto em tutoria presencial como a distância, podem ser enquadrados em regime de trabalho de tempo integral, parcial ou horistas

A substituição dos tutores docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta destes, a substituição é realizada pela contratação de um outro docente.

No caso da substituição de um profissional técnico-administrativo, deverá ser realizado um processo seletivo para uma nova contratação, conforme regulamentação da Mantenedora, a Fundação Educacional de Votuporanga.

4.3.4. Plano de Expansão dos Tutores

A previsão de contratação de tutores descreve o funcionamento pleno dos cursos que serão ofertados pela Instituição, levando-se em consideração o número de vagas, o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (INEP, 2017), e quantidade de tutores existentes na UNIFEV.

Os contratados se somarão aos tutores técnicos-administrativos existentes e aos tutores docentes que já exercem a função de tutoria na UNIFEV.

Todos os tutores docentes previstos serão graduados na área e no mínimo, 30% destes com titulação em programa de pós-graduação *lato sensu*. Os contratados técnico-administrativos, com função de Design Instrucional, terão regime de trabalho de 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

A Tabela 4 mostra o número de tutores presentes na Instituição e a previsão de contratação para 2019.

Tabela 4 - Composição e Projeção do Quadro de Tutores

Tutores			
Ano	Técnico Administrativo	Docente	Total
2019	10	22	32
2020	15	27	42
2021	20	40	60
2022	25	52	77
2023	30	60	90
Totais	100	201	301

Fonte: NTE UNIFEV 2018

4.3.5. Atuação dos Tutores

Os tutores na UNIFEV atuam de forma presencial e a distância.

A tutoria a distância facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve conhecer a fundamentação pedagógica do curso e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância; desenvolver habilidades para o ensino *online*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *online*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Tecnologias Educacionais, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes.

Os tutores são graduados na área de atuação, possuem experiência em educação à distância, conhecimento da plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso recebem capacitação após o ingresso na equipe.

O tutor à distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participar de videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

O tutor presencial atende os alunos em horários preestabelecidos, tendo como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentar o hábito da pesquisa, esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

O aluno ainda conta com *HelpDesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos. Esse profissional tem como atribuição: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências; promover espaços de construção

coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Todo o trabalho de tutoria é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

5.1. Mantenedora

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV) é uma Instituição privada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Votuporanga, tendo sido criada pela Lei Municipal nº 1.163, de 1º de julho de 1970.

A FEV é a entidade Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), do Colégio UNIFEV e do Colégio Técnico UNIFEV. A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração da FEV é exercida por uma Diretoria Executiva, composta por sete membros do Conselho de Curadores, além de um Conselho Fiscal, formado por mais cinco membros deste mesmo Conselho.

O Conselho de Curadores, é um órgão deliberativo superior, composto por trinta e três membros que representam diversos setores da sociedade, incluindo nesses, representantes do corpo docente e corpo discente da UNIFEV. Tanto a Diretoria Executiva, quanto o Conselho Fiscal são instituídos via eleição entre os membros do Conselho de Curadores, que, sem remuneração, coloca o patrimônio e recursos orçamentários da Fundação a serviço do Centro Universitário, para seu funcionamento.

5.2. Constituição e Organização Administrativa

Para efetiva realização da missão da UNIFEV, “*Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social*”, e para a consecução de seus objetivos, foram registradas em seu Regimento as diretrizes de funcionamento, estrutura e organização, disponível para toda a comunidade acadêmica e corpo administrativo. A estrutura organizacional foi desenvolvida de modo a privilegiar a participação, caracterizando-se pela democratização e descentralização. Essa percepção é atestada na prática da vida institucional e assegurada pelo seu Regimento.

O Conselho Superior - CONSU participa, ativamente, de todas as decisões estratégicas da Instituição, de modo que não só os diversos segmentos acadêmicos e funcionais são contemplados, mas também a comunidade onde a UNIFEV está inserida, por intermédio de um representante que tem assento assegurado pelo Regimento do Centro Universitário.

Os recursos financeiros da Fundação provêm dos rendimentos produzidos pelos bens do patrimônio; das contribuições dos alunos das unidades escolares mantidas pela Fundação; dos rendimentos resultantes dos serviços prestados; do desenvolvimento de programas educacionais e sociais promovidos em benefício da comunidade; de doações, legados, auxílios e subvenções de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, bem como de aplicações financeiras, saldos de exercícios encerrados e outras verbas eventuais; dos rendimentos produzidos pelo desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas.

A administração da UNIFEV é composta da seguinte forma:

I - Órgãos da Administração Superior:

1. Órgãos Deliberativos e Normativos:
 - a) Conselho Universitário (CONSU);
 - b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).
2. Órgãos Executivos:
 - a) Reitoria;
 - b) Pró-Reitoria Acadêmica;

II - Órgãos da Administração Básica:

1. Órgão Deliberativo e Normativo:
 - a) Colegiado de Curso.
 - b) Núcleo Docente Estruturante (NDE)
2. Órgãos Executivos:
 - a) Coordenadoria de Curso
 - b) Coordenadoria de Pesquisa
 - c) Coordenadoria de Pós-Graduação
 - d) Coordenadoria de Extensão

III - Órgãos de Apoio:

1. Acadêmico:
 - a) Secretaria Geral;
 - b) Gerência Acadêmica;
 - c) Procuradoria Institucional;

- d) Assessoria Acadêmica;
- e) Atendimento ao Aluno;
- f) Biblioteca;
- g) Núcleo de Tecnologias Educacionais;
- h) Núcleo de Avaliação Institucional;
- i) Setor de Tecnologia em Informação;
- j) Eventos;
- k) Supervisão de Laboratórios.

2. Administrativo:

- a) Finanças;
- b) Compras;
- c) Recursos Humanos;
- d) Contabilidade;
- e) Almoxarifado;
- f) Marketing;
- g) Assessoria Jurídica;
- h) Manutenção e Serviços.

5.3. Organograma Institucional e Acadêmico

A Figura 2 mostra o organograma da Mantenedora, Fundação Educacional de Votuporanga e a Figura 3 mostra o organograma do Centro Universitário de Votuporanga.

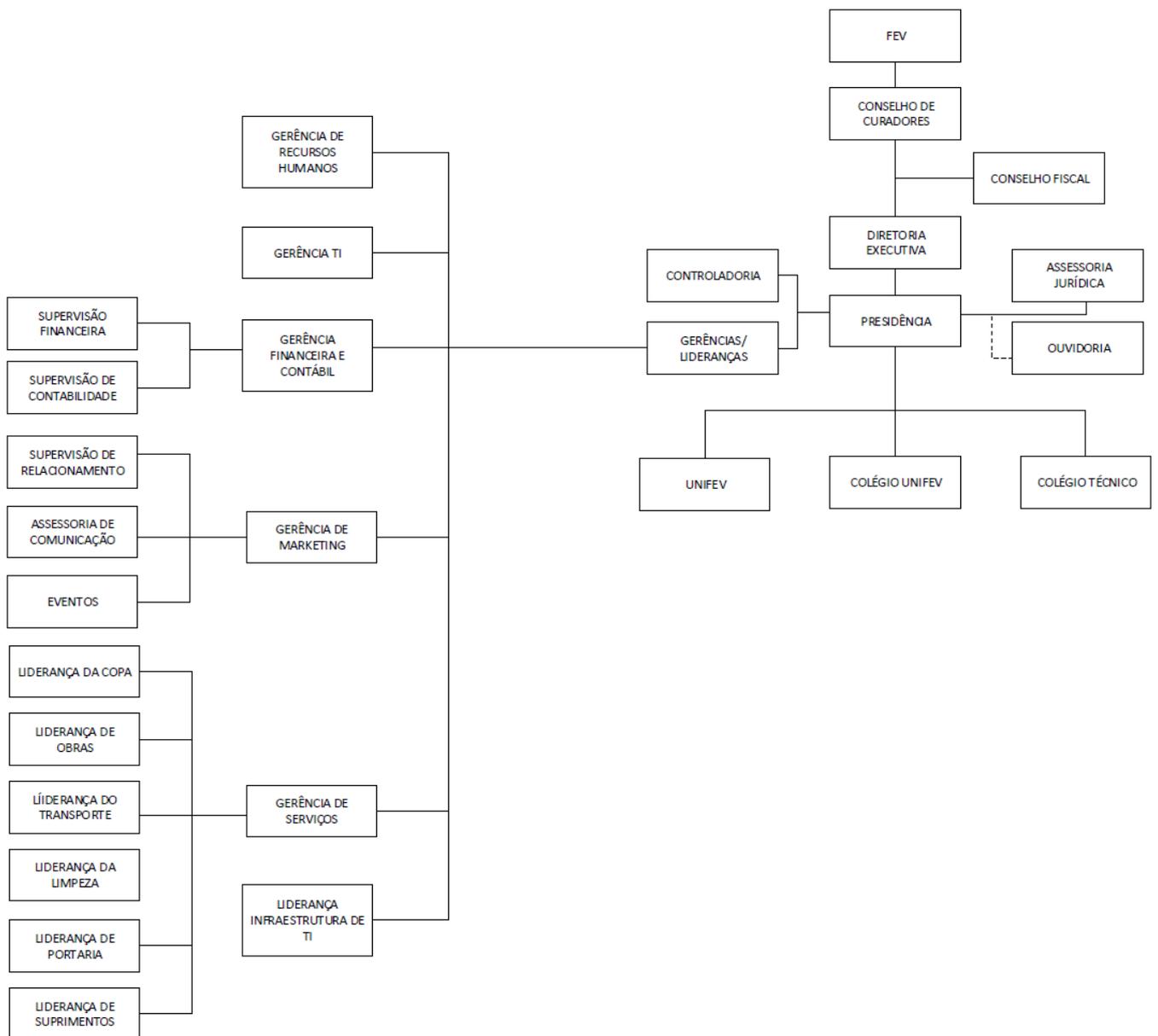


Figura 2 – Organograma Institucional - FEV

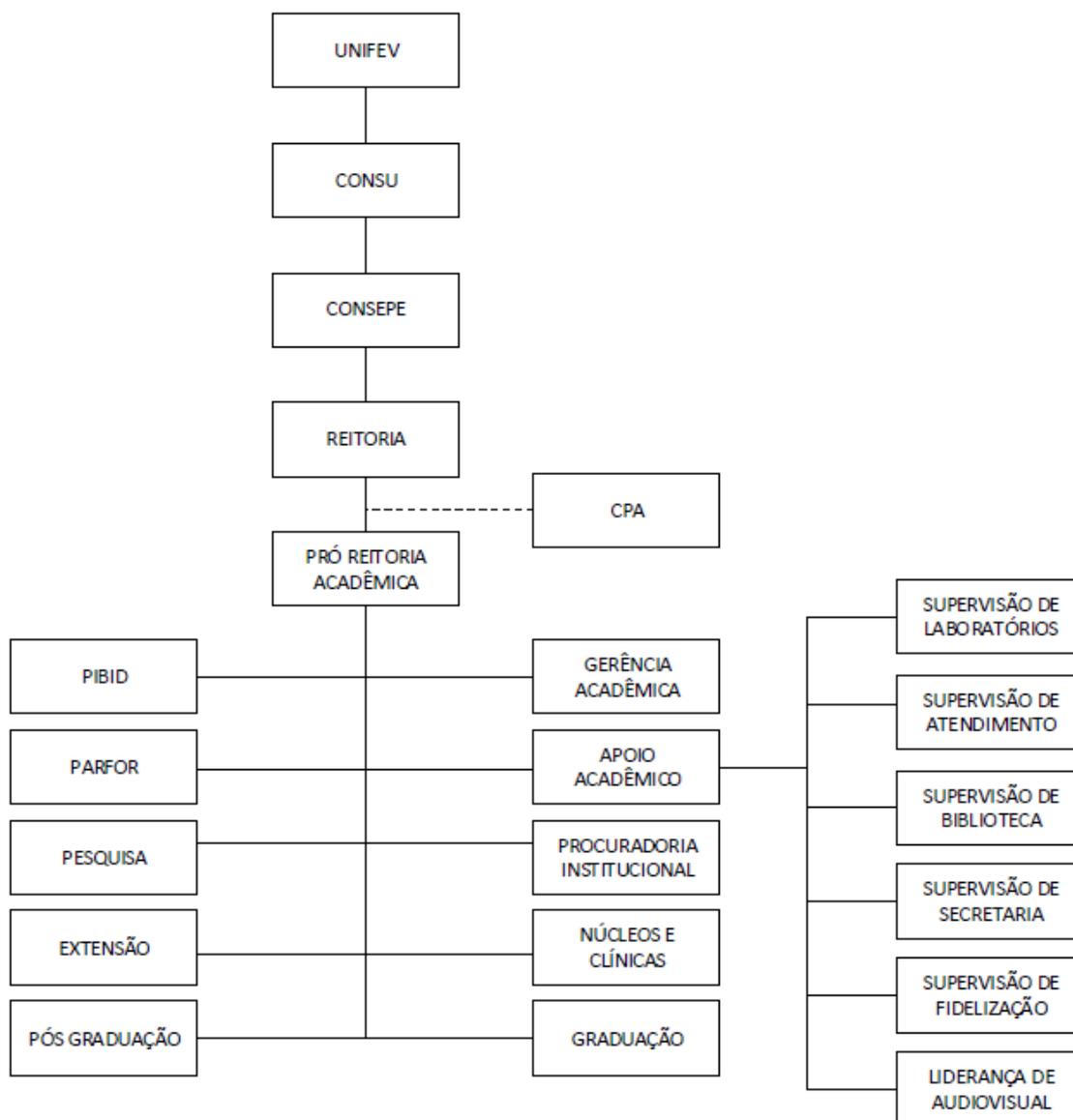


Figura 3 - Organograma Institucional - UNIFEV

A UNIFEV, por sugestão da Mantenedora, alterou o estatuto em maio de 2017. A transformação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão em Coordenadoria e a extinção da Pró-Reitoria Administrativa, foram as grandes modificações.

Essas alterações devem-se a necessidade de redução de custos na gestão superior da UNIFEV. Com o cenário macroeconômico, especificamente o setor da educação superior, a nova diretoria da FEV 2019/2023 iniciou o mandato juntamente com um processo de revisão das contas das mantidas.

Com essa alteração, a Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão passou a ser subordinada à Pró-Reitoria Acadêmica.

5.4. Órgãos de Deliberação Coletiva

A gestão institucional baseada neste PDI é uma ação estratégica no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão acadêmica institucional e da avaliação institucional (autoavaliação e avaliação externa) que são instrumentos importantes para uma gestão de qualidade.

Procura estabelecer, nesse modelo de gestão, a coerência entre a concepção, objetivos, finalidades e a organização – de forma a atender aos aspectos sociais da comunidade, entendida como um eixo transversal que permeia todos os atos constitutivos do processo de desenvolvimento e crescimento educacional.

O modelo de gestão vigente busca tornar mais claro e transparente os procedimentos administrativos, o que se constata por meio da atuação dos diferentes colegiados no apoio aos processos de tomada de decisões da Instituição.

Os órgãos de deliberação coletiva da administração superior são o CONSU e CONSEPE e os da administração básica, o Colegiados de Curso e o Núcleos Docentes Estruturante de cada curso.

O processo de gestão se faz por meio de:

- a) Órgãos deliberativos e normativos: Conselho Universitário (CONSU), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante de cada curso.
- b) Órgãos executivos: Reitoria, Pró-Reitoria e Coordenadorias.

De acordo com as necessidades, podem ser designados coordenadores de área, habilitações ou serviços especializados, coordenador para grupo de cursos afins ou vice coordenadores para auxiliar o coordenador em suas atividades e/ou substituí-lo em suas ausências. Os mandatos do reitor, pró-reitor e coordenadores são estabelecidos nas respectivas Portarias de Designação, respeitadas as normas regimentais relativas ao tempo de exercício e titulação.

A Reitoria, a Pró-Reitoria e coordenadorias têm atribuições e competências estabelecidas regimentalmente.

A estrutura organizacional do Centro Universitário obedece os princípios de unidade de administração; estrutura organizacional com base em cursos vinculados ao Conselho Universitário por meio dos respectivos colegiados e coordenadorias; unidade de funções de ensino,

pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos; universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulterior aplicação em áreas técnico-profissionais; flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos e as peculiaridades locais e regionais.

5.5. CONSU

O Conselho Universitário (CONSU), órgão máximo de natureza deliberativa e normativa em assuntos do Centro Universitário, é integrado:

- I. Pelo Reitor, como seu Presidente;
- II. Pelo Pró-Reitor Acadêmico;
- III. Por dois representantes das coordenadorias, indicados pelo Reitor de uma lista sêxtupla, eleitos por seus pares;
- IV. Por um representante docente de cada grau (Doutor, Mestre, Especialista), inclusive podendo ser Tutor de EaD, indicados pelo Reitor de uma lista tríplice, eleitos por seus pares. Caso não haja docentes especialistas na Instituição, indicar-se-á, em seu lugar, um outro docente mestre;
- V. Por dois representantes da Mantenedora, designados pela Diretoria Executiva em exercício, portadores de diploma de nível superior;
- VI. Por um representante do corpo técnico-administrativo indicado pelo Diretor Presidente da Mantenedora;
- VII. Por um representante do corpo discente, escolhido pelo Reitor, dentre os representantes discentes dos colegiados de cursos;
- VIII. Por um representante da comunidade, escolhido pelo Diretor Presidente da Mantenedora, excluídos os integrantes da Diretoria Executiva.

Na falta ou impedimentos do Reitor, a presidência do Conselho Universitário é exercida pelo Pró-Reitor Acadêmico.

As competências do CONSU são as seguintes:

- I. Exercer jurisdição superior em administração acadêmica e de planejamento global do Centro Universitário;
- II. Fixar a política geral do Centro Universitário, apreciando os planos anuais de trabalho, para análise e deliberação da Diretoria Executiva da Mantenedora;

- III. Zelar pelo patrimônio moral e material do Centro Universitário, de acordo com o regime disciplinar aprovado;
- IV. Elaborar, modificar, alterar e aprovar o Estatuto e/ou o Regimento do Centro Universitário;
- V. Aprovar os Regulamentos da Reitoria encaminhados pelo CONSEPE, bem como os dos Órgãos de Apoio ou de outros órgãos e programas, submetendo-os à Diretoria Executiva da Mantenedora para análise e deliberação;
- VI. Deliberar sobre os recursos submetidos à sua consideração, colocados à disposição pela Diretoria Executiva da Mantenedora;
- VII. Deliberar, à vista de planos propostos pelo CONSEPE, sobre a criação, agregação, incorporação, modificação ou extinção de cursos e demais órgãos pertinentes, nos termos da legislação vigente, submetendo a proposta à Diretoria Executiva da Mantenedora para análise e decisão;
- VIII. Aprovar currículos plenos dos cursos e programas de graduação e pós-graduação;
- IX. Fixar, diminuir ou aumentar o número de vagas de cada curso, programa ou projeto, de acordo com a legislação vigente;
- X. Deliberar, originariamente, ou em grau de recurso, sobre matéria de sua competência;
- XI. Propor à Diretoria Executiva da Mantenedora a destinação ou remanejamentos de verbas adicionais e suplementares, na vigência do exercício, para atendimento a eventuais necessidades;
- XII. Deliberar sobre a concessão de dignidades universitárias e conferir prêmios e distinções, como recompensa e estímulo às atividades acadêmicas e administrativas;
- XIII. Propor à Diretoria Executiva da Mantenedora acordos ou convênios, de interesse do Centro Universitário, com instituições nacionais e estrangeiras, a serem firmados e assinados pela Diretoria Executiva da Mantenedora;
- XIV. Estabelecer o regime disciplinar do Centro Universitário, em toda a área acadêmica;
- XV. Promover, anualmente, a avaliação das atividades do Centro Universitário;
- XVI. Exercer as demais atribuições de sua competência, por força de Lei, pelo Regimento e pelo Estatuto do Centro Universitário.
- XVII. Propor no âmbito de sua competência o Plano de Desenvolvimento Institucional.

5.6. CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possuindo atribuições deliberativas, normativas e consultivas é integrado da seguinte forma:

- I. Pelo Pró-Reitor Acadêmico, como seu Presidente;
- II. Pelo Reitor;
- III. Por três representantes das Coordenadorias, indicados pelo Reitor de uma lista sêxtupla, eleitos pelos seus pares;
- IV. Por dois representantes docentes, podendo um deles ser tutor de EaD, indicados pelo Reitor de uma lista sêxtupla, eleitos pelos seus pares;
- V. Por dois representantes do corpo discente, escolhido pelo Reitor, dentre os representantes discentes dos colegiados de curso;
- VI. Por um representante, designado pela Diretoria Executiva em exercício, portador de diploma de nível superior.

Na falta ou impedimento do Pró-Reitor Acadêmico, a presidência do CONSEPE é exercida pelo Reitor.

As competências do CONSEPE são as seguintes:

- I. Estabelecer as diretrizes e as políticas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II. Fixar normas complementares às do Regimento do Centro Universitário sobre as matérias de sua competência;
- III. Propor ao Conselho Universitário a criação, incorporação, suspensão ou extinção de cursos, ou o aumento, redistribuição ou redução do número de vagas, conforme legislação em vigor;
- IV. Aprovar e expedir atos normativos referentes a assuntos acadêmicos;
- V. Estabelecer normas sobre admissão, cancelamento e trancamento de matrícula, transferência de alunos, aproveitamento de estudos e processo seletivo para ingresso em cursos e programas oferecidos pelo Centro Universitário;
- VI. Estabelecer as diretrizes e linhas de ação do ensino, da pesquisa e da extensão, coordenando e compatibilizando as programações, os projetos e as atividades dos cursos e órgãos de execução, evitando a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- VII. Aprovar os projetos de pesquisa e programas de extensão propostos pelas coordenadorias;

- VIII. Decidir sobre propostas, indicações ou representações, em assuntos de sua esfera de ação;
- IX. Deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, explícita ou implicitamente prevista no Estatuto ou no Regimento;
- X. Fixar normas que favoreçam a articulação entre quaisquer órgãos universitários relativos ao ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Aprovar o Calendário Escolar do Centro Universitário, bem como remanejá-lo quando necessário;
- XII. Aprovar, para homologação do Conselho Universitário, os currículos plenos, ouvidas as coordenadorias;
- XIII. Aprovar, no âmbito de sua competência, atos da Reitoria, praticados sob a forma de *ad referendum* deste Conselho;
- XIV. Exercer outras competências a ele atribuídas pela Lei, pelo Estatuto ou pelo Regimento.

5.7. Colegiado de Curso

Os colegiados de cursos, são compostos por 7 (sete) professores que ministram aulas no curso, indicados pelo coordenador e nomeados pela Reitoria e por um representante discente, escolhido dentre os alunos do respectivo curso.

Os colegiados de cursos reúnem-se em sessão ordinária, uma vez por bimestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo coordenador de curso, seu presidente. O mandato dos membros integrantes dos colegiados de cursos será de 01 (um) ano, permitida a recondução.

São competências dos colegiados de cursos:

- I. Sugerir alterações curriculares;
- II. Promover a avaliação do curso, na forma definida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- III. Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- IV. Elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- V. Aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;

- VI. Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino das disciplinas de sua competência;
- VII. Avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA;
- VIII. Provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- IX. Emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- X. Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Estatuto e de outros regulamentos a que se subordine;
- XI. Propor regulamentos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à coordenadoria.

5.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Cada curso de graduação possui o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse Núcleo é formado por docentes do curso com titulação e formação nas diversas áreas do conhecimento, indicados pelo coordenador e nomeados pela Reitoria, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhados com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V. Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- VI. Sugerir alterações curriculares;
- VII. Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina.

A UNIFEV garante como estratégia de renovação parcial do NDE nas seguintes situações: vontade do próprio docente em não mais pertencer ao NDE; desligamento do docente da Instituição; decisão da coordenação juntamente com a Reitoria da Instituição por motivos justificáveis.

As atribuições e constituição do NDE atende aos critérios estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) normatizados na Resolução N° 01 de 17 de junho de 2010.

5.9 Órgãos Executivos

Os órgãos executivos da administração superior compreendem a Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica.

O **Reitor** administra os recursos humanos, financeiros e materiais postos à disposição do Centro Universitário pela Diretoria Executiva da Mantenedora, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Formula também o planejamento global da UNIFEV, bem como a proposta orçamentária, encaminhando-os para aprovação dos órgãos competentes, submetendo-os a análise e deliberação da Diretoria Executiva da Mantenedora. Coordena e controla a execução dos planos aprovados para o Centro Universitário, avaliando os resultados e adotando as medidas para seu cumprimento.

A **Pró-Reitoria**, órgão executivo superior, é incumbida de coordenar e fiscalizar todas as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e administrativas da UNIFEV.

As **Coordenadorias** são órgãos executivos da administração básica, desenvolvem atividades de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão.

Ao **Coordenador de Curso** compete presidir o Colegiado de Curso, assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, supervisionar atividades acadêmicas docente e discente, propor ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução, analisar os resultados da avaliação interna dos docentes e discentes do curso e propor planos de ação, entre outras.

5.10 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Na UNIFEV, os órgãos de apoio às atividades acadêmicas são divididos em acadêmicos e administrativos.

Como órgão de apoio acadêmico a UNIFEV conta com uma estrutura composta pela Secretaria Geral; Gerência Acadêmica; Procuradoria Institucional, Assessoria Acadêmica, Atendimento ao Aluno; Biblioteca; Núcleo de Tecnologias Educacionais; Núcleo de Avaliação Institucional; Setor de Tecnologia em Informação; Eventos e Supervisão de Laboratórios.

Dentre os órgãos Administrativos estão os de: Finanças; Compras; Recursos Humanos; Contabilidade; Almoxarifado; Marketing; Assessoria Jurídica e de Manutenção e Serviços.

Essas estruturas têm por competência básica fornecer aos órgãos de gestão acadêmica executiva e deliberativa, apoio técnico-acadêmico e subsídios, dados e informações que garantam a qualidade tanto na elaboração como na execução do planejamento, projetos e programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, bem como da própria gestão, buscando o cumprimento da Missão Institucional.

Secretaria Geral: constitui-se em órgão executivo, de apoio logístico e vincula-se diretamente à Reitoria, à Pró-Reitoria e coordenadorias. Sua estrutura deve permitir a centralização de todos os registros dos serviços administrativos relativos ao regime didático e escolar do Centro Universitário. É dirigida por um colaborador técnico designado pela Reitoria e tem suas atribuições e competências estabelecidas regimentalmente. Os documentos e registros referentes aos alunos são arquivados, anualmente, na Secretaria Geral, garantindo qualidade dos serviços de atendimento ao corpo docente, discente e ao usuário em geral do Centro Universitário. O arquivamento atende a legislação vigente.

Gerência Acadêmica: desempenha funções de assessoria acadêmico-administrativa à Reitoria e Pró-Reitoria da UNIFEV.

Procuradoria Institucional: Profissional designado para ser o interlocutor e responsável pelas informações da Instituição junto à Diretoria da Avaliação da Educação Superior do INEP (DAES-INEP). O Procurador Institucional será responsável pela coleta de dados e preenchimento do Questionário Eletrônico do Censo da Educação Superior no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior - SIED –Sup, pelas respectivas informações no Cadastro e -MEC e nos processos regulatórios correspondentes, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do ENADE.

Assessoria Acadêmica: oferece assessoria à Reitoria e a Pró-Reitoria nos assuntos relacionados às atividades acadêmicas da Instituição.

Atendimento ao Aluno: pode ser presencial, telefônico ou *online*. A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral. Além de ser mediadora

das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende também o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a Instituição e seus serviços. Também faz parte da Central de Relacionamento a Central de Comunicação que realiza os atendimentos telefônicos e *online*.

Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE): O NTE da UNIFEV executa as atividades educacionais mediadas por tecnologias em cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atuando como agente de inovação nos processos de ensino-aprendizagem bem como no fomento à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aos projetos pedagógicos. Esse núcleo é responsável pela implantação e gestão da oferta de disciplinas oferecidas na modalidade a distância. Desde 2011 atua e capacita docentes e técnicos-administrativos atuantes no ensino a distância, visando ao credenciamento da Instituição para oferta de cursos de graduação e pós-graduação nessa modalidade.

Biblioteca: com regulamentação própria, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de projetos e programas relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Uma parte da receita é destinada à sua manutenção, atualização, aquisição e reposição de obras de acordo com as necessidades detectadas pelos estudantes, docentes e coordenadorias. A solicitação se faz com base em regulamentação da Reitoria.

Setor de Tecnologia da Informação (STI): instância onde são arquivadas, eletronicamente, as informações e dados institucionais. O STI é responsável pela organização e arquivamento dos dados obtidos e registrados nos diversos setores e órgãos institucionais. Cuida do armazenamento de todo o registro acadêmico e do desenvolvimento de aplicativos para gestão acadêmica e administrativa.

Núcleo de Avaliação Institucional (NAI): designado para oferecer suporte à Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização da autoavaliação. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

Eventos: colabora na organização, acompanhamento e avaliação de todos os eventos realizados dentro ou fora da Instituição.

Supervisão de Laboratórios: define e acompanha horários dos auxiliares de laboratório e estagiários. Solicita compras de materiais de consumo e equipamentos de laboratórios.

Elabora e fiscaliza normas gerais e específicas dos laboratórios. Solicita contratações e substituições de colaboradores. Supervisiona laboratórios, clínicas, núcleos e farmácia escola.

Finanças: o patrimônio da Instituição, formado por recursos orçamentários da Mantenedora, é disponibilizado para o funcionamento do Centro Universitário. Esse patrimônio depende da aceitação de legados; da movimentação dos cursos, setores e órgãos de apoio logístico; da provisão de recursos para o desenvolvimento das atividades educacionais; das alterações de despesas; da fixação de políticas salariais, das anuidades, das taxas e dos emolumentos escolares; da contratação e dispensa de colaboradores; da aprovação do regulamento financeiro e contrato de prestação de serviços educacionais. O orçamento-programa e alterações orçamentárias são propostas pelo CONSU para aprovação da Mantenedora. O ano financeiro coincide com o ano civil e o orçamento programa/disciplina a previsão da receita e a fixação da despesa, decorrentes das obrigações legais e de outras regularmente assumidas. O saldo dos exercícios e a abertura de créditos somente podem ser utilizados ou efetivados mediante proposta do CONSU aprovada pela Mantenedora.

Setor de Compras: com estrutura própria, é responsável pelas aquisições de todos os materiais relacionados ao desenvolvimento acadêmico e administrativo após a aprovação das várias instâncias responsáveis. A Instituição anualmente tem suas contas auditadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e, assim, todos os processos de compras estão de acordo com o que preconiza a Lei Nº 8.666/93 (Lei de Licitações).

Setor de Recursos Humanos: responsável por admissões e demissões de funcionários acadêmicos e administrativos. As admissões são realizadas mediante resultado de processo seletivo com base em edital expedido e publicado pela Reitoria.

Contabilidade: exercido por um contador responsável pela orientação e contabilização de entradas e saídas do movimento econômico-financeiro. Exerce o controle dos recolhimentos por meio de conferências quanto à sua exatidão e assertividade. É ainda responsável pela conferência do caixa, do movimento bancário, do almoxarifado, patrimônio e fornecimento de informações e dados para a Mantenedora por meio de relatórios, balancetes e levantamentos específicos quando solicitados. Possui uma estrutura capaz de desenvolver os trabalhos de forma planejada e organizada.

Almoxarifado: responsável pelo atendimento interno de funcionários e docentes e pelo atendimento externo, dos fornecedores. Controla todo o material existente e, quando necessário, abastece os itens e os distribui aos setores conforme suas necessidades.

Marketing: zela pela imagem da Instituição, de forma que as pessoas percebam exatamente seus benefícios e valores da forma como ela é, ou seja, uma referência regional em educação. Tecnicamente, o trabalho é focado em algumas vertentes, como a área de divulgação externa, captação de alunos e relacionamento com os *stakeholders*; a área de Assessoria de Comunicação é voltada aos públicos interno e externo; e a área de Publicidade e Propaganda é responsável por toda produção criativa que envolve a divulgação e a manutenção contínua da marca UNIFEV.

Manutenção e Serviços: acompanha as tarefas de manutenção, consertos e reparos dos bens móveis da Instituição. Relata sobre a necessidade de manutenção de cada tipo de bem. Tem sob sua responsabilidade o serviço de vigilância, compras, transporte, limpeza, copa, entre outros.

Assessoria Jurídica: assessora juridicamente as áreas comercial, cível, tributária, trabalhista e outras, tanto nos aspectos preventivos quanto na administração do contencioso, sugerindo medidas a tomar, visando resguardar os interesses e dar segurança jurídica aos atos e decisões da Instituição.

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Constitui-se políticas de atendimento aos estudantes:

6.1. Formas de Acesso aos Cursos da UNIFEV

Os processos de ingresso aos cursos superiores do Centro Universitário de Votuporanga são regulamentados por editais, que exigem por parte do candidato, a conclusão do ensino médio ou equivalente.

O acesso não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião, classe social, econômica e cultural. Inclui nesse acesso a população atendida pela educação especial, como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, com transtorno do espectro autista (TEA), com superdotação e altas habilidades.

O candidato pode ingressar no ensino superior da UNIFEV por meio de:

- a) **Vestibular:** principal forma de ingresso nos cursos de graduação. Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O vestibular é realizado anualmente como forma de ingresso.
- b) **ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio.
- c) **Aproveitamento de Estudos:** por meio de:
 - Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejem obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
 - Transferência de aluno de outra Instituição de ensino superior: a UNIFEV poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos de graduação, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros, exceto Medicina;

- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obter nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram suas matrículas, nos termos do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, exceto Medicina;
- Transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na UNIFEV no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

Para o curso de Medicina, o aproveitamento de estudos somente é válido nos casos de reingresso ao curso e transferência externa a candidatos que estão cursando Medicina em outra Instituição de ensino. As vagas, quando disponíveis, para esse tipo de ingresso são oferecidas semestralmente em edital próprio de transferência.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis. A recepção dos novos acadêmicos é regulamentada por Portaria da Reitoria que designa uma comissão para esse fim e proíbe o trote violento por considera-lo uma falta grave, implicando aplicação de penalidades, nos termos regimentais prevendo, inclusive, a expulsão dos envolvidos.

6.2. Atendimento aos Estudantes

O atendimento aos alunos da UNIFEV é realizado por meio da:

6.2.1. Central de Relacionamentos

Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamentos, Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Curso) é responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações diretas nos guichês de atendimento e via *online* (Sistema Portal UNIFEV). A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral. Além de ser mediadora das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a Instituição e seus serviços. Também faz parte da Central de Relacionamento a Central de Comunicação que realiza os atendimentos telefônicos e *online*.

O atendimento presencial acontece nos dois *Campi* da UNIFEV nos seguintes horários:

- *Campus* Centro de segunda a sexta-feira das 9h às 21:45 horas e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas;
- *Campus* Cidade Universitária de segunda a sexta-feira das 9h às 12:30 horas e das 14h às 21:45 horas e aos sábados das 08h às 12h.

Os atendimentos são controlados por meio de um sistema de senha eletrônica, e registrados em relatório específico.

O Atendimento Telefônico é realizado pela Central de Comunicação de segunda a sexta-feira das 7:30 às 17:00.

6.2.2. Central de Comunicação: Atendimento Telefônico e online

O ambiente *web* para atendimento *online* foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos alunos e futuros alunos um meio interativo e de fácil acesso para que possam sanar todas as dúvidas por meio de um sistema virtual, dinâmico e interativo. A agilidade, a eficiência e a acessibilidade são favorecidas pelo atendimento *online*.

6.2.3. Portal Acadêmico

O Portal Acadêmico também é uma ferramenta *online* de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos (docentes, discentes, técnico-administrativo) com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela. É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, espaço virtual para arquivamento de informações pessoais, inscrição em eventos e semanas científicas, requerimentos diversos, envio e recebimento de mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação, financeiro, ouvidoria, pesquisa ao acervo da Biblioteca, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, reservas no acervo da Biblioteca e acesso ao EaD.

6.2.4. Manual do Aluno

O manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento da Instituição, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social (NAPPS) e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis. Esse manual está disponibilizado no Portal Acadêmico e *site* da UNIFEV, e é revisado anualmente.

6.2.5. Ouvidoria

O Centro Universitário disponibiliza também a Ouvidoria que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo com o retorno ao manifestante.

6.2.6. Fidelização

O setor de fidelização, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído por um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone. Nesse contato, investiga-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno em busca de soluções conjuntas para possíveis problemas.

O setor trabalha em parceria com o NAPPS, com o Núcleo de Estágios (EJUNIFEV), com os coordenadores de cursos, entre outros. Se a causa da possível evasão for acadêmica, por exemplo, o coordenador de curso é acionado e colocado em contato com o aluno.

6.3. Programa de Apoio Financeiro ao Estudante

As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos, aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação são normatizados anualmente em Resolução própria da Mantenedora.

6.3.1. Bolsas de Estudos Filantrópicas

As bolsas de estudos filantrópicas obedecem ao princípio da universalidade do atendimento, de forma indiscriminada a toda a sociedade carente. Para efeitos da concessão das bolsas, obrigatoriamente, é feita análise assistencial por um profissional da UNIFEV capacitado, fixando a documentação e os pareceres arquivados por, no mínimo, cinco anos. O candidato deve ter renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Além disso, o candidato deve satisfazer os requisitos específicos de cada bolsa.

- **Bolsa de Estudo para Portador de Necessidades Especiais:** é uma modalidade de bolsa destinada aos alunos carentes portadores de necessidades especiais. O benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela FEV, exceto o desconto pontualidade por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.
- **Bolsa de Estudo UNIFEV Melhor Idade:** é uma modalidade destinada a alunos com idade acima de 60 anos (no ato do requerimento de pedido da bolsa), visando a incentivar a participação de pessoas carentes da considerada “Melhor Idade”. O benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela Fundação Educacional de Votuporanga, exceto o desconto pontualidade, por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.
- **Desconto Incentivo ao Estudo dos Motoristas de Ônibus dos Alunos da UNIFEV:** o benefício é destinado aos motoristas de veículos de transporte coletivo, carentes, que, no mínimo há três meses, transportam alunos para as unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga. O benefício será de 50%, já incluso o desconto pagamento antecipado, durante todo o curso, desde que cumpridas as exigências estabelecidas pela Fundação Educacional de Votuporanga.

6.3.2. Ações assistenciais

- **Auxílio Transporte:** os programas auxílio transporte e UNIFEV municipalidade são destinados aos alunos carentes regularmente matriculados nas unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga, exceto nos cursos de pós-graduação. Os repasses são feitos às Prefeituras Municipais e/ou associações de alunos que fornecem transporte escolar a seus municípios, ou a título de crédito, diretamente aos alunos beneficiados no caso do Município UNIFEV. As associações de alunos deverão estar legalmente constituídas, conforme legislação em vigor, com fins específicos para o transporte de alunos à Instituição de Ensino. As Prefeituras e/ou associações de alunos beneficiadas pelo referido programa deverão encaminhar à Fundação Educacional de Votuporanga, mensalmente, uma relação dos alunos transportados, indicando os cursos e séries frequentados. Para adesão ao presente programa, as Prefeituras e/ou associações de alunos deverão celebrar convênios específicos com a Instituição, nos termos da Resolução emitida pela Mantenedora.

6.3.3. Bolsas de estudo governamentais

- **Bolsa PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:** trata-se de um programa mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do governo federal, objetivando o aprimoramento e a valorização da formação de professores através de projetos pedagógicos de aprendizado e inserção dos futuros docentes em escolas públicas. As bolsas são concedidas aos alunos das licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O projeto promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente de licenciatura e de um professor da escola.
- **PROUNI:** programa criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei Nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixo poder aquisitivo e sem diploma de nível superior, segundo critérios definidos pelo Ministério da Educação.

6.3.4. Financiamentos

- **FIES:** o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não-gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o agente operador do programa.
- **Mútuo Educacional:** é uma modalidade alternativa de bolsa reembolsável aos alunos que ingressaram em cursos superiores de graduação no primeiro semestre de 2017, ou ainda aos veteranos com dificuldades. Corresponde a um apoio institucional financeiro a estudantes carentes, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculados nos cursos de graduação (exceto no curso de Medicina). A bolsa reembolsável será concedida de acordo com a disponibilidade de crédito rotativo da Instituição, após, obrigatoriamente, ser feita análise assistencial por um profissional capacitado. É preciso que concomitantemente o aluno deverá negociar possíveis débitos vencidos, conforme planos de negociação institucional específico para a situação, sendo que o início da abrangência da Bolsa Reembolsável será o primeiro mês em que o aluno estiver adimplente perante a UNIFEV. O percentual de concessão do benefício será de 20% a 50% sobre os encargos educacionais, ou seja, sobre as parcelas das semestralidades do curso. Não serão abrangidos outros encargos educacionais, a título de dependências, adaptações e disciplinas eletivas. O valor deverá ser reembolsado após o final do curso, em igual número de parcelas em que foi recebido pelo estudante. O estudante deverá apresentar fiança, como garantia.

6.3.5. Descontos

- **Auxílio/Estágio - Convênio FEV-EJUNIFEV (Fundação Educacional de Votuporanga – Empresa Júnior da UNIFEV):** consiste na abertura de condições para a obtenção de benefício temporário a alunos regularmente matriculados na UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV que desenvolvam atividades correlatas aos seus cursos, com acompanhamento e avaliação conjunta pelo

coordenador do curso ao qual o aluno está vinculado, bem como do encarregado da empresa/entidade em que o aluno está estagiando.

- **Desconto curso concluído**

O desconto curso concluído consiste em um benefício em forma de bolsa para alunos ingressantes que já tenham concluído outros cursos de graduação.

- **Desconto disciplina**

Terão direito ao desconto disciplina os alunos que tiverem dispensas de disciplinas a cursar, durante o semestre letivo em que se matricularem, ponderando-se esses procedimentos acadêmicos, por meio da análise específica em instrumento apropriado.

- **Desconto Fidelidade – UNIFEV**

O desconto fidelidade – UNIFEV é um benefício concedido aos alunos regularmente matriculados nos cursos superiores e que concluíram o ensino médio no Colégio UNIFEV.

- **Desconto estratégico para os cursos em modalidade de turno misto (Diurno/Noturno)**

Esse desconto é um benefício destinado a alunos em cursos cujas aulas ocorrerão, nos quatro primeiros períodos do curso, no turno diurno e, nos demais períodos do curso, no turno noturno, conforme condições estabelecidas em Resolução própria.

- **Desconto dependente FREV**

Trata-se de um benefício exclusivamente para os colaboradores da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), bem como a seus filhos ou dependentes legais, limitado a duas bolsas de estudo por colaborador, nas unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga.

- **Desconto pagamento antecipado semestralidade/anuidade**

O desconto pagamento antecipado é um benefício concedido aos alunos que efetuaram o pagamento antecipado das semestralidades e/ou anuidades escolares.

- **Desconto preferencial**

O desconto preferencial é um benefício a ser estendido às famílias que mantenham mais de 01 (um) aluno matriculado nas unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga (UNIFEV, Colégio UNIFEV e Colégio Técnico UNIFEV). Para o gozo do benefício em questão devem ser observadas as exigências legais para a comprovação da condi-

ção de dependência, podendo a idade ser superior a 24 anos no caso de solteiro e aqueles reconhecidos pela legislação do imposto de renda que estejam sob a guarda judicial do requerente e que vivam sob sua dependência econômica, devidamente comprovada.

- **Desconto transferência - UNIFEV**

O desconto transferência – *UNIFEV* é um benefício destinado a alunos regularmente matriculados em outra Instituição de Ensino de origem que irão se transferir para a UNIFEV.

- **Desconto incentivo ingressante**

O desconto incentivo ingressante é um benefício destinado a alunos que se matricularam, no ano de 2017, em cursos estratégicos da UNIFEV.

- **Desconto parcial**

O desconto parcial é um benefício no montante de 50% para os seguintes casos:

- a) Docentes e colaboradores administrativos representados pela Convenção Coletiva de Trabalho do Ensino Básico (Colégio UNIFEV): 50% de desconto a ser concedido nos cursos de graduação da UNIFEV, exceto no curso de Medicina.
- b) Docentes, colaboradores administrativos e do setor de obras representados pela Convenção Coletiva de Trabalho do Ensino Superior (UNIFEV): 50% de desconto a ser concedido nas séries do ensino fundamental e do ensino médio do Colégio UNIFEV.

Para efeito dessa modalidade, os benefícios podem ser extensivos aos seus dependentes com bom desempenho escolar. Entende-se como dependente os reconhecidos pela legislação do Imposto de Renda.

- **Desconto UNIFEV corporativa**

O desconto UNIFEV corporativa foi implantado visando a incentivar a participação de empregados ou associados de empresas, associações e demais entidades, bem como de seus dependentes conforme legislação em vigor, e baseia-se na proporcionalidade de descontos e outras vantagens em relação ao valor total que o parceiro repassará à Fundação Educacional de Votuporanga, mensalmente ou com outra periodicidade acordada, ou seja, quanto maior o repasse, maior o desconto que poderá ser destinado aos discentes, nos seus vários níveis de ensino, vinculados ao parceiro.

Em contrapartida, o parceiro será motivado a também incluir investimentos, que poderão incrementar os descontos e, além disso, firmará junto aos seus colaboradores ou associados o desconto em folha de pagamento, o que diminuirá os riscos de inadimplência, além de

suscitar o interesse por novas matrículas, uma vez que há o aumento proporcional dos descontos.

6.4. Estímulo ao Ingresso e à Permanência

A aproximação cada vez maior com a comunidade externa é também objetivo da UNIFEV, especialmente, no que tange aos jovens que desejam ingressar no Ensino Superior e carecem de informação para essa escolha profissional, além de esclarecimentos sobre vestibular, cursos, mercado, apoio financeiro, entre outros. Com esse fim a UNIFEV busca, cada vez mais estabelecer e manter um relacionamento com as escolas de ensino médio da região. O intuito é estimular a participação desses estudantes nas atividades que a UNIFEV desenvolve, prioritariamente, para eles.

As ações realizadas tanto contemplam solicitações e esclarecimentos oriundos das escolas, sobre cursos de graduação, profissões e mercado, quanto proporcionam, aos pré-vestibulandos, a experimentação e a vivência do ambiente acadêmico universitário.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas atividades diversificadas. Anualmente, é realizada a Mostra UNIFEV, quando a Instituição apresenta seus cursos de graduação à comunidade em geral e especialmente aos alunos do ensino médio de toda a região. Ainda ocorre, ao longo do ano, o Programa “Conheça a UNIFEV”, por meio do qual alunos de outras escolas visitam os *Campi* Centro e Cidade Universitária, obtendo informações sobre o curso de seu interesse. Durante o vestibular realiza-se mais uma ação que oferece a oportunidade dos pais e acompanhantes, conhecerem melhor a Instituição.

Entre outras atividades consideradas de estímulo ao ingresso e permanência na UNIFEV, destaca-se a participação de coordenadores dos cursos de graduação e docentes na realização de palestras sobre temas previamente definidos, em escolas de ensino médio da região. Além disso, participa de feiras em outras escolas e municípios, divulgando seus cursos de graduação e pós-graduação. Há também outras ações específicas de divulgação em períodos de vestibular.

Eventos que estreitam o relacionamento com os agentes direto da educação no ensino médio versa entre importantes iniciativas desenvolvidas, por exemplo, o encontro de educadores, oportunidade em que grandes personalidades da área com renome nacional vêm a Votuporanga para compartilhar seus conhecimentos com aqueles que estão no mercado e são influenciadores direto dos alunos nas decisões quanto ao futuro.

Normalmente questões de ordem vocacional e orientações sobre os cenários da educação no Brasil são abordadas como forma de incentivo e valorização àqueles que tanto contribuem com o processo de formação do indivíduo – missão do Centro Universitário de Votuporanga.

Com relação a permanência dos alunos, a UNIFEV desenvolve um conjunto de ações que possibilita aos discentes atendimentos em todo os setores pedagógico-administrativos, o acesso a diversos programas de apoio e serviços, concessão de bolsas e/ou descontos nas mensalidades, e outros programas de apoio pedagógico e psicossocial.

6.4.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS)

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com o responsável pelo Núcleo. A procura também pode ser iniciativa do próprio aluno, que não precisa de encaminhamento para fazer seu agendamento.

Esse Núcleo tem como objetivo:

- a) Minimizar as dificuldades de relação interpessoal, dificuldades de aprendizagem, situações de stress e depressão ocasionadas por motivos diversos;
- b) Amenizar as possíveis interferências no processo ensino-aprendizagem e melhorar a integração do estudante em seu universo acadêmico e social;
- c) Investir na qualidade de vida dos discentes, investigando fatores que desencadeiam problemas psicossociais e de saúde;
- d) Oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial do aluno para o processo de adaptação acadêmica;
- e) Atender aos estudantes de graduação, de pós-graduação e da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNIAT), apoiando-os em eventuais momentos de crise;
- f) Conscientizar o aluno dos fatores que influenciam suas disposições afetivas e atitudes; realizar eventos a partir das necessidades e da demanda do alunado e de dados oriundos de pesquisas;

- g) Realizar capacitações a funcionários e docentes para o melhor atendimento a pessoas com necessidades especiais, a partir da identificação de demandas e por meio da realização de projetos devidamente aprovados pela Reitoria e pela Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga;
- h) Acompanhar a adaptação acadêmica de pessoas com deficiências, dos estrangeiros, e alunos em geral.

O Núcleo é denominado de Apoio Psicopedagógico e Social, em razão de constituir uma área de integração das ciências do comportamento e da educação aplicadas ao desenvolvimento do estudante, facilitando o uso de recursos pessoais nos estudos acadêmicos. O Núcleo é coordenado por um profissional da área de psicologia, assistência social ou pedagogia, nomeado pela Reitoria.

As atividades desenvolvidas pelo NAPPS caracterizam-se pelo(a):

- a) Acolhimento e orientação para a resolução de problemas identificados;
- b) Encaminhamento para serviços e/ou profissionais especializados, quando necessário;
- c) Realização de campanhas preventivas sobre temas identificados como necessários por meio das avaliações institucionais ou demanda de setores;
- d) Elaboração e execução de projetos de capacitação ao atendimento de profissionais e pessoas com necessidades especiais, aprovados pela Reitoria e Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga;
- e) Formação de parceria com o Laboratório de Pedagogia para atendimento a alunos deficientes.

6.4.2. Empresa Júnior da UNIFEV (EJUNIFEV)

A Empresa Júnior da UNIFEV tem a finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados que valorizam docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho, incentivando a sua capacidade empreendedora. Realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços e atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da Instituição, estabelecendo a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes, atendendo às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas. Possui um *site*, www.ejUNIFEV.com.br, com a finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas,

informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para sua vida acadêmica e profissional. O *site* possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

6.4.3. Nivelamento

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando o conhecimento.

De acordo com as necessidades diagnosticadas, os cursos promovem atividades de Educação a Distância para que o discente não se sinta alijado do processo ensino/aprendizagem.

O nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos;
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou os conteúdos do curso de graduação;
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional;
- Preparar as bases para o objetivo central do curso;
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional;

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão propostos pela coordenação de cada curso ou pela Instituição. Está dividido em quatro módulos, a saber:

- 1) **Módulo 1 - Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada no processo seletivo;

- 2) **Módulo - Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação;
- 3) **Módulo 3 - Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das atividades de recuperação das disciplinas dos cursos de graduação direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo;
- 4) **Módulo 4 - Nivelamento cultural permanente:** o objetivo é ampliar a visão crítica do aluno e inseri-lo em um universo cultural diversificado. Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região. Acredita-se que um nivelamento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

Também são oferecidos diversos tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro 14.

Quadro 13 – Cursos EaD oferecidos aos alunos desde 2018

Tipo de nivelamento	
Leitura e produção textual I e II	72h
Leitura e produção textual II (EaD)	36h
Matemática básica (EaD)	36h
Formação geral I (EaD)	36h
Formação geral II (EaD)	36h
Nova ortografia (EaD)	30h
Leitura e redação acadêmica (EaD)	80h
Acolhimento	20h

Fonte: NTE UNIFEV. 2018

6.4.4. Monitoria

As atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Hoje, várias turmas da graduação têm monitores para o seu acompanhamento.

De acordo com o Regulamento de Monitoria o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga para monitor na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona-se os monitores dentre os alunos interessados. A monitoria é voluntária e ao término o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do curso.

6.4.5. Tutoria - Fidelização

Essa tutoria foi idealizada com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao ensino superior, mas também a sua conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a Responsabilidade Social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de diploma de curso superior).

O Colegiado do Curso elege os professores tutores para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica um ofício com os nomes dos tutores para ciência.

Constituem atribuições dos tutores:

- a) Conhecer o perfil dos alunos;
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas;
- c) Promover a articulação das atividades acadêmicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de Estágios);
- d) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo;
- e) Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico;
- f) Preparar os alunos para o sucesso nos seus resultados acadêmicos;
- g) Auxiliar o coordenador na gestão da turma;

- h) Comunicar ao Coordenador do Curso caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado;
- i) Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Social (NAPPS);
- j) Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.

6.5. Organização Estudantil

O corpo discente da UNIFEV é constituído de estudantes de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnologia) e de pós-graduação (*lato sensu*), que têm plena liberdade de associação e organização de centros acadêmicos, associações, consultorias juniores, cuja organização e funcionamento são estabelecidos em seus próprios estatutos.

Alguns cursos de graduação como Medicina e Direito possuem um Centro Acadêmico (CA), formados unicamente por discentes. A organização contribui na formação acadêmica pelo planejamento e execução de eventos científicos ou de Responsabilidade Social.

A UNIFEV reconhece a importância da política estudantil como uma oportunidade de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos estão representados nos colegiados de todos os níveis da Instituição, CONSU, CONSEPE, Colegiado de Curso e CPA, entre outros.

A UNIFEV possui espaços de convivência estudantil adequados. Contam com área de lazer, cantina, academia interna e ao ar livre, espaços poliesportivos e ambiente confortável nas bibliotecas.

6.6. Mobilidade Acadêmica

Alunos da UNIFEV participaram do programa “Ciências sem Fronteira” uma iniciativa conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), e suas instituições de fomento, CNPq, Capes, Secretaria de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O programa foi criado para incentivar a formação acadêmica no exterior oferecendo bolsas e incentivando projetos científicos em universidades de excelência em outros países com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

Esse investimento teve como um dos objetivos a formação de pessoal qualificado nas competências e habilidade necessárias para o avanço do conhecimento.

Um total de 17 (dezesete) alunos de variados cursos, tiveram seus pedidos de participação no programa homologados sendo que desse total 8 (oito) realizaram o intercâmbio no período de 2013 a 2016.

6.7. Acompanhamento dos Egressos

Por meio do programa de acompanhamento ao egresso, desenvolvido pelo Núcleo de Acompanhamento de Egresso, a instituição, possui um plano de ação cujo objetivo principal é fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço *online*, através da página www.UNIFEV.edu.br/site/egressos. O ambiente é voltado para notícias de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005. Todos os anos, é realizada uma pesquisa institucional do egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação, em cuja participação os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parceria com as graduações, produzir um núcleo *online* e, com isso, aumentar e criar novos benefícios para os ex-alunos.

7. INFRAESTRUTURA

A UNIFEV conta com significativa infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, com mais de 36.000 m² de área construída. As atividades acadêmicas e administrativas são realizadas em dois *Campi*: *Campus Centro* e *Campus Cidade Universitária*.

As edificações da UNIFEV em ambos os *Campi* são destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de tarefas administrativas, com instalações e equipamentos modernos e atualizados, áreas de lazer e espaços poliesportivos. Todos os espaços são utilizados para atendimento ao discente. O Gráfico 1 mostra o percentual da área de cada *Campus* utilizado especificamente para áreas acadêmica e administrativa.

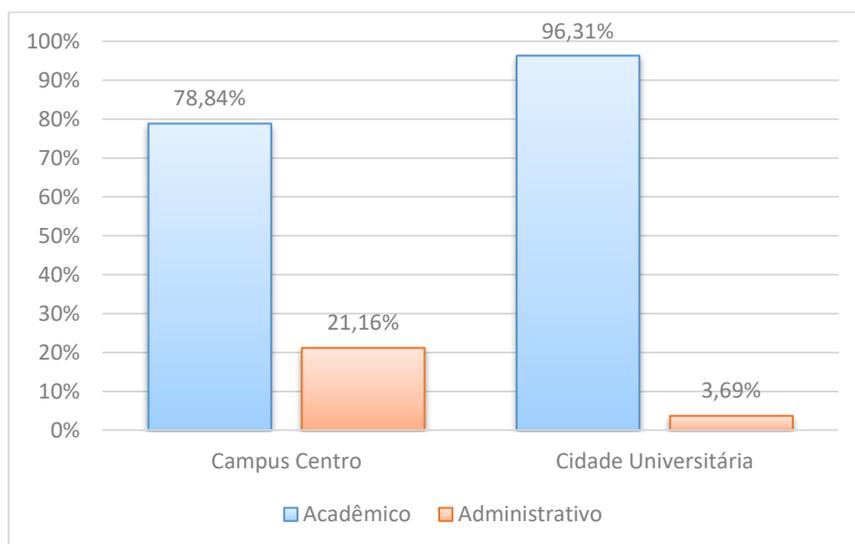


Gráfico 1 - Área (%) destinada a atividades acadêmicas e administrativas da UNIFEV. 2018

Fonte: Núcleo de Arquitetura UNIFEV. 2018

Pode-se considerar o espaço físico acadêmico como um forte potencial para a ampliação de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses. Ao organizar e planejar a estrutura do *Campus Centro* e da *Cidade Universitária*, foram considerados alguns fatores, como localização geográfica, facilidade de acesso, recursos urbanos no entorno e outros elementos considerados indispensáveis e atrativos.

No *Campus Centro*, estão lotados todos os órgãos de apoio administrativo (Finanças, Compras, Recursos Humanos, Contabilidade, Almoxarifado, Marketing, Assessoria Jurídica, Manutenção e Serviços) e órgãos de apoio acadêmico (Secretaria Geral, Gerência Acadêmica,

Núcleo de Tecnologias Educacionais, Núcleo de Avaliação Institucional, Setor de Tecnologia e Informação, Biblioteca Central, Eventos e Supervisão de Laboratórios).

O **Campus Centro**, situado na Rua Pernambuco, Nº 4196, no bairro Centro, abriga, ainda, a administração superior da UNIFEV: sala da Presidência da Mantenedora, a Fundação Educacional de Votuporanga, a Reitoria e a Pró-Reitoria.

O **Campus da Cidade Universitária**, situado na Avenida Nasser Marão, Nº 3069, no Parque Industrial, adquirido posteriormente, possui um Plano Diretor de março/2005, que disciplina o uso e ocupação do solo considerando todas as exigências legais.

A infraestrutura, em consonância com as atividades acadêmicas, deve atender às necessidades de espaço. Uma parte do orçamento da Instituição é destinada para edificações, adequações, reformas e conservação, levando em consideração os resultados de pesquisas institucionais anteriores e as prioridades apontadas pela comunidade acadêmica, indicadores essenciais para ações específicas de ampliações, expansão e introdução de novas tecnologias.

A capacidade e a lotação dos edifícios, sejam para fins acadêmicos ou administrativos, é observada a maximização de espaços, qualidade e conforto aliados a minimização de custos, respeitando, assim, o recurso financeiro advindo das mensalidades dos alunos.

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades.

O Núcleo de Arquitetura, formado por docentes e discentes do curso de Arquitetura, é responsável pela elaboração dos projetos arquitetônicos institucionais.

7.1 Instalações Administrativas

As instalações da administração superior da UNIFEV (apresentadas no Quadro 15) estão localizadas no *Campus Centro*: salas da presidência da Fundação Educacional de Votuporanga, Mantenedora da UNIFEV, da Reitoria e Pró Reitoria, bem como todos os órgãos de apoio administrativo.

Os órgãos de apoio acadêmico, também estão concentrados no *Campus Centro*, exceto a biblioteca e o atendimento ao aluno que possuem espaços apropriados nos dois *Campi*.

Quadro 14 - Instalações administrativas do *Campus* Centro. UNIFEV 2018

Local	Área(m²)
Almoxarifado	65,38
Compras	25,53
Contabilidade e Finanças	128,36
Controladoria	6,95
Diretoria	14,69
Eventos	43,77
Gerência Acadêmica	16,26
Jurídico	41,34
Atendimento EaD	37,76
Memorial	64,36
Procuradora Institucional	12,75
Recepção e Central Telefônica	150,80
Recursos Humanos	61,04
Reitoria e Pró-Reitoria	31,19
Secretaria	98,34
Setor de Tecnologia da Informação	66,47
Total	864,99

Fonte: UNIFEV.2018

No *Campus* da Cidade Universitária, localizam-se alguns espaços administrativos, como mostra o Quadro 15.

Quadro 15 - Instalações administrativas do *Campus* Cidade Universitária. UNIFEV 2018

Local	Área(m²)
Ouvidoria	6,34
Secretaria de Graduação e Pós-Graduação	28,64
UNIDOC – Arquivo Morto	404,92

Fonte: UNIFEV.2018

Cada órgão administrativo está instalado em um espaço físico exclusivo, exceto finanças e contabilidade que compartilham o mesmo espaço. Possui mobiliário adequado em quantidade e conservação.

As instalações administrativas atendem as necessidades da Instituição em quantidade e qualidade. São amplas, climatizadas, possuem iluminação natural e artificial, boa acústica e contam com um serviço de limpeza sistemática. Todos os espaços são acessíveis, bem como os sanitários que podem ser exclusivos por setores ou próximos a eles. Atendem os requisitos de segurança, conforme exigências da legislação.

7.2 Salas de aulas

A UNIFEV conta com salas de aula, distribuídas nos dois *Campi*. São espaços arejados, com excelente iluminação natural e artificial e adequadamente climatizados. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando conforto durante o período de aulas. As salas possuem acessibilidade e instalações sanitárias também acessíveis, localizadas no mesmo bloco das salas de aula ou próximo a eles. Conta também com avaliação periódica do espaço e um setor para gerenciamento de manutenção patrimonial.

Para execução das atividades pedagógicas, as salas de aula contam com quadro negro para uso de giz e/ou quadro branco para uso de pincel, recurso multimídia e som ambiente. As salas de tutoria, contam com os equipamentos existentes nas demais salas de aulas, além de um computador e uma mesa com cadeiras.

Para os alunos dos cursos oferecidos na modalidade de EaD que preveem atividades presenciais, existirá uma sala especialmente preparada para esse fim, com recursos tecnológicos e inovadores.

Os espaços destinados à docência, nos cursos de graduação e de pós-graduação, subdividem-se em auditórios, salas de aulas e laboratórios.

Os Quadros 16, 17 e 18 apresentam as salas de aulas, sua área, e respectiva capacidade.

Quadro 16 - Localização e descrição das salas da Cidade Universitária da UNIFEV. 2018

Cidade Universitária - Salas de aula							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 01	100,94	75	Bloco 03	Sala 01	87,66	-
	Sala 02	100,19	85		Sala 02	58,18	45
	Sala 03	125,91	90		Sala 03	119,28	-
	MKT	120,21	-		Sala 04	59,36	45
	Sala 05	120,35	90		Sala 05	58,16	45
	Sala 06	40,37	-		Sala 06	58,44	45

Cidade Universitária - Salas de aula							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 06 A	78,58	50		Sala 07	58,27	70
	Sala 07	40,91	26	Bloco 04	Sala 01	58,20	54
	Sala 07 A	78,97	58		Sala 02	58,39	52
	Sala 08	40,50	26		Sala 03	58,25	51
	Sala 08 A	78,61	58		Sala 04	59,47	46
	Sala 09	100,40	80		Sala 05	59,58	50
	Sala 10	100,95	70		Sala 06	58,18	27
	Sala 11	120,87	80		Sala 07	58,45	45
Bloco 02	Sala 01	54,44	49		Sala 08	58,57	50
	Sala 01 - A	58,42	45	Sala 09	41,41	34	
	Sala 02	58,11	46	Sala 10	64,40	44	
	Sala 02 - A	58,95	48	Sala 11	115,62	100	
	Sala 03	58,30	47	Bloco 05	Sala 02	53,63	56
	Sala 03 - A	58,34	47		Sala 03	54,87	-
	Sala 04	57,80	47		Sala 04	54,42	47
	Sala 04 - A	50,76	53		Sala 05	54,33	54
	Sala 05	118,51	106		Sala 06	55,47	55
	Sala 06	117,25	100		Bloco 08	Sala 01	119,59
	Sala 07	117,23	92	Sala 02		119,06	100
	Sala 08	117,16	104	Sala 03		119,40	100
	Sala 09	117,21	92	Sala 04		97,86	85
	Sala 10	119,19	100	Sala 05		98,19	78
	Sala 11	117,49	89	Sala 06		99,26	73
	Sala 12	58,56	-	Sala 07		98,95	85
Sala 12 - A	54,61	47	Sala 08	98,83		72	

Fonte: UNIFEV 2018.

Quadro 17 - Localização e descrição das salas de aulas do *Campus* Centro (Blocos 1, 2, 3 e 4) da UNIFEV. 2018

Campus Centro - Salas de aula – Blocos 1 - 2 - 3 – 4							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	DA Medicina	41,12	-	Bloco 01	Sala 15	52,41	40
	Sala 01	104,50	93		Sala 19	51,80	39
	MKT	110,46	-		Sala 17	62,35	49
	Sala 02	35,60	30		Sala 18	51,97	40
	Sala 02 - A	61,98	58		Sala 19	62,35	49
	Sala 03	61,92	56	Bloco 02	Sala 1	61,72	50
	Sala 03 - A	31,56	32	Bloco 03	Sala Tutoria 1	19,07	10
	Sala 04	83,81	79		Sala Tutoria 2	19,95	10
	Sala 05	107,24	92		Sala Tutoria 3	13,80	10
	Sala 06	104,57	96		Sala Tutoria 4	18,57	10
	Sala 07	55,12	47		Sala Tutoria 5	19,13	10
	Sala 07 - A	40,65	30		Sala Tutoria 6	15,62	10
	Sala 08	36,53	25		Sala Tutoria 7	18,96	10
	Sala 08 - A	61,48	38		Sala Tutoria 8	19,11	10
Sala 09	83,20	70	Sala Tutoria 9		19,12	10	
Bloco 01	Sala 10	85,17	70		Sala Tutoria 10	19,47	10
Sala 11	41,65	31	Sala Tutoria 11		19,47	10	
Sala 12	51,69	40	Sala Tutoria 12		19,10	10	
Sala 13	52,50	44	Sala Tutoria 13		19,10	10	
Sala 14	52,50	41	Sala Tutoria 14		23,96	10	

Fonte: UNIFEV.2018

Quadro 18 - Localização e descrição das salas de aulas do *Campus* Centro (Blocos 5, 6 e 7,) da UNIFEV. 2018

Campus Centro - Salas de aula - Blocos 5 - 6 - 7							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 05	Sala 02	89,49	90	Bloco 05	Sala 17	56,34	59
	Sala 03	56,88	50		Sala 18	108,25	98
	Sala 04	54,89	50		Sala 19	57,93	45
	Aval.Física	53,23	-		Sala 20	116,12	100

Bloco 05	Academia	57,84	60	Bloco 06	Sala 21	121,34	100
	Sala 09	68,96	63		Sala 01	110,00	90
	Sala 10	54,64	48				
	Sala 12	55,87	50		Sala 02	112,65	90
	Sala 13	60,62	50				
	Sala 11	56,23	50		Sala 03	52,09	30
	Sala 14	53,78	50		Sala 04	60,12	40
	Sala 16	57,5	59		Sala 05	53,24	41
	Sala 15	53,95	49				

Fonte: UNIFEV 2018.

7.2.1 Equipamentos Disponíveis em Sala de Aula

As salas de aula são climatizadas e contam com iluminação natural e artificial. Para o docente, são reservados mesa e cadeiras estofadas, quadro verde para uso de giz e/ou quadro branco para uso de pincel, projetor multimídia e som ambiente.

As instalações administrativas e acadêmicas possuem conexão à internet em banda larga disponibilizada a toda comunidade acadêmica e colaboradores da Instituição.

7.3 Salas de Professores

A política institucional preconiza que os docentes da UNIFEV devam compartilhar um único ambiente, a sala dos professores. Totaliza uma área de 368 m², sendo 180,74m² no *Campus* Centro e 187,26 m² na Cidade Universitária. As salas são amplas, com ventilação e iluminação natural e artificial e são climatizadas. Possuem mesas, cadeiras estofadas, sofás, televisor e armários individuais, que foram confeccionados através de uma parceria com o SENAI e o então, curso de Tecnologia em Produção Moveleira da UNIFEV.

Em ambos os *Campi*, a sala dos professores possui instalações para acessibilidade.

Na Cidade Universitária, o espaço físico conta ainda com instalações sanitárias próprias e acessíveis, serviço de fotocópia, computadores, impressora, água e serviço de café.

No *Campus* Centro, a sala dos professores conta com instalações sanitárias próprias e as instalações acessíveis estão a menos de 50 metros. Possui computadores (desktops e notebooks), impressora, serviço de fotocópia anexo ao ambiente, água e serviço de café.

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores e impressora aos docentes.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

Os serviços de manutenção e limpeza dos ambientes ocorrem de maneira sistemática, com avaliação periódica do espaço e gerenciamento da manutenção patrimonial.

7.4 Auditórios

A UNIFEV possui 04 auditórios, sendo dois deles no *Campus* Centro, um na Cidade Universitária e um no Espaço UNIFEV Saúde como especificado no Quadro 19. Além disso, possui um convênio com a Prefeitura Municipal de Votuporanga que permite o uso do Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”, com 370 lugares, de propriedade do poder público.

Os auditórios atendem às necessidades da Instituição e algumas solicitações da comunidade externa, mediante agendamento prévio. Os ambientes e mobiliários apresentam excelentes estados de conservação, limpeza e passam por manutenção periódica.

O conforto está presente devido ao revestimento acústico, iluminação natural e/ou artificial, climatização e recursos tecnológicos de multimídia.

Todos os ambientes e sanitários são acessíveis e seguros, conforme a legislação específica vigente.

Quadro 19 - Auditórios da UNIFEV

Auditórios			
Local	Nome	Área(m ²)	Capacidade
<i>Campus</i> Centro	Auditório do Memorial UNIFEV	112,44	30
<i>Campus</i> Centro	Auditório Vanderlei Passoni	118,66	100
<i>Campus</i> Cidade Universitária	Auditório Cidade Universitária	130,37	100
Espaço UNIFEV Saúde	Auditório Espaço UNIFEV Saúde	232,24	250

Fonte: UNIFEV.2018

7.5 Coordenações de Cursos

A UNIFEV possui amplas instalações destinadas aos coordenadores dos cursos. A divisão dos espaços é mostrada no Quadro 20.

Quadro 20 - Salas de Coordenação

Salas de Coordenação		
Local	Área(m ²)	Cursos
Sala de Coordenação - <i>Campus</i> Centro	109,03	Pedagogia, Biomedicina, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Farmácia, Ciências Biológicas, Geografia, Letras, Educação Física, Química, Matemática, Serviço Social e Nutrição. O curso de Medicina possui um espaço próprio para Coordenação
Sala de Coordenação 1 - Cidade Universitária	20,97	Administração, Fabricação Mecânica, Gastronomia
Sala de Coordenação 2 - Cidade Universidade	27,88	Engenharia Civil, Engenharia de Computação Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica, Medicina Veterinária, Sistemas de Informação
Sala de Coordenação 3 - Cidade Universitária	27,94	Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção.
Núcleo de Arquitetura*	17,32	Arquitetura
Núcleo de Práticas Jurídicas*	11,37	Direito

Fonte: UNIFEV 2018.

O espaço de atendimento presencial ao aluno é realizado em vários ambientes possibilitando variadas formas de atendimento. Todos com a infraestrutura adequada e confortáveis para esse fim. Os locais são conservados, limpos e acessíveis. A UNIFEV oferece atendimento prioritário às pessoas com deficiência, idosas, grávidas ou com crianças de colo.

Na Cidade Universitária, o aluno pode ser prontamente atendido por um colaborador do setor de atendimento ao aluno ou de forma individual pelo Coordenador do Curso ou um professor. No *Campus* Centro, além de possuir um setor de atendimento ao aluno, conta com um amplo setor de atendimento específico da Coordenação, e salas individuais para esse fim.

Os espaços para atendimento aos discentes atendem as necessidades institucionais estando adequados às atividades propostas. A avaliação do espaço é de forma periódica e existe o gerenciamento da manutenção patrimonial.

Para os alunos dos cursos oferecidos na modalidade de EaD existe uma sala própria para atendimento no *Campus* Centro.

O Quadro 21 apresenta em cada *Campus* a área disponível para atendimento aos alunos e suas respectivas localizações.

Quadro 21 - Espaço para Atendimento ao Aluno

Atendimento ao Aluno		
<i>Campus</i>	Descrição	Área(m ²)
Centro	Relacionamento - guichês de atendimento ao aluno	133,85
Centro	Atendimento de coordenadores	40,88
Centro	Salas de atendimento individual	11,74
Cidade Uni- versitária	Relacionamento - guichês de atendimento ao aluno	138,91
Cidade Uni- versitária	Atendimento de coordenadores	15
Cidade Uni- versitária	Salas de atendimento individual	6,95

Fonte: UNIFEV 2018.

7.6 Núcleos e Clínicas

As clínicas e núcleos oferecem à comunidade interna e externa diversos serviços nas áreas de Saúde, Educação, Direito, Habitação, Engenharia, entre outros.

Estes serviços, desenvolvidos por alunos, professores e coordenadores de diferentes graduações resultam, mensalmente, em mais de três mil atendimentos à comunidade.

Ações como essas, beneficiam não só pessoas carentes do município, como também colaboradores e alunos da UNIFEV. Os Quadros 22, 23 e 24 mostram a localização desses espaços.

Quadro 22 - Núcleos e Clínicas localizados no *Campus* Centro da UNIFEV

Campus Centro	
Descrição	
1	Núcleo de Responsabilidade Social
2	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social
3	Clínica Escola de Fisioterapia
4	Clínica de Serviço-Escola de Psicologia
5	Núcleo de Vivências Corporais
6	Núcleo do Egresso
7	Núcleo de Tecnologias Educacionais
8	Núcleo de Valorização da Memória Cultural e do Meio Ambiente
9	Clínica Escola de Nutrição
10	Núcleo de Avaliação Institucional

Quadro 23 - Núcleos localizados no *Campus* da Cidade Universitária da UNIFEV

Cidade Universitária		
Bloco	Descrição	Área (m²)
1	Núcleo Tecnológico das Engenharias	
2	Núcleo de Arquitetura e Urbanismo	
3	Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil	
4	Núcleo de Práticas Jurídicas	
5	Núcleo Tecnológicos de Engenharias	

Quadro 24 - Clínica localizada em ambiente externo à UNIFEV

Externo à UNIFEV	
Descrição	Área (m²)
- Farmácia Universitária	178,00

7.6.1 Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da UNIFEV é uma parceria entre o curso de Ciências Contábeis da Instituição, a Receita Federal do Brasil e a delegacia da Receita Federal de São José do Rio Preto, propiciando por meio de cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contábeis e a prestação de serviços fiscais a contribuintes.

Por meio do Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil, os alunos do Centro Universitário de Votuporanga têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional e receber orientações do órgão acerca das obrigações tributárias. Além disso, o Núcleo presta atendimentos contábeis e fiscais gratuitos às pessoas de baixa renda. São seus objetivos:

- Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação;
- Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico;
- Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes a pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

O Núcleo de Apoio Fiscal de Contábil busca desenvolver atividades que visam a atender aos princípios de responsabilidade que norteiam a Instituição de Ensino, expressando, assim, o compromisso social no qual está inserida.

7.6.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social (NAPPS)

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno, poderá solicitar uma entrevista com um profissional responsável vinculado ao Núcleo.

Como citado anteriormente, o Núcleo é denominado de Apoio Psicopedagógico e Social, em razão de constituir uma área de integração das ciências do comportamento e da educação aplicadas ao desenvolvimento do estudante, facilitando-lhe o uso de seus recursos pessoais nos estudos acadêmicos. O Núcleo é coordenado por um profissional da área de psicologia, assistência social e pedagogia, nomeado pela Reitoria.

As atividades desenvolvidas pelo NAPPS são caracterizadas por:

- Acolhimento e orientação para a resolução de problemas identificados.

- Encaminhamento para serviços e/ou profissionais especializados, quando necessário.
- Realização de campanhas preventivas sobre temas identificados como necessários por meio das avaliações institucionais ou demanda de setores.
- Elaboração de projetos para capacitação a profissionais no atendimento a pessoas com necessidades especiais, quando identificada a demanda.
- Execução de projetos de capacitação ao atendimento a pessoas com necessidades especiais, aprovados pela Reitoria e Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga.

7.6.3 Núcleo de Arquitetura e Urbanismo

A interface entre teoria e prática no curso de Arquitetura e Urbanismo é trabalhada nos conteúdos curriculares por meio da inter-relação entre as disciplinas constantes na matriz curricular. Mas, ainda visando a essa integração, o curso conta com o Núcleo de Arquitetura: um espaço dedicado à vivência prática da profissão.

O Núcleo de Arquitetura é composto por três outros núcleos: Núcleo de Projetos, Núcleo de Habitação e Núcleo de Pesquisa. Esses núcleos são fundamentais para estabelecer interfaces entre teoria e prática e promover atividades extracurriculares que complementam a formação do aluno.

No Núcleo de Projetos, orientados por professores da área, os alunos desenvolvem trabalhos para a própria UNIFEV, que abrangem reformas, projetos de mobiliário, projetos arquitetônicos e paisagísticos e também projetos de acessibilidade. Além disso, esse núcleo desenvolve projetos externos para a comunidade e para instituições comprometidas com o desenvolvimento social.

Ainda de acordo com a vocação comunitária da UNIFEV, o curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do Núcleo de Habitação, desenvolve, em parceria com a Prefeitura Municipal de Votuporanga, o programa Planta Popular, que consiste no desenvolvimento de projetos de habitação para a comunidade carente de Votuporanga. Os projetos são desenvolvidos por alunos, orientados por professores da área e profissionais da própria Prefeitura Municipal. Esse Núcleo conta com 2 estagiários e 1 professor supervisor.

No Núcleo de Pesquisa, os alunos podem desenvolver pesquisas acadêmicas e de iniciação científica, orientados por professores. Esse núcleo desenvolve atualmente a “Revista Alpendre”, a “Caixa de Luz” e a comunidade “Monolitho”.

Localizado no *Campus* Cidade Universitária e anexo à Coordenação do Curso, o espaço do Núcleo de Arquitetura oferece estrutura para o atendimento à comunidade externa e da

própria UNIFEV além de cumprir importante papel agregador da comunidade acadêmica, pois torna-se um espaço de encontro e de vivência universitária, permitindo aos alunos apropriar-se desse ambiente e fortalecer os vínculos pessoais e com a Instituição.

7.6.4 Núcleo de Práticas Jurídicas

O Núcleo de Práticas Jurídicas é o órgão de coordenação e supervisão das atividades do estágio de prática jurídica do curso de Direito. É formado pelo conjunto dos professores do estágio de prática jurídica e possui um coordenador, secretárias e estagiários, além dos alunos que fazem estágio nos escritórios modelo.

Na sua atividade há o projeto “Tira-Dúvidas” que orienta e encaminha a população para a salvaguarda de seus direitos aos órgãos competentes ou à assistência judiciária. O atendimento é supervisionado pelos professores do Núcleo.

Há também o projeto de assistência judiciária, mediação, negociação e conciliação, que consiste no atendimento à população carente da comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo.

Na assistência judiciária, o atendimento abrange as áreas cível e penal e se destina à população carente, nos termos da Lei Nº 1.060/50.

7.6.5 Núcleo de Tecnologias Educacionais

Visando à construção de um modelo educacional coerente com as novas tecnologias da aprendizagem, foi criado o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).

São seus objetivos:

- Propor e coordenar propostas educacionais inovadoras baseadas nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs);
- Fomentar a integração de novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presenciais, semi-presenciais ou a distância;
- Apoiar e implementar o desenvolvimento de projetos para a Educação a Distância;
- Pesquisar, desenvolver e produzir ferramentas, materiais instrucionais e objetos de aprendizagem que explorem as tecnologias da educação, otimizando a qualidade da aprendizagem;
- Capacitar docentes e colaboradores para o trabalho com as tecnologias da educação;
- Gerenciar o espaço virtual de aprendizagem utilizado na UNIFEV, o AVA *Moodle*.

O NTE é composto de coordenador, designers instrucionais, engenheiro da computação e diagramador, atuando em jornada de tempo integral e parcial e desempenha suas funções em duas frentes: a modalidade de EaD e o desenvolvimentos das Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento (TDICs).

Desde sua implantação, a EaD produziu e implantou diversos cursos de extensão universitária para as comunidades acadêmica e externa. Para a formação de docentes e colaboradores, a EaD também oferece diversas capacitações, como: Formação de Tutores para a EaD, Tecnologias na Educação, Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior; Avaliação e Gestão em Sala de Aula, Docência na Era *Blended*, Oficina de Materiais, Formação de Professores Conteudistas, Formação por Competência e Taxonomia de Bloom, dentre outros.

O setor EaD planejou, produziu e implantou o material didático de disciplinas semi-presenciais para os cursos de graduação, gerenciando todo o processo de importação e acompanhamento da aprendizagem na plataforma *Moodle*. Nesse contexto, coordena e capacita, ainda, os docentes responsáveis pelas disciplinas, os professores conteudistas e os tutores além de gerenciar todo o processo de avaliação presencial e notas.

A EaD é responsável, ainda, por diversas ações de Responsabilidade Social, promovendo extensão universitária gratuita a toda comunidade local e regional por meio da UNIFEV Aberta.

O Núcleo de Tecnologias Educacionais também atua na formação de docentes da rede pública e privada de ensino disponibilizando gratuitamente formação nos seguintes seguimentos: Multiletramentos, Direitos Humanos para Docentes do Ensino Fundamental, Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental.

Quanto às Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento (TDICs), o NTE implantou o *Blended Learning*, administrando ambientes virtuais para todas as disciplinas do modelo presencial dos cursos de graduação da UNIFEV. O setor atua, ainda, na produção de objetos educacionais e dá suporte de mídia para todos os cursos, produzindo simulados, *quizzes*, games educativos entre outros, de acordo com a demanda dos coordenadores.

7.6.6 Núcleo de Vivências Corporais

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV é parte integrante do curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga e oferece atividades e informações sobre o condicionamento físico de forma geral, para alunos, professores e comunidade local.

O Núcleo, localizado no *Campus* Centro, é composto pelas salas de musculação, ginástica e pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício, cujas atividades são sempre acompanhadas por um profissional de Educação Física que é docente do curso e estagiários.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de anamnese e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os objetivos do Núcleo de Vivências Corporais são:

- Possibilitar a realização das atividades práticas nas aulas do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura;
- Desenvolver habilidades do estudante de Educação Física e conhecer diversas modalidades que envolvam a cultura corporal de movimento;
- Contribuir eventualmente para a produção científica do curso de Educação Física e demais cursos da área da saúde.

7.6.7 Núcleo do Egresso

O Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das demandas do egresso, o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

A existência de um plano de gestão de egressos é indicativo claro da existência de visão de futuro e compromisso que a UNIFEV possui com seus próprios rumos. Os ex-alunos, além de serem potenciais clientes de outros cursos, ainda podem realizar uma ótima campanha de marketing interpessoal com seus pares e rede de amigos.

Esse Núcleo, constitui-se para os egressos, em um importante apoio à educação continuada, oferecendo atividades direcionadas à complementação profissional, apoio em questões relacionadas ao mercado de trabalho, divulgação de vagas de emprego para inserção desse aluno na área, oportunidade de aprimorar as atividades profissionais e de buscar a ampliação de seus horizontes.

São instrumentos de acompanhamento dos egressos as seguintes ações:

- Cadastro dos egressos: cadastrar todos os alunos, inicialmente, ao final do último período do curso, para obter os endereços e telefones mais atualizados. Esse cadastro é feito de maneira contínua com a criação do site do egresso;
- *Home Page* do egresso: é um centro de convivência virtual dos egressos da Instituição. Contém informações para os egressos como eventos acadêmicos de interesse, oferta de cursos, questionário de avaliação do curso e institucional, *links* de interesse, entre outros;
- Comunidades virtuais e redes sociais: é inegável que as redes sociais permitem, hoje, a comunicação e o convívio de gerações, turmas e grupos que estão em diversas cidades e países. Essa é uma ferramenta extremamente importante na política dos egressos, porque mantém unido e em constante comunicação. Por meio dessas comunidades, pode-se manter, também, atualizados os cadastros e oferecer ao egresso cursos e atividades;
- Ouvidoria do egresso: um canal de comunicação aberto, no qual o aluno poderá realizar suas manifestações tais como: sugestões, reclamações e elogios. Não só visa buscar a correção dos pontos fracos e ameaças ao modelo de gestão, evitando a sua repetição, como também fortalece os pontos considerados positivos, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- Educação continuada complementar oferece cursos de pós-graduação com descontos como objetivo de disponibilizar aos egressos conhecimentos atualizados para que exerçam, na sociedade, suas funções com eficiência e competência;
- Participações em eventos: convidar e incentivar os egressos a palestrarem em atividades acadêmicas relacionadas à sua primeira formação motivando-os a integrarem -se novamente, à Instituição;
- Acesso virtual aos informativos semanais virtuais da Instituição;
- Acesso à Biblioteca Virtual permitindo o processo de atualização contínua de conhecimento.

Dessa forma, os egressos participam, de forma efetiva, da vida acadêmica, tomando conhecimento das atividades, cursos, palestras e jornadas que estão sendo oferecidos.

7.6.8 Clínica Escola de Fisioterapia

A Clínica Escola de Fisioterapia, anexa ao *Campus* Centro com entrada pela rua Paraná, 3577, apresenta infraestrutura preparada para atender os alunos nas aulas práticas e a comunidade. Está instalada numa área física de 229,90 m², incluindo 6 salas de atendimentos no Bloco 4 do *Campus* Centro da UNIFEV. A recepção da clínica tem entrada independente para melhor atendimento ao público externo. Os alunos utilizam a clínica desde o primeiro período do curso como laboratório de práticas assistidas em disciplinas que contemplam o manuseio de técnicas específicas da Fisioterapia, como cinesiologia, cinesioterapia, massoterapia, auriculoterapia, e avaliação postural entre outros.

As salas de atendimento estão divididas de acordo com as áreas de especialidade da Fisioterapia, como a fisioterapia musculoesquelética, fisioterapia neurológica, reabilitação cardíaca e pulmonar, eletroterapia e recursos terapêuticos manuais. Além dos atendimentos ao público, o curso ainda conta com um aparelho de espirometria, que avalia a capacidade pulmonar do paciente. Os atendimentos são realizados pelos alunos do último ano do curso de Fisioterapia, supervisionados por docentes especializados nas áreas de excelência.

Todos os atendimentos são gratuitos. Além do atendimento realizado pelos estagiários do último ano do curso de Fisioterapia, há uma profissional fisioterapeuta, contratada especialmente para realizar atendimentos aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com o qual a UNIFEV mantém uma parceria, por meio da Santa Casa de Votuporanga.

7.6.9 Clínica Escola de Nutrição

A Clínica Escola de Nutrição, anexa ao *Campus* Centro com entrada pela Rua Sergipe, é parte integrante do curso de Nutrição do Centro Universitário de Votuporanga com funcionamento subordinado ao regimento unificado da Instituição e de um regulamento específico.

No mesmo prédio existe o Laboratório de Técnica Dietética e Práticas Gastronômicas e de Tecnologia de Alimentos, utilizados pelos cursos de Nutrição e Gastronomia.

Enquanto clínica-escola, a Clínica de Nutrição, atende ao curso de Nutrição com o objetivo geral de disponibilizar cenário prático para o desenvolvimento das atividades concernentes aos campos da Nutrição que se destinam à formação profissional dos discentes do curso e ao atendimento da comunidade, conforme legislação vigente, projeto pedagógico, regulamento dos estágios, dentre outros. Desta forma, contribui para a formação dos nutricionistas graduados pela UNIFEV em um espaço privilegiado, comprometido com a demanda da rede de atenção em saúde, viabilizando aos acadêmicos a oportunidade de relacionar os conhecimentos

teóricos à prática e à formação clínica e ambulatorial, bem como contato humano e o cuidado, características próprias da profissão da área da saúde.

Há mais de 15 anos, a Clínica Escola de Nutrição atende, gratuitamente, a comunidade, por meio de avaliação antropométrica e nutricional seguida de orientação nutricional individualizada com elaboração de plano alimentar específico para cada caso acompanhado de uma lista de substituição de alimentos. Todos os atendimentos são realizados pelos discentes do curso, sob a supervisão de um docente nutricionista.

Outras atividades desenvolvidas na Clínica Escola de Nutrição são os programas de atendimento coletivo para promoção e recuperação da saúde e a criação e desenvolvimento de oficinas práticas relacionadas a dietoterapia para as principais doenças crônicas degenerativas, com participação ativa dos alunos e seus supervisores.

7.6.10 Clínica e Serviço - Escola de Psicologia

A Clínica e Serviço - Escola de Psicologia, anexa ao *Campus* Centro com entrada pela Rua Paraná, 3577, tem por objetivo desenvolver nos alunos do curso de Psicologia as competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como prestar serviços de atendimentos às demandas comunitárias por meio dos estágios realizados pelos alunos e supervisionados por professores especializados nas áreas.

A Clínica e Serviço-Escola de Psicologia é composta por seu coordenador e supervisores das quatro ênfases de estágio do curso: psicologia e processos clínicos, psicologia da saúde, psicologia organizacional e do trabalho e psicologia educacional.

A Clínica Escola funciona no *campus* centro com um adequado espaço físico, contendo 4 salas de atendimento individual, 1 sala e um espaço aberto de atendimento infantil, 2 salas de supervisão em grupo, 1 sala de atendimento em grupo, 1 sala de espera para os discentes, 1 sala de prontuários e arquivos, 1 recepção e 2 banheiros

Toda a clínica é planejada e acessível para o deslocamento de deficientes físicos, contando com rampas de acesso.

7.6.11 Farmácia Universitária

A Farmácia Universitária UNIFEV foi criada como parte do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, tendo como missão apoiar o ensino farmacêutico, possibilitando a formação de recursos humanos qualificados. É um espaço destinado ao estágio dos alunos e também um

local de reflexão das práticas farmacêuticas, servindo como ponte entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Localizada em um prédio próprio, externo à UNIFEV e anexo à Santa Casa de Votuporanga, possui uma área de 178 m² constituída de área de atendimento ao público, sala de administração, sanitários, salas de paramentação, controle de qualidade, manipulação de líquidos e semissólidos, pesagem, encapsulação, lavagem e almoxarifado.

Conta com uma equipe formada por farmacêutico, estagiários e auxiliar administrativo.

A Farmácia Universitária tem por finalidade:

- Servir como campo de ensino, cenário de práticas e de estágio curricular e extracurricular para alunos do curso de Farmácia e pós-graduação;
- Servir como campo de aperfeiçoamento para os profissionais relacionados com a assistência farmacêutica;
- Prestar assistência e atenção farmacêutica à comunidade universitária;
- Servir como campo de ensino prático de compra e comercialização de matérias-primas para a manipulação de produtos manipulados e seu controle;
- Manter controle de estoque informatizado e atualizado de matérias-primas, produtos farmacêuticos e cosméticos;
- Proporcionar meios para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão;
- Realizar cursos especiais na área de ciência farmacêuticas e, respeitadas as competências do colegiado, relativamente à matéria acadêmica;
- Contribuir para o exercício da assistência farmacêutica e para educação da comunidade, juntamente com os órgãos federais, estaduais, municipais e autárquicos.

A Farmácia Universitária atende a comunidade acadêmica e administrativa da UNIFEV, fornecendo fórmulas manipuladas.

Possui também um serviço denominado Farmácia Solidária, um tipo de drogaria, que presta atendimento e serviços farmacêuticos (dispensação e orientação) ao público em geral, auxiliando o paciente no tratamento, fornecendo medicamentos gratuitos oriundos das doações conseguidas nas campanhas de arrecadação realizadas pelo curso de Farmácia.

A Farmácia Universitária realiza, ainda, a dispensação de medicamentos em parceria com o município de Votuporanga.

7.6.12 Núcleo Tecnológico das Engenharias

Visando colocar no mercado de trabalho profissionais competentes e qualificados, os cursos de Engenharias criaram o Núcleo Tecnológico das Engenharias com foco no desenvolvimento de habilidades práticas do aluno. Cada aluno interessado desenvolve os próprios projetos sob a supervisão de um docente levando em consideração a análise e viabilidade técnica, a concepção de projeto dentro das possibilidades oferecidas pelo mercado, a elaboração e análise da documentação e o cronograma de execução, entre outras.

O Núcleo foi idealizado com o objetivo de oferecer aos alunos um espaço para desenvolver projetos visando adquirirem experiência e desenvolvimento em análise crítica de problemas, compartilhamento de informações e trabalho colaborativo.

Independentemente das aulas práticas que ocorrem ao longo dos cursos, esse espaço oferece a oportunidade de aprofundamento do conhecimento e das habilidades para aqueles alunos que já possuem um certo domínio dos conteúdos e possibilitam também, aos alunos que nunca ou pouco tiveram contato anterior, manusear materiais, instrumentos e aparelhos relacionados a área com um maior tempo para assimilarem os conceitos e desenvolvimento de habilidades.

7.6.18 Núcleo de Valorização da Memória Cultural e do Meio Ambiente

Visando à exata noção da extensão e relevância de seu papel educacional, cultural e social as políticas institucionais são pensadas e desenvolvidas para atenderem aos cursos de graduação ofertados, ampliando as competências dos egressos nos projetos desenvolvidos, de modo transversal, à comunidade local e regional.

Num processo contínuo de ensino e aprendizagem que objetivam ações coletivas voltadas à difusão, valorização e preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, como ferramentas de sustentação das relações humanas, foi criado e instituído o Núcleo de Valorização da Memória Cultural que acoplado ao Centro de Memória atende o público interno da Instituição de Ensino Superior, formado por colaboradores do quadro docente, técnico-administrativo e alunos de todos os níveis de ensino.

O Núcleo de Valorização da Memória Cultural e do Meio Ambiente criou uma política institucionalizada, desenvolvida pelo viés da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, importante fator de desenvolvimento sustentado, de promoção do bem-estar social, de participação

e de cidadania, como a orientação para a criação, instalação e funcionamento do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Cultural, Turístico e Natural de Votuporanga (COMDEPHAECT).

Em parceria com a TV UNIFEV esse núcleo criou em 2015 um programa intitulado “Um olhar pela janela” para levar à comunidade local e regional as pesquisas sobre patrimônio material e imaterial desenvolvidos pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. Após a apresentação pela TV local, os vídeos são armazenados no Youtube_files, série Um olhar pela janela.

Outras ações de relevância, tais como, as visitas guiadas para valorização e preservação ambiental no projeto “Paredes que falam”, proposta de educação patrimonial e ambiental desenvolvida pelos alunos do PIBID nas escolas públicas municipais e estaduais no projeto “Um conto e um ponto”, exposição de fotos antigas e atuais no projeto “Interface presente e passado”, grupos de docentes realizam um inventário do acervo e registro da história do Centro Universitário de Votuporanga, dentre outras.

Os projetos “Patrimônio na rua - responsabilidade compartilhada”, com inventário, catalogação e visita ao museu, catedral, preservação da nascente do rio de origem a Votuporanga, palestras, fóruns, etc., e o “Projeto educação patrimonial: uma herança para o futuro”, por meio dos seus eventos, manhã comunitária, gincanas, cine debates, entre outros, contribuem para o desenvolvimento do público externo, uma parceria entre UNIFEV, comunidade, organizações sociais, Poder Público e entidades representativas de Votuporanga e micro região geográfica.

Através de ações do ensino, pesquisa e extensão, as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural do Centro Universitário de Votuporanga são desenvolvidas buscando reforçar a integração das três esferas do poder (federal, estadual e municipal) e setores da sociedade civil, na perspectiva de somar esforços, estabelecer parcerias para que se possam garantir ações mais eficazes na recuperação física, econômica, social e cultural de Votuporanga e dos núcleos urbanos de origem da clientela acadêmica.

Esse núcleo também busca propostas que visem influenciar as áreas administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, como também a comunidade, capazes de se unirem para

a construção deste novo paradigma para a implantação e acompanhamento das ações de sustentabilidade na UNIFEV . As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nos conteúdos curriculares de todas as disciplinas nos cursos de licenciatura e de forma transversal, ao longo do curso, nos demais cursos da UNIFEV.

Dentre os programas existentes pode-se citar o Programa Atitudes Positivas, na qual conscientiza docentes, técnicos-administrativos, alunos e toda a comunidade sobre a importância de agir de forma consciente para preservar o meio ambiente. Além disso, a Instituição realiza projetos como “Um pé de que?”, na qual realizam plantios de mudas de árvores e a “Reciclagem de Livros”, que instrui as pessoas a realizar a troca de livros para a leitura.

7.6.19 Núcleo de Responsabilidade Social

Com o objetivo de garantir práticas e espaços direcionados a diferentes públicos e às suas necessidades, as diretrizes institucionais e os projetos de cursos são planejados e estruturados de forma a privilegiar os princípios e os valores da Responsabilidade Social.

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem a tríplice função da universidade, e dessa forma a UNIFEV propõe ações de Responsabilidade Social, valorizando o ser humano e justificando a necessidade do sujeito perceber-se como alguém responsável, capaz de estar e participar de um determinado tecido social.

Nessa perspectiva o núcleo contribui para o desenvolvimento de programas, projetos e ações que buscam diminuir as desigualdades sociais assegurando por meio de suas atividades o desenvolvimento integral do ser humano.

A política de Responsabilidade Social, na UNIFEV, ocorre de forma transversal e tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento das comunidades nas quais está inserida, considerando aspectos humanos, sociais e ambientais.

7.7 Laboratórios

A UNIFEV adota continuamente uma política para melhorar e expandir o espaço físico dos laboratórios, suas instalações e seus equipamentos, implementando um processo de modernização com vistas à melhoria da qualidade do trabalho no âmbito interno e a sustentabilidade. O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos visa garantir o melhor funcionamento dos laboratórios.

Os laboratórios, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação, estão instalados nos dois *Campi* da Instituição.

Todos os laboratórios da Instituição possuem regulamento próprio com as respectivas normas de funcionamento e segurança. Os laboratórios das áreas específicas possuem, ainda, manual de biossegurança e plano de gerenciamento de resíduos.

Muitos desses laboratórios têm uso múltiplo desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos cursos. A distribuição pode ser melhor compreendida a partir dos Quadros 25 a 55.

Os prédios da Instituição disponível para laboratórios primam pela qualidade das construções e adequações às atividades desenvolvidas, obedecendo rigorosamente às normas técnicas de construção nos quesitos segurança, iluminação, ocupação, ventilação, acessibilidade.

O pessoal técnico de apoio (auxiliares) é orientado por um supervisor de laboratório, oferecendo suporte aos usuários, sejam eles estudantes, professores ou comunidade. Esses profissionais estão disponíveis nos laboratórios durante os períodos previstos de funcionamento da Instituição. Todos os laboratórios possuem auxiliares designados e muitos deles contam ainda com o apoio de estagiários.

A Instituição tem elaborado políticas para disponibilizar os mais modernos recursos tecnológicos diferenciados de apoio às atividades pedagógicas. A adequação dos prédios e espaços, a quantidade de equipamentos, de materiais permanentes e de materiais de consumo são definidos de acordo com o planejamento da Instituição dentro de uma infraestrutura apropriada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial garantem uma estrutura adequada às necessidades institucionais. Esse processo de manutenção é gerenciado por um *software* específico.

A manutenção e conservação dos equipamentos e material de apoio dos laboratórios, é realizada sistematicamente de maneira corretiva e preventiva por técnicos responsáveis da própria Instituição e quando necessário, por técnicos contratados por meio de convênio com empresas de serviços autorizados. A aquisição de novos equipamentos, materiais permanentes e materiais de consumo, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos, é solicitada pelos docentes das disciplinas ou pelos auxiliares de laboratório, que via supervisor, formaliza a solicitação junto ao setor de suprimentos, sempre com a ciência do coordenador do curso.

Além de solicitar a compra de equipamentos e materiais, os auxiliares dos laboratórios controlam a utilização destes, verificam a necessidade de reparos e manutenção dos equipamentos, faz o agendamento e o preparo das atividades de acordo com o plano de aulas dos docentes e as demais atividades desenvolvidas nesses espaços.

Assegura-se uma excelente relação entre o número de alunos e a disponibilidade de insumos e recursos para o desenvolvimento das aulas práticas, bem como a dimensão física dos laboratórios.

A preocupação com a atualização tecnológica é permanente, traduzindo-se na constante substituição de materiais e equipamentos. O supervisor dos laboratórios, em conjunto com os auxiliares administrativos, elabora, no final de cada semestre letivo, uma relação de necessidades de compra de insumo e materiais de apoio para o semestre seguinte.

Como ocorre com todos os espaços físicos da Instituição, os laboratórios garantem aos seus usuários deficientes condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, mobiliário e equipamentos.

Os quadros seguintes descrevem a localização, dimensão, capacidade, atividades pedagógicas desenvolvidas, equipamentos e materiais assim como cursos envolvidos em cada laboratório.

Quadro 25 - Laboratório de Anatomia Humana

Nome do Laboratório	Laboratório de Anatomia Humana
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 01
Área Total (m ²)	111,29
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de anatomia que permitem o estudo da anatomia sistemática humana.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação. Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 tela touchscreen; 01eboard - TV touchscreen 42”; 01 tela de projeção retrátil; 01 projetor multimídia; 01 freezer; 01 geladeira; 03 cadáveres humanos; 95 modelos anatômicos sintéticos; 1277 peças anatômicas naturais; 50 peças patológicas e 10 mesas para necrópsia sem rodas.

Quadro 26 - Laboratório Integrado de Comunicação

Nome do Laboratório	Laboratório Integrado de Comunicação (Lab. de TV, Lab. de Rádio e Lab. in)
----------------------------	---

Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 05
Área Total (m²)	168,47
Capacidade	Lab TV: 10 alunos
	Lab Rádio: 05 alunos
	Lab in: 30 alunos
Atividades Desenvolvidas	Lab. TV: São realizadas gravações de programas e atividades de relacionadas ao curso de Comunicação; a UNIFEV e a TV UNIFEV.
	Lab Rádio: São realizadas gravações e produções de áudio e aulas de rádio direcionado aos cursos de Comunicação Social.
	Lab. In: São realizadas edições; produções; roteiro relacionados aos programas gravados; aulas dos cursos de Comunicação Social, Jornalismo e Produção Multimídia.
Cursos Envolvidos	Comunicação Social, Jornalismo e Produção Multimídia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	Lab. TV: 04 câmeras filmadoras; 07 microfones; 08 cenários; 01 mesa de corte (edição); 01 chroma key; 01 teleprompter; 09 bandejas de iluminação; 02 computadores; 01 TV e 01 monitor.
	Lab Rádio: 01 mesa de som e 05 microfones
	Lab in: 01 projetor multimídia e 04 computadores.

Quadro 27 - Laboratório de Fotografia

Nome do Laboratório	Laboratório de Fotografia
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 05
Área Total (m²)	62,43
Capacidade	10 alunos
Atividades Desenvolvidas	Criação de fotografias publicitárias de objetos; criação de fotografias para matéria de processos criativos publicitários.
Cursos Envolvidos	Comunicação Social, Jornalismo e Produção Multimídia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	03 ampliadores; 04 flash's; 01 mesa still; 01 multimídia; 01 computador; 02 reveladores; 01 máquinas fotográfica digital e 10 máquinas fotográficas analógicas.

Quadro 28 - Laboratório Didático-Pedagógico

Nome do Laboratório	Laboratório Didático- Pedagógico
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 02
Área Total (m²)	192,17
Capacidade	45 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de confecção de materiais pedagógicos com sucatas, massa de modelar, pinturas, recorte e colagem. Utilização dos materiais pedagógicos nas

	diferentes disciplinas, como práticas de ensino. Desenvolvimento do Projeto “Sala de aplicação” nas escolas municipais em parceria com a Prefeitura de Votuporanga. Utilização do espaço pelo projeto do PIBID.
Cursos Envolvidos	Pedagogia
Quantidade de Equipamentos/Materiais	02 computadores; 01 TV 20”; 01 DVD; 01 aparelhos de som; 01 lousas branca; diversos materiais didáticos de alfabetização e letramento e 06 jogos de mesas infantil. Esse ambiente abriga uma brinquedoteca, o museu do brinquedo, uma sala de aula para 60 alunos e sanitários infantis adaptados.

Quadro 29 - Laboratório de Microscopia

Nome do Laboratório	Laboratório de Microscopia
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 01
Área Total (m ²)	71,93
Capacidade	31 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas para visualização microscópica de células animais e vegetais, além de microrganismos e tecidos patológicos.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia
Quantidade de Equipamentos/Materiais	31 microscópios binoculares Nikon e 200; 01 microscópio trinocular e 200 nikon; 01 câmera c/ objetiva planacromática - acoplada ao microscópio; 01 projetor multimídia; 01 tela de projeção retrátil e diversos jogos de lâminas permanentes de histologia, embriologia, parasitologia, patologia, bactérias, fungos e zoologia.

Quadro 30 - Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Nome do Laboratório	Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 01
Área Total (m ²)	51,77
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Estudos de fisiologia humana com peças anatômicas e aulas práticas e estudos de farmacologia.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 adipômetro; 03glicosímetros; 01 lactímetro; 01 banho maria; 01 centrífuga para tubos de ensaio; 01 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador; 24 microscópios binocular; 01 microscópio trinocular; 01 TV 50”; 30 goniômetros; 06 kits de estesiômetros; 20 martelos neurológicos; 01 frequencímetro; 15

mini otoscópios com lanterna; 30 termômetros; 20 esfigmomanômetros e 24 estetoscópios.

Quadro 31 - Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e Biotério

Nome do Laboratório	Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e Biotério
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 05
Área Total (m ²)	53,72
Capacidade	20 alunos
Atividades Desenvolvidas	<p>Análise do desenvolvimento dos processos comportamentais básicos e complexos envolvidos na aprendizagem de novos comportamentos e mudança de comportamentos aprendidos tanto em termos práticos quanto teóricos; produção de conhecimento científico através da análise experimental do comportamento; treinamento da observação e o registro sistemático do comportamento e das circunstâncias em que este ocorre; aplicação do método observacional e experimental no estudo do comportamento em situações planejadas e controladas; treinamento da manipulação de variáveis independentes e o controle experimental.</p> <p>O ambiente possui 10 boxes utilizados para coleta de dados de pesquisa que utilizam o método experimental e um biotério de alojamento de animais em anexo ao laboratório.</p>
Cursos Envolvidos	Psicologia e Nutrição
Quantidade de Equipamentos/Materiais	02 balança eletrônica; 10 caixas de skinner com controle; 01 labirinto em cruz p/ ratos; 01 mesa cirúrgica p/ ratos; 03 gaiolas de inox p/ ratos; 01 termômetro digital; 01 lousa branca;

Quadro 32 - Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia

Nome do Laboratório	laboratório de ciências farmacêuticas e bromatologia
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	60,79
Capacidade	26 alunos
Atividades Desenvolvidas	Realização de práticas para elaboração de produtos cosmetológicos (gel, hidratantes, shampoos), análises bromatológicas, de estudo de toxicologia, termoquímica, dinâmica de reação, bioquímica e técnica de fermentação.
Cursos Envolvidos	Farmácia, Biomedicina, Nutrição e Química
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 capela de exaustão de gases; 06 microscópios; 02 balanças semi-analítica; 05 phmetro; 01 estufas de secagem; 01 forno mufla; 01 chapa de aquecimento; 02 fontes elétricas; 01 aparelho de homeopatia (para preparo de dinamização);

01 bloco digestor; 02 capelas para manuseio de pós; 04 bancadas com pia c/ torneira; suporte de aquecimento e elétrico completos.

Quadro 33 - Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana

Nome do Laboratório	Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	59,26
Capacidade	24 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório de suporte aos laboratórios de química, bioquímica, ciências farmacêuticas e análises clínicas. São realizadas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas.
Cursos Envolvidos	Farmácia, Química, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Biologia, Agronomia, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia Civil.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 capela de exaustão de gases; 01 chuveiro de emergência e lava-olhos; fonte elétrica; 21 microscópios e 01 lousa branca.

Quadro 34 - Laboratório de Química e Bioquímica

Nome do Laboratório	Laboratório de Química e Bioquímica
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	210,49
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas, físico-química, química geral, eletroquímica, termoquímica, dinâmica de reação, toxicologia, bioquímica, bromatologia, técnica de fermentação. Anexo a esse laboratório existe um depósito de 4.08 m ² para armazenamento de reagentes.
Cursos Envolvidos	Farmácia, Química, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Biologia, Engenharia Agronomia, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil e Geografia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 capela de exaustão de gases; 01 chuveiro de emergência e lava-olhos; 02 balanças semi analíticas; 05 phmetro; 02 estufas de secagem; 01 chapa de aquecimento grande e 06 chapas de aquecimento pequenas ; 02 fontes elétricas; 15 mantas de aquecimento; 01 geladeira; 01 computador; 01 impressora; 01 fotômetro de chama; 01 espectrofotômetro; 01 friabilômetro; 01 digestor; 01 dissolutor; 02 rotoevaporador; 03 banhos maria; 01 compressor; 01 bomba de vácuo; 02 microscópios; 01 centrífuga; 01 banho termostatisado; 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa.

Quadro 35 - Laboratório Didático-Pedagógico do Curso de Letras

Nome do Laboratório	Laboratório Didático-Pedagógico do Curso de Letras
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	130,25
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de língua estrangeira: inglês e espanhol; atividades pedagógicas; atividades redacionais; acompanhamento atividades lúdicas; orientações de TCC; projeto e reuniões de PIBID; espaço de leitura - biblioteca espaço de vídeo – cinemateca; acompanhamento de estudos dirigidos.
Cursos Envolvidos	Letras
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01projektor multimídia; 01 vídeo cassete; 01 DVD player compact; 01amplificador e 01 TV 42”.

Quadro 36 - Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

Nome do Laboratório	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	100
Capacidade	15 alunos
Atividades Desenvolvidas	Técnicas de conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, higiene corpórea, administração de medicamentos, dentre outras atividades.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	02ambu adulto; 01ambu infantil; 02 balanças adulto; 02 balanças infantil; 01 berço de aço infantil; 01 biombo de três corpos; 02 bonecos adultos; 01 boneca infantil; 01 braço para injeção e punção arterial; 01 braço para pa; 01 cabeça para intubação; 01 cadeira de banho; 02 cama de aço hospitalar; 01 cama fawler; 01 carrinho de curativo; 01 desfibrilador automático externo; 30 esfigmomanômetros; 31 estetoscópios; 05 estetos de pinar; 01 modelo de simulador de ausculta; 01 simulador neonatal; 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e 01 infantil; 01 simulador para primeiros socorros; 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (acls) com simulador de arritmia interativo; 02 glúteos simulador de injeções; 14 lanternas clínicas; pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

Quadro 37 - Laboratório de Simulação Realística

Nome do Laboratório	Laboratório de Simulação Realística
----------------------------	--

Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 03
Área Total (m²)	125,66 - Sendo 4 Laboratórios de Briefing; 4 Salas de Comando e 04 Salas de Simulação e Observação.
Capacidade	10 alunos por Laboratórios de Briefing e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.
Atividades Desenvolvidas	<p>Propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem situações reais da prática profissional, utilizando simuladores e cenários simulados em diversos momentos do processo da formação do estudante.</p> <p>São objetivos do LSR:</p> <p>Propiciar ao aluno o aprendizado na área da saúde, fortalecendo a formação, mediante manejo de habilidades e situações clínicas e cirúrgicas de baixa, média e alta complexidade;</p> <p>Desenvolver visão crítica e construtiva da atividade de campos de prática, a partir de múltiplas vivências relacionadas à sua área de formação acadêmica.</p> <p>Promover a experiência de aprendizagem segura que estimule a compreensão de todos os aspectos do cuidado em saúde.</p> <p>Realizar Atividades treinamento de habilidades e atitudes em atenção individual em saúde; treinamento supervisionado de competências nos cenários de experiência clínica simulada.</p>
Cursos Envolvidos	Medicina, Enfermagem e Fisioterapia
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 simulador de ausculta avançado completo com notebook; 01 manequim de acs crisis pediátrico para rcp e entubação; 01 simulador braço geriátrico (injeção venosa), simulador braço de punção arterial; 01 simulador de punção venosa central com pele realista; 01 simulador avançado de exame de olhos; 01 simulador avançado para exame de ouvido; 01 simulador perna para treinamento de sutura; 01 simulador avançado de trauma; 01 simulador infantil de ausculta cardíaca e pulmonar com smartscope e controle; 01 simulador avançado de trauma torácico chest tube; 03 mesa instrumental cirúrgica em aço inox; 01 laringoscópio infantil e adulto; 01 simulador de paciente real adulto metiman interativo com monitor 21" notebook e resposta fisiológica; 01 simulador de exame de próstata; 01 simulador avançado recém-nascido para cuidados e práticas diversas com pele realista masculino e feminino; 01 simulador de parto avançado; 01 modelo simulador de maternidade avançado; 01 simulador ginecológico avançado; 01 simulador para treinamento de cricotirotomia; 01 simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia; 01 simulador ginecológico; 01 simulador avançado de trauma torácico (múltiplos procedimentos); 01 simulador avançado para exames de mamas; 01 simulador de parto avançado noelle corpo

inteiro com bebê; 01 simulador braço de punção arterial; 01 simulador braço avançado para venipuntura e injeções; 01 simulador avançado para treinamento de exame vaginal; 01 simulador de massagem das mamas e tratamento de lactação; 01 simulador de sutura de episiotomia completo; 01 simulador neonatal com sons cardíacos; 01 pulmonares e 4 tipos de choro; 01 simulador bebê avançado para treinamento pals stat baby; 01 manequim bebê avançado para treinamento als; 01 simulador avançado lucina paciente obstétrico cae com notebook 21" e respostas fisiológicas automáticas; 01 simulador de paciente real pediátrico interativo com notebook 21" respiração espontânea e respostas fisiológicas; 02 balança digital com medidor de altura; 01 berço com cesto; 01 prateleira com colchão; 01 carrinho hospitalar de emergência com 4 gavetas, 01 painel modular para uti articulado; 01 seladora manual para papel grau cirúrgico, semiautomática, com cortador de bobinas e guilhotina.

Quadro 38 - Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento

Nome do Laboratório	Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 04
Área Total (m ²)	130,36
Capacidade	20 alunos (observadores)
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas, simulação de consultas médicas e simulação do cotidiano com envolvimento da comunidade interna e externa. Processo seletivo de empresas e capacitação de alunos envolvidos em projetos de extensão como Sorrisoterapeutas.
Cursos Envolvidos	Psicologia, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	04 câmeras filmadoras; 01 computador; 01 DVD; 01 microfone; 20 fones de ouvido; 05 espelhos unilateral e 20 bancadas com plug para conexão de fone de ouvido.

Quadro 39 - Laboratório de Análises Clínicas I

Nome do Laboratório	Laboratório de Análises Clínicas I
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	137,00
Capacidade	30 alunos
Atividades Desenvolvidas	aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica, nas disciplinas de análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfoliativa, hematologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico, microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Em anexo, estão as salas de preparação e ensaios, sala de lavagem e esterilização, câmara de temperatura constante, sala de utilidades e almoxarifado.

Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 agitador de tubos; 01 agitador magnético; 01 agitador de kline; 01 analisador semiautomático para bioquímica; 01 autoclave de bancada; 01 autoclave vertical; 01 balança semi-analítica; 03 banhos maria; 01 capela de exaustão; 01 capela de fluxo laminar; 03 centrífuga de tubos; 01 centrífuga para hematócritos; 01 coagulômetro contador de colônias; 10 conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial; 02 estufas de cultura bacteriológica; 01 estufa de secagem; 07 geladeiras; 01 homogeneizador de tubos; 01 lavadora de microplacas; 13 microscópio de imunofluorescência; 18 microscópios ópticos binoculares; 15 lupas de mão com iluminação; 01 modelo anatômico braço para punção; 01 modelo anatômico glúteos; 01 modelo anatômico ap. reprodutor feminino; 04 monitores de pressão arterial de pulso; 01 aparelho de osmose reversa; 01 TV 50”.

Quadro 40 - Laboratório de Análises Clínicas II

Nome do Laboratório	Laboratório de Análises Clínicas II
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m²)	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 31,99
	Laboratório de Imunologia e hematologia: 33,20
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 39,44
	Sala de Coleta: 7,82
Capacidade	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 10 alunos
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: 10 alunos
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 10 alunos
	Sala de Coleta: 02 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório de urinálise e parasitologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de análises de líquidos corporais, laboratório clínico e parasitologia clínica.
	Laboratório de imunologia e hematologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de laboratório clínico, hematologia clínica e imunologia clínica.
	Laboratório de bioquímica e microbiologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de laboratório clínico, bioquímica clínica e microbiologia clínica.
	Sala de coleta: aulas práticas e estágios supervisionados onde se há a necessidade de realizar o treinamento e a coleta de sangue.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.

Quantidade de Equipamentos/Materiais	Laboratório de urinálise e parasitologia: 01 agitador de kline; 01 banho – maria; 01 centrífuga citológica; 01 Centrífuga para tubos; 10 microscópios de LED; 01 TV 42”.
	Laboratório de imunologia e hematologia: 01 agitador de tubos; 01 analisador bioquímica semiautomático; 01 analisador hematológico; 02 banho maria; 01 centrífuga de tubos; 01 centrifuga para hematócritos; 11 contador diferencial de células; 01 espectrofotômetro de luz; 01 freezer; 01 homogenizador de tubos; 18 microscópio de luz LED; 01 mult timer e 01 TV 42”.
	Laboratório de bioquímica e microbiologia: 01 agitador de tubos; 01 banho maria; 01 capela de fluxo laminar; 01 centrífuga para tubos; 05 contador diferencial de células; 01 espectrofotômetro de luz; 01 estufa de cultura bacteriológica; 01 fotômetro de chamas; 01 homogenizador de tubos; 01 multi timer e 01 TV 42”.
	Sala de coleta: 02 cadeiras e apoio de braço para coleta de sangue.

Quadro 41 - Laboratório de Desenho 1

Nome do Laboratório	Laboratório de Desenho 1
Localização	Cidade Universitária – Bloco 05
Área Total (m²)	67,26
Capacidade	42 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de desenho técnico
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	42 pranchetas

Quadro 42 - Laboratório de Desenho 2

Nome do Laboratório	Laboratório de Desenho 2
Localização	Cidade Universitária – Bloco 05
Área Total (m²)	55,47
Capacidade	22 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de desenho técnico
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	22 pranchetas

Quadro 43 - Laboratório de Desenho 3

Nome do Laboratório	Laboratório de Desenho 3
Localização	Cidade Universitária – Bloco 05
Área Total (m ²)	68,91
Capacidade	42 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de desenho técnico
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	42 pranchetas

Quadro 44 - Laboratório de Desenho 4

Nome do Laboratório	Laboratório de Desenho 4
Localização	Cidade Universitária – Bloco 05
Área Total (m ²)	139,37
Capacidade	80 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de desenho técnico
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	80 pranchetas

Quadro 45 - Laboratório de Desenho 5

Nome do Laboratório	Laboratório de Desenho 5
Localização	Cidade Universitária – Bloco 05
Área Total (m ²)	95,81
Capacidade	56 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de desenho técnico
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	56 pranchetas

Quadro 46 - Laboratório de Hidráulica

Nome do Laboratório	Laboratório de Hidráulica
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m ²)	115,64
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Ensaio sobre escoamentos e pressão da água.

Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrônomo e Arquitetura e Urbanismo.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 bancada horizontal de Reynolds; 01 bancada didática de associação de bombas; 01 bancada de escoamento interno; 01 canal de escoamento hidráulico; 01 carneiro hidráulico – bomba de ariete; 01 quadro de stevin – pascal; 02 bancadas de experimentos; 1 projetor multimídia; 02 caixas de som;

Quadro 47 - Laboratório de Mecânica de Solos, Pavimento e Topografia

Nome do Laboratório	Laboratório de Mecânica de Solos, Pavimento e Topografia
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m ²)	99,96
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Ensaio com solos, agregados miúdos e agregados graúdos. Estudo da física do solo, determinação de umidade e granulometria.
Cursos Envolvidos	Engenharia Civil e Engenharia Agrônomo.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 estufa; 01 prensa para compressão simples; 01 soquete proctor (5,5 lbs) para compactação (2500 kg); 01 soquete cilíndrico – 10 lbs (aashto); 01 soquete cilíndrico – 5,5 lbs (aashto); 01 extrator de amostras para cilindro cbr/proctor; 01 cilindro proctor normal (corpo/base e colar); 01 cilindro para compactação aashto (4”) (com base e colar); 01 cilindro cbr (corpo, colar e base); 01 disco espaçador(2 ½”) p/compactação; 01 dispersor (sedimentação) de solos (c/ copo chicana e hélice); 01 aparelho “casagrande”; 02 repartidor de amostras – quarteador; 01 recipiente para imersão de c.p.; 01 balança digital; 03 balanças de pesos; 01 agitador de peneiras (8” x2”); 02 kit de peneiras granulométricas (18 peneiras por kit); 01 trado helicoidal (2 ¼”) com cruzeta e haste; 02 termômetro digital (50 / 300°c); 01 densímetro bulbo simétrico (solos); 05 caixas metálica (20 lt.) –mistura de solos; 10 provetas de vidro; 06 cápsula porcelana (diâmetro 16 cm); 04 cápsula de alumínio (cap. 25 ml); 01 picnômetro de vidro (1000 ml); 01 estação total topcon cygnus ks 102; 01 nível óptico topcon at – b4; 01 régua de medida vertical (5 m); 01 bastão extensível 2,60 m – avr prisma com suporte – seco; 01 trena laser sw – 60 m; 01 tripé seco; 01 guarda-sol topográfico de lona; 01 quadro negro (1,0 x 4,0); 01 projetor multimídia e 02 caixas de som.

Quadro 48 - Laboratório de Modelos, Maquetes e Plástica

Nome do Laboratório	Laboratório de Modelos, Maquetes e Plástica
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m ²)	117,46

Capacidade	50 alunos
Atividades Desenvolvidas	Desenvolvem atividades em maquetes físicas, desde casas, terrenos, topografias, entre outros.
Cursos Envolvidos	Arquitetura e Urbanismo
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 furadeira de bancada, 01esmeril, 01 serra circular, 01serra de fita e 01 lixadeira de bancada.

Quadro 49 - Laboratório de Conforto Ambiental e Maquetaria

Nome do Laboratório	Laboratório de Conforto Ambiental e Maquetaria
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m ²)	23,59
Capacidade	10 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas de conforto ambiental e acústica
Cursos Envolvidos	Arquitetura e Urbanismo
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 heliodon – aparelho que representa o sol.

Quadro 50 - Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas

Nome do Laboratório	Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratório Veterinária
Área Total (m ²)	Laboratório Multidisplinar I: 104,5 m ² . Em anexo encontram-se as salas de depósito de peças anatômicas 76,45 m ² , sala de preparação de peças anatômicas – 72,65 m ² e sala de fixação de peças – 13,67 m ² . Laboratório Multidisciplinar II: 117,02 m ² . Inclui a salas de incubação – 4,09m ² ; sala de descarte – 4,52m ² e depósito de materiais/reagentes – 2,64m ²)
Capacidade	Laboratório Multidisplinar I: 60 alunos Laboratório Multidisplinar II: 40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório Multidisplinar I: aulas práticas de anatomia animal, patologia geral, técnicas cirúrgicas e anestesiologia. Laboratório Multidisciplinar II: aulas de microscopia; microbiologia, biologia geral e celular, biofísica, parasitologia, fisiologia e botânica.
Cursos Envolvidos	Medicina Veterinária, Agronomia e Ciências Biológicas.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	Laboratório Multidisplinar I: 01 freezer (peças didáticas); 01 freezer para peças infectantes; 01 geladeira; 06 tanques de sal; 02 tanques de formol; equipamentos cirúrgicos, container de lixo infectante, projetor multimídia e lousa branca.

	Laboratório Multidisciplinar II: 40 microscópios; 20 lupas; 1 projetor multimídia; 1 geladeira; 1 estufa; 1 chuveiro de emergência e lava olhos; 1 autoclave; 200 tubos de ensaio; 20 becker de 150ml; 4 becker de 200ml; 8 becker de 250ml; 10 becker de 1000ml; 14 balões volumétricos de 200 ml; 5 provetas de 250 ml; 20 pipetas de 10ml; 1260 lâminas de histologia; 10 bastões de vidro; 10 suportes de tela de amianto; 20 telas de amianto e 5 bicos de Bunsen.
--	---

Quadro 51 - Laboratório de Eletroeletrônica

Nome do Laboratório	Laboratório de Eletroeletrônica (Laboratório de Eletroeletrônica e de Hardware)
Localização	Campus Cidade Universitária
Área Total (m²)	196,71
Capacidade	Laboratório de Eletroeletrônica: 40 alunos Laboratório de Hardware: 40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório de Eletroeletrônica: desenvolvimento de aulas práticas envolvendo medições, montagens, testes, avaliação de dispositivos, realização de experimentos de análise e síntese de circuitos elétricos e eletrônicos. Laboratório de Hardware: Atividades de automação.
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Computação.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	Laboratório de Eletroeletrônica: 06 bancadas eletrônicas, 06 osciloscópios, 04 geradores de função, 05 fontes, 20 multímetros, 06 capacitores, 04 fasímetros, componentes elétricos e eletrônicos, 05 clps, sensores, motores, 60 arduino, 1 bancada de eletromagnetismo, 1 bancada de eletrônica industrial, 1 bancada de motores, 18 lego mindstorms, 1 bancada de qualidade de energia. Laboratório de Hardware: 06 computadores de bancada.

Quadro 52 - Laboratório Oficina Mecânica

Nome do Laboratório	Laboratório Oficina Mecânica
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m²)	140,43
Capacidade	50 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de metalurgia. desenvolvimento de projetos de construção e desenvolvimento de protótipos e de peças. Práticas de usinagem, processo de fabricação, metrologia, torneamento, oficina, engenharia de segurança e soldagem.
Cursos Envolvidos	Engenharia Mecânica e Fabricação mecânica.

Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 torno mecânico; 01 furadeira de bancada; 01 fresadora; 01 retífica e 02 máquinas de solda.
--------------------------------------	---

Quadro 53 - Laboratório de Resistência dos Materiais e Materiais de Construção

Nome do Laboratório	Laboratório de Resistência dos Materiais e Materiais de Construção
Localização	Cidade Universitária – Bloco Laboratórios Engenharia
Área Total (m ²)	115,11
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Elaboração de traços de concretos, ensaios de test slump, moldagem de corpos de provas de concretos, ensaio de ruptura a compressão, ensaio de ruptura a tração, capeamento de corpo de prova de concreto com enxofre.
Cursos Envolvidos	Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação e Fabricação Mecânica.
Quantidade de Equipamentos/Materiais	01 betoneira; 01 prensa de compressão; 01 prensa de tração e tanque de cura de corpos de prova de concreto.

Quadro 54 - Sala Multifuncional

Nome do Laboratório	Sala Multifuncional
Localização	Campus Centro
Área Total (m ²)	55,47
Capacidade	30 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas com atividades em grupos, aulas práticas de criação, apresentação de trabalhos e discussão em grupos.
Cursos Envolvidos	Tecnologia em Produção Multimídia e Arquitetura e Urbanismo e ADS
Quantidade de Equipamentos/Materiais	03 computadores; 01 lousa digital e 01 totem multimídia,

Quadro 55 - Laboratório de Técnica Dietética, Tecnologia de Alimentos e Práticas Gastronômicas

Nome do Laboratório	Laboratório de Técnica Dietética e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos
Localização	Campus Centro
Área Total (m ²)	815,32
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Emprego de métodos para seleção, conservação e preparo de alimentos; manipulação de equipamentos e utensílios; identificação e transformação, peso dos alimentos e valor nutritivo. Reconhecimento dos princípios fisiológicos e quí-

	<p>micos envolvidos na análise sensorial. Integração de conhecimentos tecnológicos com a prática de serviços de cozinha. Processamento de frutas e verduras e produção de alimentos em conserva.</p>
Cursos Envolvidos	<p>Nutrição, Farmácia, Engenharia de Produção, Engenharia Agrônômica e Gastronomia.</p>
Quantidade de Equipamentos/Materiais	<p>01 bancada com armários e duas cubas fundas; 03 fogões industrial com forno; 01 sistema de exaustão com três coifas; 01 fritadeira com sugar; 01 forno elétrico; 01 fogão de mesa, 01 cilindro, 01 liquidificador industrial; 05 liquidificador comum; 01 batedeira industrial; 06 batedeiras comum planetária; 01 extrator de suco; 01 phmetro de bancada e 03 balanças digital de alimentos; 03 multiprocessadores; 06 mixers; 01 banho maria (buffet); 03 forni micro-ondas; 01 geladeira e 01 freezer vertical.</p>

7.7.1 Laboratórios de Informática

A Instituição possui 08 Laboratórios de Informática de uso geral, sendo 03 deles no *Campus* Centro e 05 na Cidade Universitária, conforme demonstrado no Quadro 57. Atendem de forma excelente, acessível e com segurança dentro das normas, os cursos existentes bem como as necessidades institucionais em quantidade e qualidade das máquinas que podem ser expandidos de acordo com a demanda. Possui serviço de suporte durante todo o expediente de funcionamento da Instituição.

Os usuários desses laboratórios são os alunos, professores, funcionários e estagiários da Fundação Educacional de Votuporanga e das unidades mantidas, Centro Universitário de Votuporanga, Escola Votuporanguense de Ensino (Colégio UNIFEV) e funcionários e estagiários da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga e comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados.

Além dos horários específicos das aulas, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *Campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos bem como os *softwares* são atualizados periodicamente. Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos dos laboratórios encontram-se aprovados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e são amplamente divulgados. As bibliotecas também possuem computadores para pesquisa, utilizados durante todo o período de funcionamento.

Quadro 57 - Descrição dos Laboratórios de Informática

Descrição dos Laboratórios de Informática

Nome	Localização	Área Total (m ²)	Capacidade	Quantidade de Equipamentos / Materiais
Laboratório I	Campus Centro Bloco 6	94,73m ²	40	<p>Hardware: 40 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.30Ghz, 4GB de memória RAM, 500GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia.</p> <p>Equipamentos para Laboratório de Rede: ferramentas para confecções de cabos; roteador; switch; hub; rack; servidor para instalação de sistema de rede; cabos e conectores diversos; patch panel; voice panel e cabos de fibra óptica.</p>
Laboratório II	Campus Centro Bloco 6	95,78m ²	42	<p>Hardware: 42 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 1.86Ghz, 4GB de memória RAM, 80GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório III	Campus Centro Bloco 6	93,14m ²	24	<p>Hardware: 24 microcomputadores contendo Processador Intel Core i3 3.10Ghz, 4GB de memória RAM, 80GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point).</p>

					<p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório I	<p><i>Campus</i> Cidade Universitá- ria Bloco 3</p>	116,69m ²	32		<p>Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 3.00Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point, Project).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 4 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório II	<p><i>Campus</i> Cidade Universitá- ria Bloco 3</p>	86,62m ²	32		<p>Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core i3 3.10Ghz, 4GB de memória RAM, 250GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA</p>
Laboratório III	<p><i>Campus</i> Cidade Universitá- ria Bloco 4</p>	118,48m ²	38		<p>Hardware: 38 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 3.00Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.</p>

Laboratório IV	<p><i>Campus</i> Cidade Universitária Bloco 4</p>	87,93m ²	32	<p>Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 2.93Ghz, 4GB de memória RAM, 250GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point, Project).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório V	<p><i>Campus</i> Cidade Universitária Bloco 4</p>	87,39m ²	33	<p>Hardware: 33 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 1.86Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point).</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA, 2 Caixas de som multimídia para som ambiente.</p>

Fonte: UNIFEV, 2018.

7.8 Biblioteca

As bibliotecas da UNIFEV, ao longo do tempo, têm oferecido estruturas adequadas e acervos diversificados, caracterizando-se como importantes fontes de referências para a comunidade acadêmica, pesquisadores e comunidade externa do município de Votuporanga e da região noroeste paulista.

As unidades informacionais nos *Campi*, localizam-se no município de Votuporanga, nos seguintes endereços:

- *Campus* Centro: Biblioteca Central “Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães”, Rua Pernambuco, Nº 4196 – Centro;
- Cidade Universitária: Biblioteca “Prof.^a Lourdes Mainardi” e Depósito, Avenida Nasser Marão, Nº 3069 – Parque Industrial I;
- Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde: Rua Tocantins, Nº 2918 – Sta. Eliza.

A Biblioteca Central é um dos órgãos de apoio logístico e operacional da Instituição. Funciona com regulamentação própria e de forma interligada as demais unidades de bibliotecas e em consonância às atividades de seleção, armazenamento, recuperação e disseminação das informações.

A missão das bibliotecas é apoiar os programas institucionais, promovendo o acesso à informação e a geração de conhecimento e tem como objetivo:

- Contribuir, de forma eficaz, no cumprimento da missão da Instituição;
- Atender os usuários de forma ágil e eficiente;
- Dar suporte bibliográfico à comunidade acadêmica e externa;
- Oferecer um ambiente de harmonia e liberdade favorável para o aluno aperfeiçoar, aprofundar e complementar o que aprendeu em sala de aula.

7.8.1 Estrutura Organizacional da Biblioteca

A supervisão das bibliotecas está diretamente subordinada à Reitoria e à Pró-reitora-Acadêmica, segundo organograma apresentado na Figura 4 e conta com uma bibliotecária credenciada.

As bibliotecas funcionam de forma interligada e articulada, cabendo à Biblioteca Central a administração, a delegação, o planejamento e a avaliação das atividades técnicas exercidas nas bibliotecas setoriais.

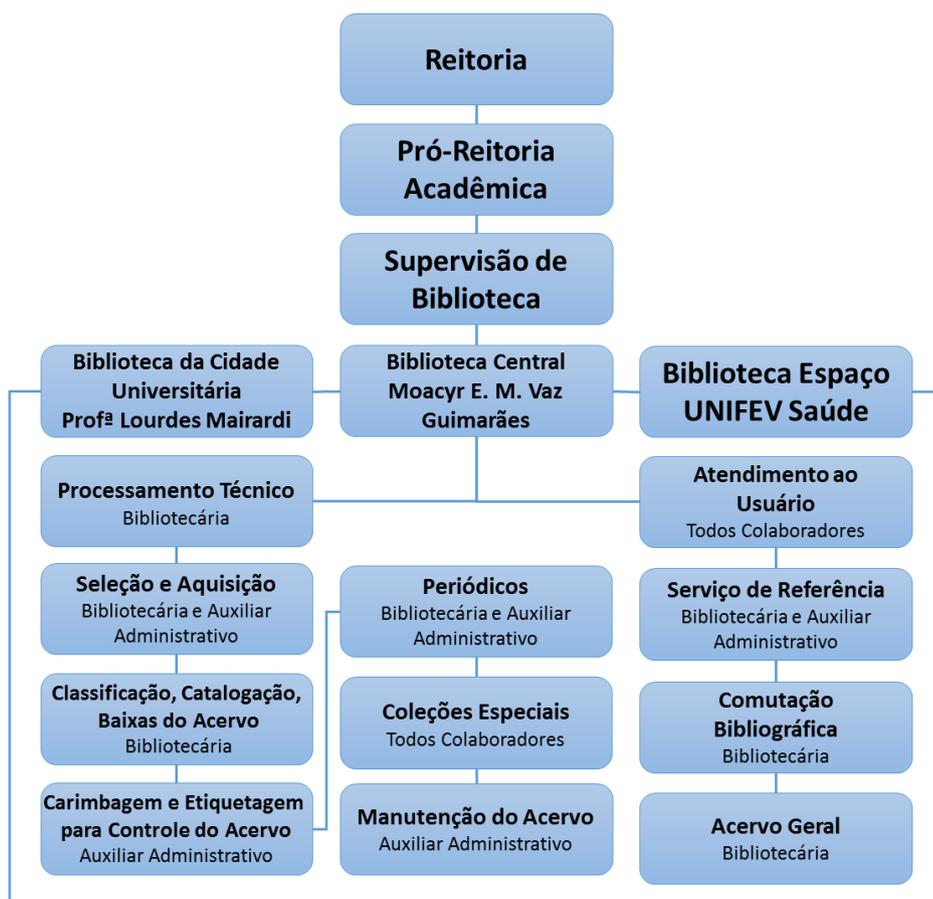


Figura 4 -Organograma das Bibliotecas da UNIFEV

Fonte: Biblioteca UNIFEV 2018.

7.8.2 Composição do Acervo

O acervo das bibliotecas é composto por livros, folhetos, normas técnicas (NBRs), dissertações, monografias, teses, materiais especiais (CD-ROM; DVD, fita de vídeo) e periódicos.

A tabela 5 apresenta a distribuição do acervo físico nos diferentes locais.

Esses materiais estão disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica e para consulta local à comunidade externa.

Tabela 5- Acervo Físico das Bibliotecas

Tipo de Material	Local				Total
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Uni- versitária	Espaço UNI- FEV Saúde	Depósito	
Livros; folhetos; monografias; dissertações; teses; NBR	46519	43495	482	3196	93692
CD-ROM; Fita de vídeo e DVD	2846	1123	32	01	4002
Total	49365	44618	514	3197	97694
Periódicos Impressos	989	573	04	-	-

Fonte: Biblioteca UNIFEV 2018.

7.8.2.1 Acervo por Área do Conhecimento

As tabelas de 6 a 15 apresentam, detalhadamente, todo o acervo existente nas bibliotecas divididos por Área do Conhecimento.

- **Livros; Folhetos; Monografias; Dissertações; Teses e Normas Técnicas**

Tabela 6 – Títulos - Livros, Folhetos, Monografias, Dissertações, Teses e Normas Técnicas

Área do Conhecimento	Títulos				Total
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Uni- versitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	
Ciências Exatas e da Terra	504	1701	0	199	2404
Ciências Biológicas	498	58	3	66	625
Engenharias	95	744	0	10	849
Ciências da Saúde	3012	78	412	264	3766
Ciências Agrárias	76	55	0	3	134
Ciências Sociais Aplicadas	2260	8409	10	781	11460
Ciências Humanas	5221	779	18	565	6583
Línguas, Letras e Artes	6268	2541	8	618	9435
Total	17934	14365	451	2506	35256

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 7 - Exemplares - Livros, Folhetos, Monografias, Dissertações, Teses e Normas Técnicas

Área do Conhecimento	Exemplares				
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	1632	5963	0	224	7819
Ciências Biológicas	1451	190	3	68	1712
Engenharias	266	3331	0	11	3608
Ciências da Saúde	10597	225	443	267	11532
Ciências Agrárias	125	223	0	3	351
Ciências Sociais Aplicadas	5912	24427	10	1104	31453
Ciências Humanas	14083	2240	18	865	17206
Línguas, Letras e Artes	12453	6896	8	654	20011
Total	46519	43495	482	3196	93692

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 8 - Periódicos Nacionais

Área do Conhecimento	Periódicos Nacionais				
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	19	55	0	6	80
Ciências Biológicas	40	0	0	0	40
Engenharias	6	50	0	0	56
Ciências da Saúde	285	4	4	0	293
Ciências Agrárias	3	5	0	0	8
Ciências Sociais Aplicadas	213	410	0	43	666
Ciências Humanas	316	5	0	4	325
Línguas, Letras e Artes	77	13	0	26	116
Total	959	542	4	79	1584

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 9 - Periódicos Estrangeiros

Periódicos Estrangeiros					
Área do Conhecimento	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	3	10	0	5	18
Ciências Biológicas	1	0	0	0	1
Engenharias	0	12	0	0	12
Ciências da Saúde	12	0	0	0	12
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	2	9	0	4	15
Ciências Humanas	11	0	0	0	11
Línguas, Letras e Artes	1	0	0	1	2
Total	30	31	0	10	71

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

- **Materiais Especiais – CD-ROM, DVD e Fita de Vídeo**

Tabela 10 - Títulos - Materiais Especiais – CD-ROM

CD-ROM - Títulos					
Área do Conhecimento	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	5	123	0	0	128
Ciências Biológicas	31	1	0	0	32
Engenharias	1	32	0	0	33
Ciências da Saúde	221	0	11	0	232
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	173	255	0	0	428
Ciências Humanas	64	12	0	0	76
Línguas, Letras e Artes	502	39	0	0	541
Total	997	462	11	0	1470

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 11 - Exemplos - CD-ROM

Área do Conhecimento	CD-ROM - Exemplos				
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Uni- versitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	14	296	0	0	310
Ciências Biológicas	63	2	0	0	65
Engenharias	1	78	0	0	79
Ciências da Saúde	304	0	12	0	316
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	300	383	00	0	683
Ciências Humanas	93	17	0	0	110
Línguas, Letras e Artes	815	69	0	0	884
Total	1590	845	12	0	2447

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 12 - DVD Títulos

Área do Conhecimento	DVD - Títulos				
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Ciências Exatas e da Terra	01	06	0	0	07
Ciências Biológicas	11	0	0	0	11
Engenharias	01	86	0	0	87
Ciências da Saúde	59	01	20	0	80
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	08	23	0	0	31
Ciências Humanas	83	0	0	0	83
Línguas, Letras e Artes	78	08	0	0	86
Total	241	124	20	0	385

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 13 - DVD - Exemplares

Área do Conhecimento	DVD - Exemplares				Total
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	
Ciências Exatas e da Terra	01	06	0	0	07
Ciências Biológicas	17	0	0	0	17
Engenharias	01	86	0	0	87
Ciências da Saúde	136	01	20	0	157
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	09	24	0	0	33
Ciências Humanas	95	0	0	0	95
Línguas, Letras e Artes	113	10	0	0	123
Total	372	127	20	0	519

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 14 - VHS - Títulos

Área do Conhecimento	VHS - Títulos				Total
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Univer- sitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	
Ciências Exatas e da Terra	29	70	0	0	99
Ciências Biológicas	118	0	0	0	118
Engenharias	0	01	0	0	01
Ciências da Saúde	36	0	0	0	36
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	141	33	0	1	175
Ciências Humanas	248	0	0	0	248
Línguas, Letras e Artes	240	40	0	0	280
Total	812	144	0	1	57

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

Tabela 15 - VHS - Exemplares

Área do Conhecimento	VHS - Exemplares				
	<i>Campus</i>	Cidade	Espaço UNIFEV	Depósito	Total
	Centro	Universitária	Saúde		
Ciências Exatas e da Terra	29	71	0	0	100
Ciências Biológicas	126	0	0	0	126
Engenharias	0	01	0	0	01
Ciências da Saúde	39	0	0	0	39
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	150	35	0	1	186
Ciências Humanas	273	0	0	0	273
Línguas, Letras e Artes	267	44	0	0	311
Total	884	151	0	01	1036

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/18.

7.8.3 Conservação do Acervo

Os materiais de maior circulação são mantidos em boas condições de uso através de pequenos reparos e encadernações simples, efetuadas pelas colaboradoras das bibliotecas. Caso necessário, é feita a restauração e encadernação terceirizadas.

Para a preservação do acervo e conscientização dos usuários, são elaboradas periodicamente campanhas de preservação do acervo divulgadas através dos veículos de comunicação da Instituição (site; blog; portal e redes sociais), como por exemplo a campanha “Sem risco nem rabisco”.

Para manter a qualidade do acervo (organização do espaço, expansão e segurança), após avaliação prévia (quantitativa e qualitativa, pelo processamento técnico e Coordenador de Curso), é feito, periodicamente, um desbastamento do material bibliográfico por meio de remanejamento ou descarte para atender à demanda.

Através do descarte, as obras em desuso comprovado e obsoletas (desatualizadas, sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas e sem condições de restauração), são retiradas permanentemente do acervo do depósito. Após a baixa no sistema, as obras são encaminhadas a um destino ambientalmente correto, geralmente a uma das unidades do Ecotudo (posto de coleta de

materiais inservíveis, da SAEV Ambiental – Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga), onde serão recicladas ou incorporadas ao acervo da Minibiblioteca do Ecotudo.

7.8.4 Acervo Inclusivo

Buscando atender as pessoas com deficiência visual, as bibliotecas com o apoio da Fundação Dorina Nowill, oferecem para empréstimos um acervo de livros com publicações em Braille e em áudio (CD ou DVD), que abordam assuntos como literatura, direito, geografia, informática, dentre outros.

Atualmente, o acervo é composto por 279 livros em Braille e 114 áudio-livros (Fonte: Sistema Biblioteca - STI. Atualizado em 31/12/18).

7.8.5 Investimentos e Baixas no Acervo

A abertura de novos cursos interferiu diretamente (e significativamente) no aumento de investimentos na aquisição de materiais, uma vez que é preciso que o acervo da biblioteca contemple a bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos.

De acordo com a Tabela 16, foi realizado um grande investimento nos anos anteriores a 2016, quando houve uma expressiva atualização do acervo. Esse fator, aliado à diminuição do número de alunos do Centro Universitário, ocasionou um menor investimento em materiais bibliográficos impressos e optou-se pela assinatura da Biblioteca Virtual 3.0 Universitária, da Editora Pearson Education do Brasil (BVU), buscando assim manter a renovação do acervo através dessa ferramenta. A Biblioteca Virtual é um acervo digital formado por milhares de títulos de livros de diversas áreas do conhecimento que podem ser acessados através de computadores, *tablets* e smartphones, a partir do *login* no Portal Acadêmico UNIFEV. De acordo com a funcionalidade e utilização dessa ferramenta pela comunidade acadêmica, durante o período de vigência da assinatura, será analisada a viabilidade de sua renovação, a exemplo do que ocorreu com a base de dados *RT-online* utilizada pelo curso de Direito, que teve sua assinatura renovada.

Tabela 16 - Relatório de Aquisições por Compras de Materiais – Acervo Geral

Período	Aquisições / Compras			Total
	LIV; FLH; CD-ROM, DVD e NBR	Base de Dados	Periódicos	
2014	R\$ 329.383,46	R\$ 23.100,00	R\$ 32.630,48	R\$ 385.113,94
2015	R\$ 169.483,95	R\$ 24.255,00	R\$ 27.896,50	R\$ 221.635,45
2016	R\$ 29.381,50	R\$ 30.960,00	R\$ 29.400,24	R\$ 89.741,74
2017	R\$ 128.876,94	R\$ 80.460,00	R\$ 27.285,84	R\$ 236.622,85
Total	R\$ 733.125,86	R\$ 181.875,00	R\$ 143.291,99	R\$ 1.058.292,85

Fonte: Processamento Técnico – Biblioteca Central com base no Sistema Biblioteca. Dez/2018

Após a atualização do acervo, em 2017, foi efetuado o desbastamento do acervo e a baixa de alguns materiais que compunham o acervo do depósito da Cidade Universitária, para alocar as obras em desuso dos acervos das bibliotecas.

7.8.6 Frequência e Circulação do Acervo (Empréstimos e Consultas)

De acordo com a Tabela 17, observou-se uma atenuação na frequência de usuários das bibliotecas Central e da Cidade Universitária.

Houve uma atenuação na frequência de usuários da Biblioteca Campus Centro em 2018, que pode ser justificada pela diminuição do número de alunos entre outras ações tais como renovação *online*. Considera-se que na pesquisa institucional os alunos usuários utilizaram a internet como fonte principal de pesquisa.

Tabela 17 - Relatório de Frequência

Período	Frequência			Total
	<i>Campus</i> Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	
2017	56.650	51.388	4.480	112.518
2018	40.272	51.843	5.145	97.260
Total	324.549	281.071	12.149	617.769

Fonte: Processamento Técnico – Biblioteca Central com base no Sistema Biblioteca. Dez/2018

7.8.7 Instalações para o acervo

A UNIFEV possui três bibliotecas, uma em cada *Campus* e uma no Espaço UNIFEV Saúde, totalizando uma área de 1717,56 m². Elas possuem ambientes apropriados às atividades de serviços e informação, e para grande fluxo de pessoas, com arranjos físicos, mobiliários e equipamentos que contemplam os padrões vigentes.

Os prédios oferecem espaços acessíveis que propiciam a utilização de maneira autônoma e segura por seus usuários, em conformidade com as especificações da norma técnica NBR 9050/2015 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Possuem rampas de acesso adequadas para utilização por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e também elevador de acesso a todos os pisos da Biblioteca Central.

Os banheiros coletivos estão em local próximo das circulações principais e integrados a eles, estão os banheiros adequados e adaptados para a utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os ambientes também oferecem condições adequadas para segurança e escoamento dos usuários, com sinalização, saídas de emergência e extintores de incêndio.

Para a conservação do acervo e oferecimento de um ambiente agradável, as Bibliotecas contam com boa iluminação natural, acrescida de iluminação artificial de LED e de acordo com as normas técnicas NBR ISO/CIE 8995-1/2002/Cor 1/2005 - iluminação de ambientes de trabalho. As cores das paredes e do teto em tom claro ampliam a luminosidade dos ambientes. Também oferece boas condições de acústica e conforto ambiental através da ventilação natural e aparelhos de ar-condicionado.

O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas. Já os periódicos especializados, contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

Quadro 56 - Descrição do espaço físico da Biblioteca Central

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)		Área Total (m ²)	
Biblioteca Central	Piso 01	Acervo de livros e atendimento, empréstimo, devolução e espaço convivência	284,12 m ²	
		Banheiros	12,43 m ²	
	Piso 02	Hemeroteca (conjunto de periódicos, TCCs, espaço de convivência, administração e processamento técnico)	123,04 m ²	
			296,55 m ²	972,06 m ²

	Banheiros	7,60 m ²	
Piso 03	Recepção-atendimento, guarda-volumes, cabines para consultas à internet e ao acervo e espaço para estudo coletivo	156,82 m ²	173,68 m ²
	Banheiros	16,86 m ²	
Piso 04	Acervo de exemplares fixos para consultas e estudo coletivo		152,65 m ²
Piso 05	Salas para estudo em grupo	82,05 m ²	218,54 m ²
	Sala de estudos com cabines individuais	66,53 m ²	
	Salas para estudo em grupo	52,94 m ²	
	Banheiros	17,02 m ²	

Fonte: UNIFEV.2018

Quadro 57 - Descrição do espaço físico das Bibliotecas da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)	Área Total (m ²)
Biblioteca da Cidade Universitária	Único piso (térreo), guarda-volumes; recepção-atendimento (empréstimo/devolução) e terminais de consulta ao acervo (130,20 m ²); hemeroteca; espaço para estudo coletivo; ilhas para consulta à internet (wireless) ou estudo (153,87 m ²); salas de estudo em grupo (50,97 m ²); salas de estudo individual (77,29 m ²); administração/processamento técnico (19,14 m ²); serviços (copa e banheiros) (22,72 m ²); banheiros coletivos (36,24 m ²); acervo (227,25 m ²);	717,68 m ²

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)	Área Total (m ²)
Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde	Terminais de consulta ao acervo e internet/ acervo / estudo coletivo e individual. Compartilha com outros setores o espaço da recepção/atendimento onde realiza os empréstimos e devoluções e o banheiro coletivo, que estão instalados na área externa da sala utilizada como biblioteca.	27,82 m ²

Fonte: UNIFEV.2018

Nas Bibliotecas dos *Campi*, há o controle de acesso via catraca, circuito fechado de câmeras e acervo protegido permanentemente por etiquetas magnetizadas e alarme eletrônico antifurto.

7.8.8 Horário de Funcionamento das Bibliotecas

- Bibliotecas do *Campus* Centro e do *Campus* Cidade Universitária: de 2^a à 6^a feira – das 07h30 às 22h45 e aos sábados – das 9h00 às 13h;
- Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde: de 2^a à 6^a feira – das 07h às 11h30 e das 13h às 17h.

7.8.9 Informatização

Para contribuir com os usuários que necessitam referenciar as bibliografias consultadas, desde 2017, estão sendo incorporadas as Referências Bibliográficas, de acordo com a norma da ABNT – NBR 6023/2002, aos títulos exibidos no catálogo *online*.

As bibliotecas possuem 31 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 20 na Biblioteca Central, 12 para usuários (03 terminais de consulta ao acervo e 09 para consulta à Internet), 05 para empréstimo e devolução e 03 para manutenção do sistema. Os demais (11), estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 terminais de consulta, 04 para empréstimo e devolução e 01 para processamento técnico. Também possibilitam o acesso à internet via *wireless* a todos os usuários cadastrados. Os computadores para “uso preferencial e prioritário”, além do acesso à internet, disponibilizam os softwares DOSVOX e V-Libras e fones de ouvido, para atender às pessoas com baixa-visão ou cegueira e às pessoas com deficiência auditiva ou surdez respectivamente.

Também é permitido o acesso a todas as bases de dados que compõem a BVS/BI-REME e o IBICT/COMUT; bem como às bases autorizadas pela CAPES; Editora Revista dos Tribunais e à Biblioteca Virtual 3.0 Universitária, da Editora Pearson Education do Brasil (BVU).

7.8.10 Aquisição, Expansão e Plano de Atualização do Acervo

A política para aquisição e expansão do acervo tem a finalidade de atender às necessidades de implantação e as demandas dos cursos gradativa e constantemente de acordo com o Plano de Expansão e Atualização do Acervo vigente. Essas bibliografias são sugeridas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e encaminhadas à coordenação do curso para análise e deliberação do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso. A biblioteca é responsável por fazer a verificação das obras solicitadas, informando as quantidades existentes no acervo para posterior análise e aprovação da Reitoria, a fim de que sejam tomadas as providências relativas às aquisições.

O professor poderá fazer essa solicitação ao coordenador a qualquer momento. No final de cada semestre, o coordenador do curso, quando da atribuição, solicita aos professores responsáveis pelas disciplinas, a reavaliação das bibliografias e a necessidade de novas aquisições para serem analisadas com o Núcleo Docente Estruturante.

As bibliotecas contribuem com a atualização do acervo, sugerindo títulos, organizando e divulgando os catálogos das editoras junto aos alunos, professores e coordenadores. Também contribuem com as indicações e sugestões, alunos, colaboradores e comunidade, mantendo assim a participação de seus usuários na composição de seus acervos.

A atualização do acervo também ocorre através da assinatura da Biblioteca Virtual oportunizando o acesso a edições atualizadas, como também contribui para uma melhor otimização da utilização do espaço físico das bibliotecas.

7.8.11 Serviços oferecidos pelas Bibliotecas

- **Acesso ao acervo**

O acervo da Biblioteca Central é misto (aberto/fechado), o da Biblioteca da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde são abertos. Nos locais onde o acervo é aberto, a localização do material é feita pelos próprios usuários, auxiliados, quando necessário, pelos colaboradores, e, no caso do acervo fechado, o funcionário é responsável pela localização do livro.

O estudante tem, à sua disposição, um catálogo eletrônico destinado à identificação e à localização de materiais. As bibliotecas são interligadas pela internet, respeitando a descentralização dos acervos e possibilitando o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários.

Encontrada a obra no catálogo *online* (instalado no terminal de consulta), o usuário anota a localização para posterior consulta ou retirada.

No caso de consulta, o material pesquisado não deve ser recolocado nas estantes, as obras depositadas sobre as mesas são utilizadas para coleta de dados estatísticos por parte dos atendentes das bibliotecas.

A consulta ao catálogo também poderá ser feita via internet, acessando o site da UNIFEV, via Portal Acadêmico UNIFEV, informando *login* e senha ou clicando no *link* Biblioteca na aba Catálogo *online*.

Acessando o *link* Biblioteca (<https://www.unifev.edu.br/bibliotecas>), o usuário poderá interagir e encontrar outras informações de seu interesse.

Através do serviço de malote, é possível o empréstimo de materiais entre as bibliotecas da UNIFEV, sem a necessidade de deslocamento do usuário para a retirada dos mesmos.

Para alunos de graduação e funcionários é permitida a retirada de 04 livros por um período de 07 dias e para alunos da pós-graduação por 15 dias. Para professores 05 livros por 15 dias. O exemplar N° 01 de todos os títulos é fixo para a consulta local. Em período de férias letivas, o usuário pode retirar livros, desde que se responsabilize pela entrega pontual.

O usuário egresso que prestará exames obrigatórios para obtenção de aptidão para o exercício da profissão (como o da Ordem dos Advogados do Brasil e Conselho Regional de Contabilidade) pode fazer empréstimos de livros mediante o preenchimento de formulário próprio que determinará o prazo para concessão deste benefício.

- **Outros Serviços**

As bibliotecas da Instituição oferecem ainda diversos serviços aos alunos, funcionários, docentes e comunidade em geral, conforme consta no Quadro 60.

Quadro 60 - Serviços Oferecidos Pelas Bibliotecas da UNIFEV

Serviços Oferecidos
Consulta à Internet
Espaço de convivência (para socialização)
Salas de estudo em grupo e individual

Serviços de referência (atendimento público presencial, por telefone ou via internet) atendimento aos usuários com deficiência
Empréstimo, devolução/renovação de materiais
Renovação <i>online</i>
Aviso de empréstimos em atraso via Portal Acadêmico UNIFEV
Aviso de reserva disponível
Catologação de publicação acadêmica (ficha catalográfica)
Viabilização do acesso às bases de dados de acordo com o contrato de licença firmado: Portal Periódicos da CAPES (nos <i>Campi</i> da UNIFEV), Bases da Editora Revista dos Tribunais (RT- <i>online</i>) e à Biblioteca Virtual 3.0 Universitária, diretamente do site da UNIFEV (aos docentes e alunos da Instituição)
Serviço de comutação bibliográfica (COMUT, BVS/BIREME), onde ao solicitar um artigo científico que não foi obtido gratuitamente, o aluno assina um termo de compromisso em que se responsabiliza pelo pagamento do mesmo
Consultas às normas da ABNT, as quais fazem parte do acervo
Orientações complementares relativas às normas da ABNT e a bibliografias pertinentes sobre a normatização dos trabalhos monográficos

A Instituição oferece ainda um manual *online* de Normas para Trabalhos Acadêmicos elaborado pelos professores. Ele está disponível no site da UNIFEV, no endereço https://www.UNIFEV.edu.br/site/normas_abnt.php?p=Normas%20ABNT

- **Treinamentos e visitas**

Para que os usuários possam utilizar seus recursos e serviços de forma autônoma, as bibliotecas dispõem-se a capacitá-los, através de:

- ✓ Visita monitorada: individual ou em grupo, para demonstração do espaço físico, acervo, funcionamento, serviços prestados, instruções sobre as modalidades de pesquisas do catálogo *online* e para localização dos livros e periódicos nas estantes;
- ✓ Treinamento para acesso e utilização de bases de dados digitais (local e remoto) e Biblioteca Virtual: pré-agendados e ministrados na própria biblioteca (individual) ou nos laboratórios de informática (classe de alunos), explicando como realizar o acesso, tipos de bases de dados, conteúdos e formas de pesquisa.

- **Espaço Convivência**

Além de tentar despertar o gosto pela leitura, a biblioteca fomenta situações que promovam a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, desenvolvendo atividades culturais e de lazer, como exposições de obras de arte, fotografias e afins, permitindo o acesso e contribuindo para a divulgação dos talentos dos alunos e dos artistas regionais.

Para atender a uma nova demanda, o espaço convivência, na Biblioteca Central, foi reestruturado em outubro de 2016 para a instalação de novas salas de estudo em grupo. Essa mudança buscou atender aos professores que buscam uma aula mais interativa, fora da sala de aula, possibilitando a utilização de uma maior diversidade de livros para consulta, sem necessidade de deslocamento. Foram instalados 02 espaços de convivência agradáveis, aconchegantes e convidativos à leitura (01 no piso 01 e outro no piso 02), e as atividades antes realizadas no piso 05, serão direcionadas para os demais pisos da Biblioteca Central.

Na Biblioteca da Cidade Universitária também foi instalado um espaço “sala de estar”, apropriado para descontração, leitura e o relaxamento, que também pode ser utilizado para exposições.

- **Pessoal Técnico-administrativo**

Os colaboradores das bibliotecas estão distribuídos conforme Quadro 1.

Quadro 61 - Distribuição dos colaboradores das Bibliotecas a UNIFEV. 2018

Unidade	Quantidade	Formação
Biblioteca Central	01	Bibliotecária*
	06	Auxiliares de Biblioteca
Biblioteca da Cidade Universitária	05	Auxiliares de Biblioteca
Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde	01	Auxiliares de Biblioteca
*A bibliotecária atende as três unidades e possui formação em Biblioteconomia e Especialização em Gestão de Projetos		

Fonte: Bibliotecas UNIFEV 2018.

7.9 Área de lazer

A UNIFEV, em seus amplos *Campi*, dispõe aos alunos, colaboradores e visitantes diversos ambientes de convivência e lazer, conforme descrito no Quadro 62.

Quadro 582 - Descrição das áreas de lazer presentes nos *Campi* da UNIFEV

<i>Campus</i>	Descrição
Cidade Universitária	Centro de Convivência (Quiosque)
Centro	Quadra poliesportiva
Cidade Universitária	Campo de Futebol
Cidade Universitária	Jardins amplamente arborizados
Cidade Universitária	Praças arborizadas
Ambos	Pátios
Ambos	Praças de Alimentação (Cantinas)
Cidade Universitária	Academia ao ar livre
Centro	Núcleo de vivências Corporais

Fonte: Núcleo de Arquitetura UNIFEV 2018.

7.10 Infraestrutura Tecnológica

A base tecnológica do Centro Universitário de Votuporanga está alicerçada nas tecnologias mais apropriadas para o armazenamento, processamento e disponibilização das bases de suporte para toda a Instituição. Estas plataformas de software contêm quatro pilares:

- Portal Acadêmico: plataforma de gestão acadêmica para os alunos, professores e coordenadores;
- Sistema Acadêmico: plataforma de gestão acadêmica para secretaria;
- ERP Totvs: plataforma de gestão financeira - contábil;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Esses ambientes trabalham com gerenciadores de banco de dados ORACLE, SQLServer e MySQL e se integram de forma transparente para suprir as necessidades de informação de alunos, professores, colaboradores e gestores.

Para armazenar e disponibilizar as informações, foi implementado um datacenter na própria Instituição e está em fase de implementação um novo site de réplica, utilizando a tecnologia de virtualização para criação de políticas de flexibilidade e disponibilidade da informação sem interrupção.

O datacenter localiza-se no *Campus* Centro e o site de réplica destes serviços no *Campus* Cidade Universitária, equidistantes por aproximadamente 1,5 quilômetros.

A interligação entre o datacenter e o site é realizado por um *link* dedicado de fibra óptica particular de 24Fo ou por um *link* dedicado de rádio para executar a redundância de comunicação.

Quatro fatores são primordiais para garantir a integridade e o funcionamento ininterrupto dos serviços de tecnologia da informação: fornecimento de energia; *link* de internet; políticas de serviços e segurança da informação.

O fornecimento de energia é realizado por duas entradas diferentes da concessionária o que garante um fornecimento sem interrupção. Caso ainda ocorra uma contingência, o datacenter e o site de réplica são equipados com conjuntos de nobreaks e gerador que mantem os serviços funcionando por 24 horas, 7 dias por semana.

Para garantir o amplo acesso aos serviços de tecnologia da informação, possuímos dois *links* de internet redundantes, um conectado no datacenter principal e outro ao site de réplica. Estes *links* possuem contrato com fornecedores de *Service Level Agreement - SLA* (Acordo de Nível de Serviço) de funcionamento de 99,2% de disponibilidade mensal.

As políticas de serviço garantem o gerenciamento, manutenção preventiva e corretiva no sistema, tanto na infraestrutura física quanto lógica.

O processo de segurança da informação contempla três frentes: integridade dos dados, cópia de segurança e proteção contra invasão dos sistemas.

Os procedimentos, para garantir a disponibilidade dos serviços de tecnologia da informação, estão descritos no Plano de Contingência de Infraestrutura e Serviços da Instituição.

7.11 Infraestrutura de execução e suporte

A Instituição possui três setores responsáveis pela infraestrutura de execução e suporte para a tecnologia da informação:

- Setor de infraestrutura física e lógica;
- Setor de suporte das plataformas administrativas (Portal, Acadêmico e ERP Totvs);
- Setor de suporte para plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada setor é responsável por garantir o funcionamento e prestar o suporte adequado às necessidades institucionais.

O quadro de colaboradores destes setores é composto por técnicos formados e qualificados. O gestor de cada setor analisa mensalmente a demanda de atendimento para verificar se está de acordo com a capacidade de pessoal alocado, podendo solicitar a realocação de pessoal

de outro setor de tecnologia para suprir esta necessidade, ou solicitar a contratação de pessoal caso seja necessário.

Além do pessoal alocado nestes setores, conta também com uma Gerência de Manutenção e Serviços que garante o perfeito funcionamento da base de infraestrutura de tecnologia e contrato com a empresa VIVO que fornece suporte para os *links* de internet e telefonia.

Os procedimentos para a execução de todas as tarefas de manutenção proativas e corretivas estão descritos no Plano de Contingência dos Sistemas de Tecnologia.

7.12 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A Instituição possui um plano de expansão e atualização de infraestrutura e equipamentos de tecnologia. Este plano tem o objetivo principal de gerar relatório anual, visando documentar as necessidades de implementação e expansão dos equipamentos de armazenamento, processamento, conexão de dados, segurança da informação e recuperação de desastres.

Para este estudo, é levado em consideração a crescente demanda de tecnologia, novos projetos, validade de garantia e licenciamento de hardware e software. Esses cuidados visam avaliar e levantar, para a gestão da Instituição e para o departamento de tecnologia, o orçamento e o cronograma para manutenções programadas de alteração, correção e atualização dos sistemas. Este documento norteia os investimentos e o cronograma para execução de novos projetos relacionados à tecnologia da informação institucional.

Para acompanhar e comparar métricas reais e as que foram descritas no plano, foram criados os seguintes indicadores de desempenho:

- Inserção de novos projetos;
- Demanda por processamento;
- Demanda por armazenamento;
- Índice de crescimento do volume de dados mensais;
- Índice de tráfego de rede;
- Número de acessos diários.
- Número de ocorrências de suporte;

Caso haja alguma anomalia que cause problema durante a vigência do plano, uma comissão composta pelo gestor de tecnologia, pelo representante de cada setor técnico da Instituição, pelas empresas prestadoras de serviço (quando for o caso) e pela Reitoria reavalia as atuais necessidades de novas expansões ou atualizações de hardware e software, corrigindo assim as demandas existentes.

Outro instrumento de acompanhamento é o relatório de atualização de software dos sistemas de virtualização, sistemas operacionais, antivírus, sistemas de firewall, sistemas de detecção de intrusão, firmware de roteadores e *switchs* e *appliances* de gerenciamento.

7.13 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação TICs

O Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Acadêmico. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *online* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Acadêmico, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do plano de ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos. O controle de frequência dos alunos é feito pelo docente em sala de aula e, diariamente e lançados no Portal Acadêmico por um colaborador técnico-administrativo designado especialmente para essa função.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Acadêmico a comunicação entre os departamentos da Instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de marketing, secretaria, financeiro, atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferentes, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações, todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenados. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados ORACLE e suas aplicações estão hospedadas

em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Acadêmico é construído com ferramentas permitindo que ele seja responsivo e funciona nos diversos *browsers* e dispositivos móveis.

7.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

A Instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma *Moodle*. Trata-se de uma plataforma gratuita e *online*, utilizada por mais de 90 milhões de usuários que pode ser customizada de acordo com as necessidades.

Algumas características que levaram a adoção da Plataforma *Moodle*:

- Plataforma de fácil interatividade de uso;
- Gratuito e sem taxas de licenciamento;
- Possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- Multi-idiomas;
- Fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- Flexível e totalmente customizado;
- É uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – *Moodle*” e o Portal Acadêmico ocorre em três momentos:

- Procedimento de importação das informações do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e os vínculos entre os discentes, tutores e docentes;
- O procedimento de acesso ao AVA e ao Portal Acadêmico possuem as mesmas credenciais;
- Exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do Portal Acadêmico da Instituição.

Tanto na plataforma AVA quanto no Portal Acadêmico, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre alunos, tutores, docentes, colaboradores técnicos-administrativos e Reitoria. Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

7.15 Sustentabilidade

A UNIFEV busca incrementar boas práticas de preservação do meio ambiente em novas obras, em melhorias e em serviços, destacando-se as seguintes ações:

- Espaços livres verdes permeiam as edificações;
- Áreas livres, como estacionamento e circulações, são arborizadas;
- Materiais utilizados no piso das áreas externas são permeáveis, a fim de reduzir os impactos na drenagem;
- Coleta de águas pluviais vindas das coberturas das edificações que, posteriormente, são utilizadas para irrigação e limpeza;
- Lixeiras distribuídas entre os dois *Campi* para coleta seletiva de lixo;
- Materiais tóxicos, provenientes dos laboratórios são destinados, por pessoal qualificado, ao descarte adequado, seguindo o Plano de Gerenciamento de Resíduos das Clínicas e Laboratórios da UNIFEV;
- Lâmpadas fluorescentes, já consideradas econômicas, estão sendo substituídas por lâmpadas LED, que além de serem mais eficientes possuem maior vida útil e alto índice de reprodução de cores. Coleta especial para as lâmpadas fluorescentes descartadas.

A UNIFEV desenvolve projetos de incentivo ao uso consciente dos recursos, como por exemplo, o projeto “Atitudes Positivas, Você Pode Fazer a Diferença”, que consiste em uma campanha que visa incentivar ações simples que fazem a diferença. O objetivo é conscientizar as pessoas sobre as causas ambientais e sociais que nos envolvem. O projeto acredita que ao criarem hábitos sustentáveis, as pessoas se tornam exemplo para outras e assim cria-se um ciclo vicioso. As ações são executadas por meio de orientações e abordagens em sala de aula e peças publicitárias afixadas em locais estratégicos, tais como espelhos de banheiros, interruptores e murais da UNIFEV

7.16 Plano de Acessibilidade

O direito da pessoa com deficiência à educação superior está fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que assegura e promove “*o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania*”. (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Para garantir a acessibilidade e inclusão dos alunos, professores e demais colaboradores que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela física, intelectual ou sensorial são realizadas ações caracterizadas por oportunizar que os mesmos desfrutem com autonomia e dignidade dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

Com isso, o trabalho de sensibilização é constante a começar pela implementação de uma Política de Acessibilidade, corroborando com o que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 3º, que define acessibilidade como a “[...] *possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida*”.

Do ponto de vista acadêmico, os desafios em relação à acessibilidade são os mais variados possíveis. Por isso, as políticas que são implementadas na UNIFEV propõem e gerenciam a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, instrumentais, comunicacionais e digitais, tanto na sala de aula, quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam o acesso e permanência dos acadêmicos e demais colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral. Corroborando com os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2013), a UNIFEV estabelece nas suas políticas de acessibilidade, a inclusão plena dos estudantes, professores e colaboradores com deficiência e/ou mobilidade reduzida, envolvendo desde os processos de seleção, planejamento e execução orçamentária, até a composição do quadro de profissionais, projetos pedagógicos dos cursos, condições de infraestrutura arquitetônica, serviços de atendimento ao público e na disponibilização de materiais pedagógicos e demais recursos. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Capítulo IV, do direito à Educação, o Artigo 27, destaca que “*a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem*”.

Em acordo com o exposto no documento supracitado, a UNIFEV promove, em suas políticas referentes a acessibilidade, as seguintes ações:

- I. Atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- II. Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas;
- III. Informar a comunidade acadêmica acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- IV. Preparar material específico para o uso do estudante na sala de aula;
- V. Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- VI. Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando o tipo de deficiência e a especificidade de cada caso;
- VII. Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva;
- VIII. Promover programas de sensibilização, formação e capacitação de professores e funcionários da UNIFEV em atendimento inclusivo e que assegure a acessibilidade;
- IX. Realizar anualmente pesquisa com estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos com deficiência com o intuito de mensurar as melhorias nas instalações da Instituição para melhor atendê-los;
- X. Divulgar projetos de comunicação e eventos relativos à inclusão e acessibilidade.

Neste sentido, a UNIFEV, que é uma Instituição de Ensino Superior socialmente responsável, atenta e preocupada com essas questões, implementa nas suas instalações melhorias que favorecem a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição. Pretende, com isso, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na Instituição e na sociedade como um todo. Nesse sentido, trabalha com os diferentes aspectos da acessibilidade:

- **Acessibilidade Arquitetônica:** refere-se as adequações em todos os espaços físicos da Instituição, visando a garantia de acesso, assistido ou não, da comunidade acadêmica a todas as suas instalações (rampas, piso tátil, sinalizações em braile, elevador, banheiros adaptados);
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras;
- **Acessibilidade Metodológica** (também conhecida como pedagógica): ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas;
- **Acessibilidade Programática:** relaciona-se a promoção de processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior;
- **Acessibilidade nas Comunicações:** eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais LIBRAS), escrita (revista, livro, apostila etc., grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital);
- **Acessibilidade Digital:** eliminação de barreiras na comunicação, tecnologias assistidas, englobando equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

A UNIFEV entende que acessibilidade é um direito de todo cidadão em todos os espaços e setores da sociedade. É um fator de inclusão e de Responsabilidade Social. As suas políticas foram projetadas para a eliminação de possíveis barreiras que possam impedir as pessoas de circularem e usufruírem de tudo que compõem as suas instalações.

7.17 Segurança e Manutenção

A preocupação que a UNIFEV dispensa à integridade física das pessoas que transitam em suas instalações e com a preservação e manutenção das edificações e equipamentos, pode ser mensurada observando-se as diversas medidas adotadas para esse fim.

A segurança é realizada por meio de instalações de câmeras em locais estratégicos (entradas/saídas, corredores, alguns laboratórios, entre outros), e o monitoramento eletrônico contínuo. Ainda conta com um grupo de vigias devidamente treinados, que reforçam essa segurança nos períodos em que haja circulação de pessoas na Instituição (das 6h às 24h).

A atualização do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVCB), emitido pelo órgão competente e renovado a cada três anos, atesta que a UNIFEV está em conformidade quanto a segurança contra incêndio e pânico, prevista na legislação e no Plano de Prevenção e Combate de Incêndios (PPCI). Em decorrência dessas exigências a Instituição mantém em perfeitas condições de uso os extintores, mangueiras de incêndio e hidrantes. Estabelece ainda rotas de fuga e sinalização de emergência e segurança.

Os bombeiros civis contratados fazem a manutenção preventiva e corretiva do sistema de combate e prevenção de incêndios e atendem o público circulante em situações que requeiram ações de primeiros socorros enquanto aguardam a chegada do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

O documento de autorização de funcionamento emitido por meio do AVCB, atestada pelo Corpo de Bombeiro, encontra-se fixado em local visível nos dois *Campi* da UNIFEV.

A UNIFEV conta com 58 colaboradores dos diversos setores da Instituição, que organizados pela técnica de segurança do trabalho da Instituição e treinados por um instrutor do Corpo de Bombeiros, compõem sua Brigada de Incêndio. Essas pessoas estão capacitadas para a prevenção e combate de incêndio e proteção das pessoas e das edificações.

Conforme estabelecido em norma do Ministério do Trabalho, a UNIFEV contrata serviços de um profissional habilitado para fazer o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) com intuito de preservar a integridade dos seus colaboradores. Revisado anualmente, esse programa elabora uma representação gráfica, os mapas de riscos ambientais e planos de ação. Esses mapas, fixados em locais visíveis, podem ser visualizados em diversos ambientes da Instituição.

O PPRA está articulado com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) desenvolvido como mais uma ação que garante a saúde dos colaboradores e preserva sua integridade física. Essa articulação propicia um melhor diagnóstico e monitoramento da saúde do trabalhador.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é uma das principais responsáveis por acompanhar as atividades e exigências relacionadas à proteção da saúde e integridade dos trabalhadores da Instituição. Essa comissão colabora na diminuição de riscos de acidentes

de trabalho, por meio de conscientização dos profissionais e fiscalização dos requisitos básicos de segurança principalmente no que diz respeito às normas, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e com a Semana Interna de Prevenção de Acidente (SIPAT).

Existe um setor específico que é responsável pela manutenção das edificações e ambientes. Para um adequado funcionamento das estruturas e instalações, nos meses de férias dos discentes, são realizadas ações de manutenção preventiva.

Durante todo o ano são realizadas manutenções corretivas para a garantia de um adequado funcionamento da iluminação, climatização, acústica, limpeza e segurança.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início mesmo antes de sua obrigatoriedade legal, e 2001, quando a Instituição aderiu, voluntariamente, ao processo de avaliação, por considerá-lo de capital importância na condução do desenvolvimento institucional. Com o advento do Exame Nacional de Cursos, a avaliação tornou-se obrigatória para todas as Instituições de Ensino Superior do país e concentrou sua atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e relevância à medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram de forma significativa para o seu entendimento e sua valorização nos meios acadêmicos e de gestão.

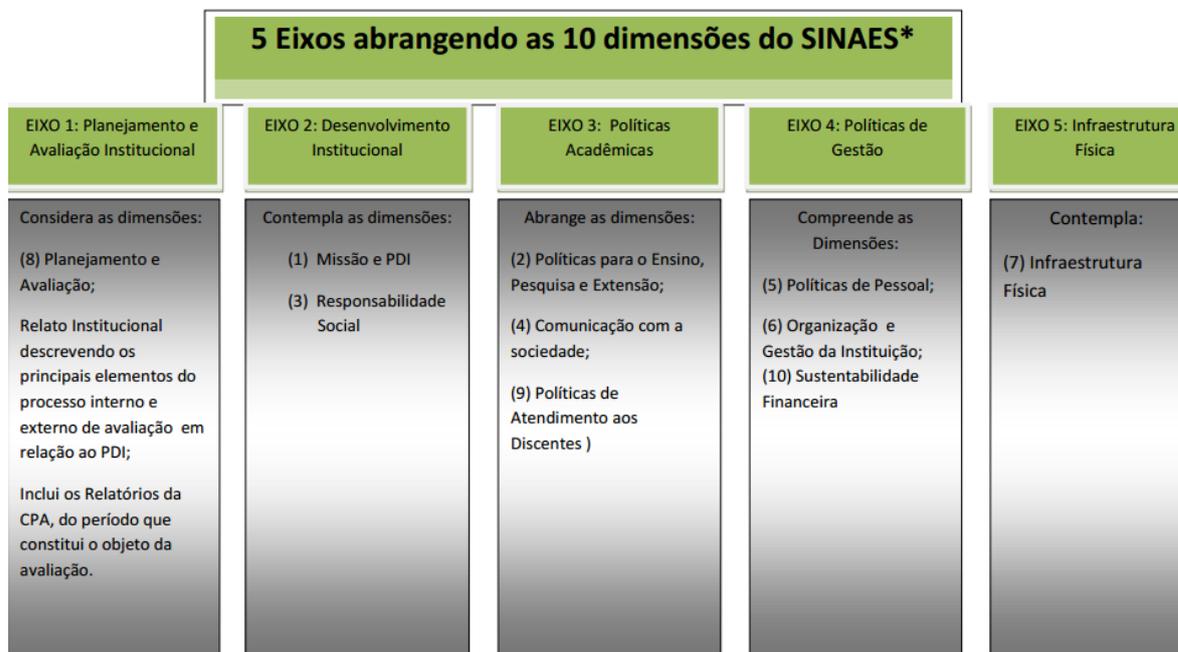
Em 14 de abril de 2004, a Lei Nº 10.861 instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que, de acordo com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem como princípios:

- Responsabilidade Social com a qualidade do ensino superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada Instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto;
- Caráter público dos procedimentos e resultados;
- Participação permanente dos processos avaliativos por meio de debates acadêmicos e sociais.

A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos: Avaliação Interna (Autoavaliação); Avaliação Externa e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior.

Assim, atendendo o previsto na legislação vigente, o processo de Avaliação Institucional se estrutura de acordo com os cinco eixos que atendem as dez dimensões avaliativas do

SINAES, Figura 5. Os resultados da avaliação constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e o recredenciamento da Instituição e o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.



*Extraído da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Figura 5 - Dimensões e eixos de avaliação definidos pelo SINAES

8.1 Avaliação Externa Institucional

A Avaliação Externa Institucional é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), segundo diretrizes da CONAES. A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e as práticas desenvolvidas.

Essa avaliação é regida pelos instrumentos de Avaliação Institucional Externa, do Ministério da Educação, que expressa os padrões de qualidade para a educação superior e que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial e a distância).

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos oferecem importantes recortes para observação das realidades da Instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

8.2 Autoavaliação Institucional

A UNIFEV desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de sua existência pautado no compromisso e responsabilidade social da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino, na aprendizagem e na identidade institucional da educação superior.

Seguindo as orientações do SINAES (2004), a UNIFEV, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a ser responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga, o Núcleo de Avaliação Institucional alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

A CPA está localizada no *Campus* Centro, em amplo espaço, com uma infraestrutura adequada as suas atividades e dispõe de um software específico para aplicação dos instrumentos de pesquisas, tabulação dos dados e emissão de relatórios.

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou, o Relatório Institucional de Autoavaliação.

A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos (docentes, discentes, técnico-administrativos, egressos e comunidade externa) para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

Para as pesquisas com a comunidade interna, são aplicados questionários *online*, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento. Para os egressos por meio do site da UNIFEV e para a comunidade externa meio físico ou digital.

São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, de sensibilização, e outros.

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificando os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários.

No processo de Autoavaliação são identificadas três etapas distintas: planejamento e preparação coletiva, desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 01 de novembro de 2017, por meio da Portaria Nº 1.382 de 31 de outubro de 2017 e os documentos básicos produzidos pela UNIFEV, que caracterizam sua realidade, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores e se integrem de forma proativa no processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição de comitês (grupos de trabalhos) compostos por colaboradores de variados cargos, de acordo com as dimensões do SINAES, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.

Os comitês são anualmente nomeados por meio de portarias específicas da Reitoria, de acordo com as dimensões do SINAES, com o objetivo de analisarem os resultados das pesquisas e proporem planos de ações.

As 10 (dez) dimensões avaliadas, propostas pelo SINAES, foram enquadradas em cinco eixos:

1. **EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**, compreende a Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação Institucional;
2. **EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**, compreende as Dimensão 1 – Missão e PDI e Dimensão 3 – Responsabilidade Social;
3. **EIXO 3 – Políticas Acadêmicas**, compreende as Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade e Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente;
4. **EIXO 4 – Políticas de Gestão**, compreende a Dimensão 5 – Política de Pessoas, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 9 – Sustentabilidade Financeira;
5. **EIXO 5 – Infraestrutura Física**, compreende a Dimensão 7 – Infraestrutura física.

Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas são organizados momentos de discussão dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final com os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões, análise e interpretação dos dados, divulgação dos resultados para a comunidade interna e externa e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas destacando-se as fortalezas da Instituição.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

As atividades desenvolvidas no processo de autoavaliação estão esquematizadas na Figura 6.

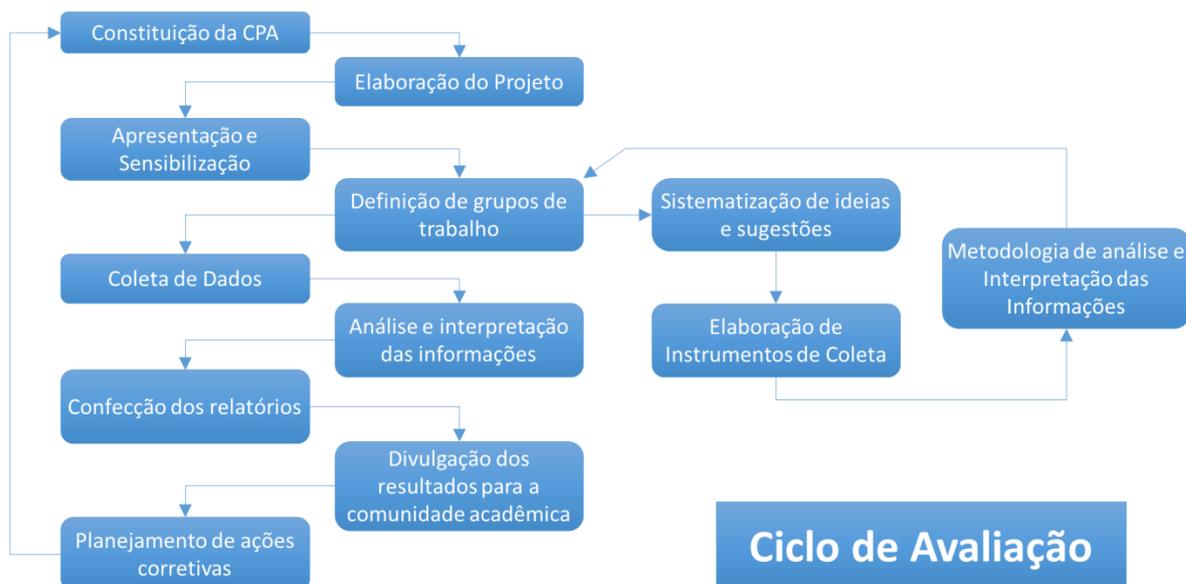


Figura 6 - Atividades do processo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga

Fonte: UNIFEV.2018

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relato Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na UNIFEV estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 062.

8.3 ENADE

Constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Os alunos ingressantes dos cursos são inscritos, porém não realizam o exame desde 2011. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes dos cursos. Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso.

Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais.

O relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica dos cursos. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenador de Curso, juntamente com o Colegiado de Curso, são traçadas ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. A partir daí, como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas, são elaborados planos de ação.

8.4 Conceito Preliminar de Curso - CPC

É considerado um indicador de qualidade do curso, calculado no ano seguinte do ENADE de cada área. O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos- pedagógicos e corpo docente.

8.5 Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC

Este é um indicador que avalia anualmente o desempenho dos cursos de graduação das escolas de Ensino Superior do Brasil. Para cálculo deste conceito, considera-se o ENADE e o CPC. Compreende uma avaliação periódica da Instituição de Ensino Superior e refere-se sempre a um triênio ou todo o ciclo avaliativo de acordo com a Portaria Nº 40 de dezembro de 2007.

8.6 Outras Avaliações

8.6.1 Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM

A Lei Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, institui o Programa Mais Médicos e previu a criação da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), que foi instituída pela Portaria MEC Nº 982, de 25 de agosto de 2016.

A ANASEM será responsável pelo monitoramento progressivo da qualidade do ensino de medicina, permitirá avaliar o valor agregado ao longo da evolução de cada estudante em anos subsequentes de sua formação no curso de graduação em Medicina.

A prova será aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aos estudantes do segundo, quarto e sexto anos do curso. Avalia o conhecimento, habilidades e atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

As avaliações do segundo e quarto anos terão caráter formativo, indicando pontos fortes e deficiências. No sexto ano de curso, a prova seguirá os moldes do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (REVALIDA) e os estudantes deverão atingir uma nota mínima para que possam se formar.

A UNIFEV inscreveu os alunos do 2º ano do curso de Medicina em 2016 e a prova foi realizada no final do mesmo ano.

Em face dos resultados obtidos nessa avaliação, o NDE, o Colegiado de Curso e os docentes do curso de Medicina procederam análise crítica do desempenho discente em cada

item da prova, realizando o diagnóstico do desempenho específico por área. Em função da análise dos resultados, foi elaborado um plano de ações tendo em vista as mudanças necessárias para suprir as dificuldades encontradas pelos discentes nos itens considerados insatisfatórios (índice de acerto inferior a 50%).

8.6.2 Teste progresso - TP

O Teste de Progresso em Medicina é uma ferramenta que avalia o processo ensino-aprendizagem longitudinalmente. Foi introduzida nos cursos de Medicina na década de 70 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (USA) e pela Universidade de Maastricht (Holanda). Várias escolas médicas, inclusive no Brasil, passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa, quando o mesmo teste é aplicado nas escolas parceiras, ao mesmo tempo.

O curso de Medicina da UNIFEV, em 2015, constituiu acordo de cooperação com outras duas instituições de educação médica localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, denominado “Consórcio Caipira”, com vistas à realização do Teste de Progresso.

O Teste do Progresso é aplicado simultaneamente e com a mesma composição a todos os estudantes, do primeiro ao último período curricular, refletindo o conteúdo final do curso. O teste está integrado ao calendário letivo do curso de Medicina e os resultados obtidos em cada área são avaliados pelo NDE e apresentados ao Colegiado do Curso e, posteriormente, aos docentes das áreas específicas, indicando as potencialidades e fragilidades evidenciadas, a fim de desencadear ações que visem corrigir e aperfeiçoar o currículo.

8.7 Ações decorrentes do Processo de Avaliação

Diversas são as ações decorrentes do processo de avaliação na UNIFEV. Dentre essas ações, destacam-se:

- **Busca da cultura de avaliação contínua:** o processo de autoavaliação institucional é realizado por meio de mecanismos que garante a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- **Garantia da qualidade na oferta do ensino:** os resultados das avaliações servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

- **Metodologia participativa:** a comunidade acadêmica participa do processo de avaliação e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem os indicadores de desempenho, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;
- **Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:** o processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e a formulação de políticas para a gestão. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem meios de melhorias em todos os seus setores.

9 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

A sustentabilidade financeira constitui fator decisivo para que a Instituição possa cumprir o seu compromisso de oferta da educação superior, com excelência, em caráter contínuo, tendo em vista seu significado social.

Neste PDI, pode-se afirmar que a sustentabilidade está relacionada à manutenção dos investimentos na medida necessária para recompor o desgaste, a expansão e a recriação dos sistemas constituídos, destacando-se a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da entidade. Esse resultado só é possível com ações constantes de racionalização de recursos, investimentos e melhorias na gestão de processos, em sistemas de informação e capacitação de pessoal.

A sustentabilidade financeira pode ser assegurada a partir das seguintes diretrizes que abrangem o patrimônio administrado pela Instituição:

- Definir claramente os custos para a implementação de novos cursos;
- Analisar sistematicamente a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso;
- Apresentar política direcionada ao espaço físico visando à atualização e adequação das instalações no atendimento às demandas da UNIFEV;
- Manter o axioma da política orçamentária às metas e demais políticas institucionais;
- Buscar a auto sustentabilidade econômico-financeira em cada unidade de negócios/centro de resultados;
- Manter organizados todos os bens móveis e imóveis da Instituição de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;
- Manter sistematizado o acompanhamento do desempenho de cada unidade de negócios/centro de resultados, por meio dos registros contábeis disponíveis para os gestores da Instituição;
- Manter em operação somente a unidade de negócios/centro de resultados, numa situação igual ou superior ao seu Ponto de Equilíbrio Econômico Total (PEET), que é aquele no qual a receita auferida cobre todas as despesas operacionais, a depreciação de imóveis, móveis e equipamentos e remunera o capital

para reinvestimentos, nos níveis estabelecidos pela Mantenedora para a Mantida;

É um processo contínuo por meio do qual a Instituição reconhece sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa, alcançar maior relevância social e manter-se sustentável.

9.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

9.1.1 Receitas

São previstas como receitas da UNIFEV:

- a) **Prestação de serviços educacionais:** os serviços educacionais compreendem o ensino de graduação, pós-graduação e extensão, cujas mensalidades são a sua principal fonte, atingindo em média, cerca de 93% da receita. Em função do alto nível de sensibilidade das receitas, são desenvolvidas ações contínuas para evitarem impactos negativos à arrecadação da entidade.
- b) **Quantidade de alunos:** a captação ocorre na forma inicial, de cursos em andamento, de retenção e manutenção de alunos. Esses aspectos são acompanhados continuamente e os períodos críticos (matrículas), quando ocorrem as evasões, são identificados e tratados com cuidado, tanto pela gestão acadêmica como pela Mantenedora. Além de um setor específico e softwares apropriados de acompanhamento de evasão, a cultura da UNIFEV faz com que colaboradores de diversas áreas, seja administrativa, educacional ou de apoio educacional, em períodos especiais, se integrem em projetos para tratar de assuntos ligados à captação e fidelização de alunos para evitar e diminuir o índice de evasões, garantindo o acesso ao ensino superior a um número maior de alunos.
- c) **Fixação das mensalidades:** cada curso fixa a mensalidade com base na relação entre a quantidade de alunos, a estrutura de gastos e o mercado, ou seja, a Instituição deve obter a quantidade de alunos necessária para manter determinada estrutura de gastos com a receita de mensalidade que o mercado permite praticar. Os valores fixados sempre estão vinculados ao comportamento dessas variáveis, que devem ser conhecidas e acompanhadas para decisões quanto a medidas corretivas quando for o caso. A Instituição, além da metodologia citada, cumpre rigorosamente os termos do Artigo 1º da Lei Nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, alterada pela Lei Nº 12.886, de 2013 e pela Medida Provisória Nº 2.1732, de 23 de agosto de 2001.

- d) Política de recuperação de créditos:** está sistematizada e relacionada com os setores de negociação, assessoria jurídica e assistência social da UNIFEV. A cobrança dos alunos inadimplentes, sejam alunos em curso ou alunos concluintes, são regradas de forma isonômica, por meio de planos de negociação preestabelecidos, semestralmente, por Resoluções da Mantenedora. Estabeleceu-se, pois, uma política de acompanhamento e de conduta frente ao problema, sendo que as ações propostas, quando necessário, são acompanhadas pelo setor de assistência social da UNIFEV, identificando as peculiaridades como carência, histórico do devedor, condições do débito e momento de cobrança. Essa identificação deve possibilitar condutas adequadas viabilizando, principalmente, a continuidade da educação de excelência ao aluno. A inadimplência relaciona-se, estreitamente, com a sustentabilidade financeira, pois representa o não-ingresso de recursos com os quais a Instituição conta.

9.1.2 Despesas

- a) Estruturação dos gastos:** os gastos são estruturados observando a seguinte distribuição: gastos com pessoal docente e administrativo (participação de, no mínimo, 55%), gastos com manutenção da infraestrutura e atividade educacional (de 20% a 35%) e superávit institucional, ou taxa de reinvestimento, previsto em torno de 10%. A estrutura básica de gastos, bem como o acompanhamento de sua realização e comportamento, são extremamente rigorosos em relação a ações que possam aumentar esses desembolsos, principalmente quanto a criação de departamentos, setores, cargos e funções; divisão de turmas; atribuição de aulas; expansão de cargas horárias e atividades curriculares ou extracurriculares; melhoria de condições educacionais ou administrativas; ampliação de estrutura física e demais ações que desencadeiem gastos. Assim, possibilita que não haja comprometimento de recursos imprevistos, mesmo que eles existam.
- b) Políticas de Financiamento, Bolsas e Descontos aos alunos:** constitui-se em aspecto importante do ensino superior e potencializa-se, atualmente, pela conjuntura econômica e política de inclusão do governo. Dessa forma, para se tornar sustentável financeiramente, a Instituição estabelece uma política realista relativa ao tema para viabilização de sua inserção, procedendo de forma racional nas concessões. A política de inclusão influencia o contexto educacional e financeiro da Instituição por possuir características estratégicas, pois, por um lado, atrai alunos e, por outro, significa renúncia de arrecadação. É considerada para fixação do valor da mensalidade com limites que devem ser

acompanhados para evitar comprometimento das receitas correntes. Nos últimos anos destacou-se a concessão do Fundo de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação (FIES), que garantia acesso aos alunos menos favorecidos, com condições extremamente favoráveis ao aluno. Contudo, após alterações no programa introduzidas pelo Governo Federal, passou a não mais ser a principal alternativa de oportunidade aos alunos menos favorecidos e, assim, a Instituição criou sua própria linha de Mútuo Educacional, semelhante ao FIES, porém com recursos próprios, para possibilitar o acesso ao ensino superior.

9.1.3 Índices de liquidez

A Instituição, para manter-se sustentável financeiramente, elabora um orçamento anual de receitas e despesas e designou uma controladoria com estrutura para seu acompanhamento. Tem ainda como política: a implementação plena da semestralidade para ampliar a captação de alunos; a promoção de campanhas internas para racionalização do consumo de materiais, água, energia elétrica, telefone e outros itens; o estabelecimento de posicionamento claro diante da concorrência por meio de ações e reações imediatas e objetivas, uma vez que a sustentabilidade de qualquer condição ou conquista depende desse enfrentamento (mercado).

A Instituição busca, por meio de uma “estrutura racional e enxuta”, “pessoal comprometido e satisfeito”, “dirigentes íntegros e apaixonados”, ambiente e clima organizacional favoráveis à sinergia necessária e indispensável para seu sucesso.

Através de dados contábeis, nota-se que as políticas de gestão da Instituição vêm dando certo. Os índices de liquidez mostrados na Figura 7, relacionam bens e direitos com obrigações da Instituição, medindo “o quanto a Instituição tem para cada unidade monetária que deve”, cada qual com suas particularidades.

Figura 7 - Índice de liquidez

ILI= $\frac{\text{Disponível}}{\text{PC}}$	Índice de Liquidez Imediata (ILI) - Reflete a capacidade de pagamento da Instituição em curtíssimo prazo, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações, excluindo-se, além dos estoques, as contas e valores a receber.
ILC= $\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	Índice de Liquidez Corrente (ILC) - Reflete a capacidade de pagamento da Instituição em curto prazo, ou seja, suas dívidas vencíveis até o exercício seguinte do balanço, contando com os valores disponíveis realizáveis no mesmo período.
ILS= $\frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$	O Índice de Liquidez Seca (ILS) - Apresenta a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante. Após retirarmos os estoques do cálculo, a liquidez da Instituição passa a não depender de elementos não monetários.
ILG= $\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	Índice de Liquidez Geral (ILG) - Indica a liquidez da empresa a curto e a longo prazo, ou seja, compara todas as obrigações da Instituição com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis a curto e a longo prazo.
SG= $\frac{\text{Ativo Total}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	Solvência Geral (SG) - Expressa o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos (totais) para pagamento do total de suas dívidas. Envolve, além dos recursos líquidos, também os permanentes.

Fonte: UNIFEV. 2016

A Figura 8 mostra os índices de liquidez da Instituição no período de 2013 a 2017.

Figura 8 - Índices de Liquidez

	2013	2014	2015	2016	2017
ILI	1,34	2,54	1,65	2,20	3,68
ILC	3,64	5,25	4,76	4,96	6,31
ILS	3,62	5,22	4,73	4,94	6,29
ILG	2,11	2,27	2,13	2,54	2,91
SG	8,56	7,22	6,87	7,58	7,41

Fonte: UNIFEV, 2018.

9.2 Planos de Investimentos

Os novos investimentos são dirigidos para a melhoria das condições de ensino e das condições administrativas, da estrutura física, das máquinas e equipamentos relativos ao ensino e à administração. O planejamento desses investimentos deve dotar a Instituição de melhores condições e estrutura, devendo, ao mesmo tempo, evitar a extirpação de reservas e consumo de recursos de maneira equivocada. Exige detalhamento e cautela baseando-se sempre em infor-

mações criteriosas sobre a real necessidade, utilidade e validade do investimento para o processo educacional. O investimento deve oferecer “retorno”, se não financeiro, ao menos de valorização da imagem institucional, de reconhecimento por parte dos organismos fiscalizadores e, especificamente, de melhoria qualitativa e resultados perceptíveis aos alunos.

A realização de investimentos deve ocorrer mediante indicadores consistentes e, ainda, de recursos disponíveis em um “fundo vinculado de investimentos” ou, em segundo plano, em análise relacionada aos aspectos para seu financiamento.

O comitê responsável pela dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira do SINAES, desenvolve trabalhos de autoavaliação periodicamente, observando a relação compatível entre a quantidade e os tipos de cursos e atividades oferecidas, frente aos recursos necessários para viabilizá-los, assegurando o padrão de qualidade proposto nesse PDI.

No estudo, também se observa a congruência entre planos de desenvolvimento de pessoal, incluindo obrigações trabalhistas, atualização de infraestrutura, apoio acadêmico e as condições para implementá-los.

A evolução histórica dos investimentos apresenta altos e baixos, comportamento que é reflexo do Planejamento Financeiro e Orçamentário que a administração adota para fazer frente a novos investimentos. A exemplo, podemos citar o período de 2008 e 2009, contemplando altos investimentos, cerca de 9,6 Milhões de Reais; de 2010 a 2014 a administração investiu menos para recompor suas disponibilidades; já em 2015 e 2016, os investimentos voltaram a ascender resultando no maior investimento dos últimos anos, ou seja, 12,6 Milhões de Reais.

9.2.1 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

O Planejamento Financeiro e Orçamentário é resultado do trabalho integrado de todos os setores da Fundação Educacional de Votuporanga. Gerenciado pelo setor de controladoria, aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Curadores da Fundação Educacional de Votuporanga, estabelece-se, basicamente, através dos valores das mensalidades pré-fixados e da observação histórica do seu comportamento em períodos anteriores, levando em conta o axioma do equilíbrio entre receitas e despesas e a influência de variáveis conjunturais internas e externas.

A atividade educacional apresenta “*variáveis críticas*” entre as quais destacam-se o valor das mensalidades, o número de alunos, os gastos com pessoal, as bolsas de estudo, os investimentos e a conjuntura macroeconômica. Essas variáveis determinam o foco principal do

estudo, pois qualquer oscilação em um elemento pode desencadear reflexos relevantes no contexto institucional.

Ressalta-se que, excetuadas as dificuldades preditas afeitas ao trabalho, o planejamento tem como principal característica estabelecer uma linha de conduta e orientação que minimize as variações de volume e fluxo de recursos da entidade, permitindo que estas possam identificar e visualizar condições de qualquer natureza, possibilitando medidas cabíveis para atingir as metas propostas, primando pelo equilíbrio Institucional.

Historicamente, os resultados da relação “planejado x executado” apresentam excelentes índices de assertividade, destacando-se o formato participativo da etapa de planejamento e o esforço da administração em cumprir suas metas na etapa de execução, assim, propiciando viabilidade no acesso estudantil, seja por meio de financiamento estudantil com recursos próprios (mútuo educacional), seja por programas de bolsas e descontos. Esse diferencial no acesso, conseqüentemente, melhora os índices de evasão e de atração de novos alunos à Instituição.

Para consolidar a demonstração de capacidade e sustentabilidade financeira, no quinquênio 2019-2023, apresenta-se o “Quadro Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira da Instituição” (Tabela 19).

Tabela 18 - Histórico de Execução Orçamentária quinquênio 2019-2023

2019 - 2023

RECEITAS - R\$					
UNIFEV - GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	Orçado	Previsto	Previsto	Previsto	Previsto
	2019	2020	2021	2022	2023
Anuidades / Mensalidades	62.997.103,88	65.885.348,68	67.589.101,49	69.156.154,10	70.891.372,08
Bolsas (-)	9.637.732,64	11.565.279,17	11.796.584,75	12.032.516,44	12.273.166,77
Diversos	3.423.106,42	3.217.720,03	3.185.542,83	3.153.687,41	3.342.908,65
Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inadimplência (-)	899.000,00	916.980,00	944.489,40	963.379,19	982.646,77
Serviços	2.832.782,14	2.662.815,21	2.636.187,06	2.609.825,19	2.662.021,69
Taxas/Secretaria	1.078.110,40	1.013.423,78	1.003.289,54	993.256,64	1.013.121,78
RECEITA OPERACIONAL	59.794.370,20	60.297.048,53	61.673.046,77	62.917.027,71	64.653.610,66

DESPESAS E INVESTIMENTOS- R\$					
UNIFEV - GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	Orçado	Previsto	Previsto	Previsto	Previsto
	2019	2020	2021	2022	2023
Docente	18.190.766,91	18.554.582,25	19.111.219,72	19.493.444,11	19.883.312,99
Técnicos e Administ.	9.330.295,71	9.516.901,62	9.802.408,67	9.998.456,85	10.198.425,98
Encargos	11.862.371,25	12.099.618,68	12.462.607,24	12.711.859,38	12.966.096,57
Sub-total 1 - Pessoal	39.383.433,87	40.171.102,55	41.376.235,62	42.203.760,34	43.047.835,54
Consumo	10.184.358,20	10.388.045,36	10.595.806,27	10.807.722,40	11.456.185,74
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-Total 2 - Manutenção	10.184.358,20	10.388.045,36	10.595.806,27	10.807.722,40	11.456.185,74
Laboratórios	500.000,00	510.000,00	525.300,00	535.806,00	546.522,12
Máquinas e Acessórios	450.000,00	459.000,00	472.770,00	482.225,40	491.869,91
Diversos	280.000,00	285.600,00	294.168,00	300.051,36	306.052,39
Sub-Total 3 - Equipamentos	1.230.000,00	1.254.600,00	1.292.238,00	1.318.082,76	1.344.444,42
Móveis e Utensílios	200.000,00	180.000,00	171.000,00	174.420,00	177.908,40
Obras e Instalações	4.149.036,16	3.734.132,54	3.547.425,92	3.618.374,44	3.690.741,92
Acervo Bibliográfico	300.000,00	165.000,00	181.500,00	199.650,00	241.576,50
Formação e Capacitação Docente	463.605,92	417.245,33	396.383,06	404.310,72	412.396,94
Capacitação de Técnicos Administrativos	19.100,16	17.190,14	16.330,64	16.657,25	16.990,39
Sub-Total 4 Treinamentos	482.706,08	434.435,47	412.713,70	420.967,97	429.387,33
Pesquisa	385.125,34	392.827,85	400.684,40	408.698,09	416.872,05
Cursos de Extensão	555.966,66	567.085,99	578.427,71	589.996,27	601.796,19
Sub-Total 5 - Pesquisa e Extensão	941.092,00	959.913,84	979.112,12	998.694,36	1.018.668,25
Eventos (Palestras, Simpósios)	120.000,00	150.000,00	200.000,00	200.000,00	212.000,00
Despesas Administrativas e Financeiras	2.803.743,89	2.859.818,77	2.917.015,14	2.975.355,45	3.034.862,55
TOTAL DE DESPESAS E INVESTIMENTOS	59.794.370,20	60.297.048,54	61.673.046,77	62.917.027,71	64.653.610,66

Fonte: UNIFEV, 2018.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNIFEV mantida pela Fundação Educação de Votuporanga (FEV) é uma Instituição privada, comunitária e sem fins lucrativos. A Instituição é regida por uma diretoria, que atua de forma voluntária, eleita por um Conselho de Curadores que, por sua vez, representa diversos segmentos da sociedade do município.

Os números e a inserção da Instituição na comunidade mostram a sua grandiosidade considerada de grande importância, propulsora do desenvolvimento local e regional.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o resultado da construção de consensos possíveis entre os diversos setores institucionais e a comunidade na qual a UNIFEV está inserida, tornando-se um instrumento orientador das ações e decisões institucionais.

A transparência da gestão permitiu a troca e a aprendizagem entre as partes integrantes desse grande complexo que é a UNIFEV. Desta forma, a comunidade pode compartilhar perspectivas e a UNIFEV se mantém no foco em atender sua missão potencializando resultados e multiplicando sua capacidade em atingir os objetivos propostos em seu PDI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional resulta de um esforço que mobilizou informações, reflexões, capacidade de análise e proposição. Mais que produto, o PDI mostra a maturidade e acúmulo de experiência e determinação da UNIFEV em relação ao trabalho compartilhado e à construção de consensos.

Cumprida a tarefa de elaborar um plano de todos, o novo desafio é orientar-se por ele, mantendo a coerência e o espírito institucional em interação com uma realidade multifacetada e em constante mudança.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008**. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/3/2008 Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>.>

Acesso em 02 fev. 2018.

_____. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>.>

Acesso em 02 fev. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei Nº 10.861**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>

Acesso em: 25 de jan. 2017

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.> Acesso em 02 fev. 2017.

_____. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002**. Regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 – 26/6/2002, Página 13. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4281-25-junho-2002-459149-publicacaooriginal-1-pe.html>.> Acesso em 02 fev. 2017.

_____. Diário Oficial da União. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/4/1999, Página 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>.> Acesso em 02 fev. 2015. BRASIL.

_____. **Diário Oficial da União. Portaria Nº 1382 de 31 de outubro de 2017**. Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Publicada no Diário Oficial da União Nº 210, de 1º de novembro de 2017, Seção 1, páginas 14 e 15. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>.> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

_____. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Revoga as Resoluções CNS Nº 196/96, 303/2000 e 404/2008**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.> Acesso em 06 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>.> Acesso 02 fev, 2015.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>.> Acesso 22 fev, 2016.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista/ Meaningful Learning Review** . v.1, n. 1, p. 36-57, 2011

Disponível em:

< http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf > Acesso em: 15 mar. 2015